



PDI UFRRJ 2018-2022

Diagnóstico UFRRJ 2012-2015

Sumário

1. GESTÃO DA INFRAESTRUTURA DA UFRRJ	3
1.1 ACERVO BIBLIOGRÁFICO	3
1.2 LEVANTAMENTO DAS SALAS DE AULA, LABORATÓRIOS E OUTROS LOCAIS / REFERENTE AO ANO DE 2014	10
1.3 INFRAESTRUTURA – VISÃO DOS DIRETORES DOS INSTITUTOS DA UFRRJ	13
1.4 FROTA DE VEÍCULOS DA UFRRJ	19
1.5 SERVIÇO DE GUARDA E VIGILÂNCIA DA UFRRJ	32
2. GESTÃO DE PESSOAS	37
2.1 FORÇA DE TRABALHO TOTAL	37
2.2 TRABALHADORES TERCEIRIZADOS	39
2.3 CAPACITAÇÃO	43
2.4 DOCENTES	45
2.5 TÉCNICOS-ADMINISTRATIVOS	50
2.5 PROCESSOS ADMINISTRATIVOS DISCIPLINARES	55
2.6 INDICADORES DAST - DIVISÃO DE ATENÇÃO A SAÚDE DO TRABALHADOR	56
3. GESTÃO FINANCEIRA	76
3.1 DESPESAS DE FUNCIONAMENTO	76
3.2 DIÁRIAS E PASSAGENS	78
3.3 ÁGUA E ESGOTO, TELECOMUNICAÇÕES E ENERGIA ELÉTRICA	82
3.4 LOCOMOÇÃO	85
3.5 SERVIÇOS TERCEIRIZADOS	89
3.6 MATERIAL DE CONSUMO EM GERAL	93
4. GESTÃO ACADÊMICA	94
4.1 PRÓ-REITORIA ASSUNTOS ESTUDANTIS	94
4.2 PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO	108
4.3 PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO	113
4.4 PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO	158



PDI UFRRJ 2018-2022

Informações sobre Infraestrutura

Seropédica, 03 de novembro de 2016

UFRRJ

Grupo de Trabalho designado para a elaboração do
Plano de Desenvolvimento Institucional da
UFRRJ 2017-2022.

Portaria GR nº 999, de 15 de dezembro de 2015

1. GESTÃO DA INFRAESTRUTURA DA UFRRJ

1.1 ACERVO BIBLIOGRÁFICO

Nos últimos seis anos, a evolução do acervo bibliográfico impresso da UFRRJ mostra uma variação no número de títulos de livros da universidade. Até 2013 houve um crescimento de 44,6%, caindo em 16,46% em 2014 e voltando a crescer 3,7% em 2015 (Tabela 1 e 2). Em relação a evolução do número de volumes, esta vem registrando um crescimento contínuo, apenas com uma pequena redução de 1,03% em 2014, retomando o crescimento em 2015 (Figura 1).

Tabela 1 – Evolução do Acervo Bibliográfico impresso da UFRRJ: Livros / Títulos

Áreas de Conhecimento	Títulos					
	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Ciências Exatas e da Terra	3303	3550	3922	4258	4321	5256
Ciências Biológicas	4249	4288	3700	3911	4029	4102
Engenharia / Tecnologia	1866	1950	2042	2254	2285	2266
Ciências da Saúde	1296	1317	1368	1435	1443	1463
Ciências Agrárias	16476	17446	16874	18085	7334	8135
Ciências Sociais Aplicadas	12338	16820	20669	21690	21267	21495
Ciências Humanas	8953	12583	15127	17237	16360	16501
Linguística, letras e artes	2097	2459	3581	4092	3865	3942
Multidisciplinar	1	81	597	161	183	197
Total	50579	60494	67880	73123	61087	63357

Fonte: Relatórios de Gestão da UFRRJ

Tabela 2 – Evolução do Acervo Bibliográfico impresso da UFRRJ: Livros / Volumes

Áreas de Conhecimento	Volumes					
	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Ciências Exatas e da Terra	8753	9734	10918	10708	10798	12502
Ciências Biológicas	7434	7506	7443	7711	7915	8022
Engenharia / Tecnologia	3654	3839	4118	4503	4589	4617
Ciências da Saúde	2439	2503	2637	2780	2786	2904
Ciências Agrárias	20685	21722	21477	22760	23393	24449
Ciências Sociais Aplicadas	22268	30605	36421	36805	36199	36579
Ciências Humanas	13444	19410	25213	27456	26208	26439
Linguística, letras e artes	3728	4476	8086	8958	8473	8698
Multidisciplinar	3	232	831	360	427	445
Total	82408	100027	117144	122041	120788	124655

Fonte: Relatórios de Gestão da UFRRJ

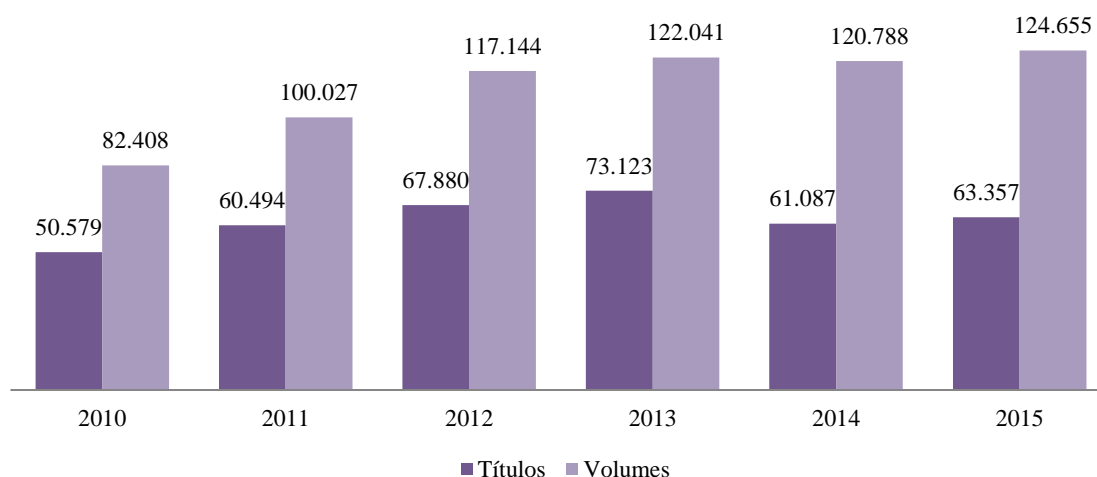


Figura 1 – Evolução do Acervo Bibliográfico impresso da UFRRJ: Livros

Fonte: Relatórios de Gestão

O acervo de periódicos correntes nacionais, também segue crescendo, registrando apenas uma pequena queda em 2012 no número de títulos. Já o número de fascículos segue em um crescimento linear (Tabela 3 e Figura 2).

Tabela 3 - Acervo impresso das bibliotecas e postos de atendimentos, por área de conhecimento do CNPq: Periódicos Correntes Nacionais

Áreas de Conhecimento	Títulos						Fascículos					
	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Ciências Exatas e da Terra	132	133	136	148	160	201	4889	4931	4972	5114	5186	5296
Ciências Biológicas	170	170	149	161	179	215	6700	6807	6858	6896	6963	7098
Engenharia / Tecnologia	42	47	37	42	55	75	774	803	816	821	854	971
Ciências da Saúde	99	99	91	110	118	157	2538	2563	2602	2640	2685	2801
Ciências Agrárias	660	654	497	522	544	694	23128	23840	23489	23560	23620	24111
Ciências Sociais Aplicadas	335	355	380	440	484	594	39433	39646	40037	40051	40339	40469
Ciências Humanas	292	301	314	343	357	390	3247	3354	3474	3596	3691	3771
Linguística, letras e artes	46	47	48	58	61	83	459	445	490	509	522	651
Multidisciplinar	0	11	10	36	82	77	0	80	129	325	408	371
Total	1776	1817	1662	1860	2040	2486	81168	82469	82867	83512	84268	85539

Fonte: Relatórios de Gestão da UFRRJ



Figura 2 - Acervo impresso das bibliotecas e postos de atendimentos, por área de conhecimento do CNPq: Periódicos Correntes Nacionais.

Fonte: Relatórios de Gestão da UFRRJ

Em relação aos periódicos correntes estrangeiros, apesar de uma queda no número de títulos entre 2011 e 2012, voltou a crescer no triênio seguinte. O número de fascículos também sofreu uma pequena queda em 2012, mas seu crescimento foi retomado nos anos seguintes (Tabela 4 e Figura 3).

Tabela 4 - Acervo impresso das bibliotecas e postos de atendimentos, por área de conhecimento do CNPq: Periódicos Correntes Estrangeiros

Áreas de Conhecimento	Títulos						Fascículos					
	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Ciências Exatas e da Terra	228	228	226	228	229	237	32627	32641	32643	32717	32728	33015
Ciências Biológicas	391	391	299	306	316	324	27168	27173	27096	27108	27125	27497
Engenharia / Tecnologia	7	14	7	8	16	19	371	383	380	381	399	401
Ciências da Saúde	97	149	97	99	101	105	8757	8809	8557	8766	8770	9224
Ciências Agrárias	720	870	458	465	490	770	35853	36019	35635	35649	35671	36234
Ciências Sociais Aplicadas	52	53	52	57	57	58	2899	2916	2927	2932	2932	3231
Ciências Humanas	14	14	15	16	20	24	103	104	108	110	110	110
Linguística, letras e artes	2	2	2	2	7	7	2	0	0	0	5	5
Multidisciplinar	0	1	4	6	9	8	0	17	13	19	35	21
Total	1511	1722	1160	1187	1245	1552	107780	108062	107359	107682	107775	109738

Fonte: Relatórios de Gestão da UFRRJ

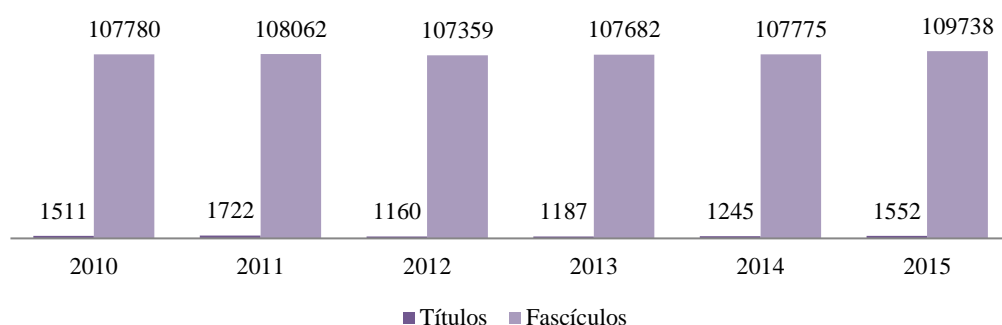


Figura 3 - Acervo impresso das bibliotecas e postos de atendimentos, por área de conhecimento do CNPq: Periódicos Correntes Estrangeiros.

Fonte: Relatórios de Gestão da UFRRJ

O número de títulos de periódicos não correntes nacionais caiu 44% no ano de 2013 em relação a 2010 e retomou o crescimento nos anos seguintes, porém, somente atingiu o valor de 76,6% daquele ano em 2015. O número de fascículos, apesar das variações ao longo dos anos, obteve em 2015 um crescimento de 6,7% em relação ao ano de 2010 (Tabela 5 e Figura 4).

Tabela 5 - Acervo impresso das bibliotecas e postos de atendimentos, por área de conhecimento do CNPq: Periódicos Não Correntes Nacionais

Áreas de Conhecimento	Títulos						Fascículos					
	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Ciências Exatas e da Terra	4	12	2	1	0	0	49	56	7	11	0	0
Ciências Biológicas	31	31	0	0	1	3	31	31	0	0	1	50
Engenharia/ Tecnologia	7	7	1	1	2	2	55	55	41	41	43	43
Ciências da Saúde	22	27	0	0	0	0	23	28	0	0	0	0
Ciências Agrárias	666	679	446	478	466	645	12985	13935	13431	13514	14808	14674
Ciências Sociais Aplicadas	198	258	379	55	85	87	1516	1580	1937	806	1101	1159
Ciências Humanas	172	192	80	85	114	111	876	899	388	450	668	747
Linguística, letras e artes	6	24	1	4	2	0	15	31	1	8	6	0
Multidisciplinar	11	15	0	1	8	8	103	108	0	1	23	23
Total	1117	1245	909	625	678	856	15653	16723	15805	14831	16650	16696

Fonte: Relatórios de Gestão da UFRRJ

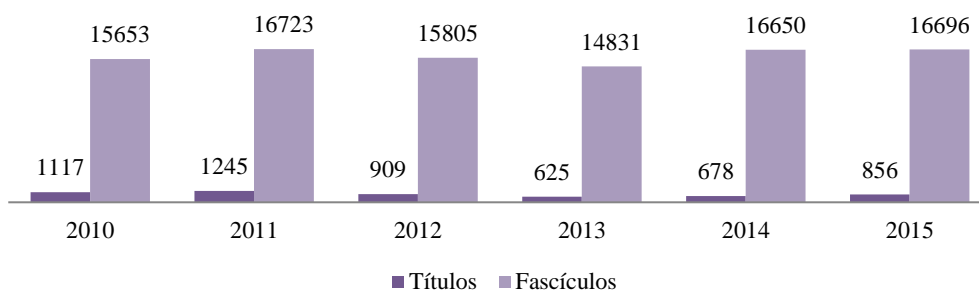


Figura 4 - Acervo impresso das bibliotecas e postos de atendimentos, por área de conhecimento do CNPq: Periódicos Não Correntes Nacionais.

Fonte: Relatórios de Gestão da UFRRJ

O número de títulos de Periódicos Não Correntes Estrangeiros atingiu a melhor marca em 2011 – 314 títulos – e não manteve um crescimento nos anos seguintes. No máximo, alcançou em 2015, 83,4% do valor referente àquele ano. O número de fascículos obteve uma pequena queda entre 2012 e 2013, mas, segue em processo de retomada de crescimento (Tabela 6 e Figura 5).

Tabela 6 - Acervo impresso das bibliotecas e postos de atendimentos, por área de conhecimento do CNPq: Periódicos Não Correntes Estrangeiros

Áreas de Conhecimento	Títulos						Fascículos					
	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Ciências Exatas e da Terra	2	2	2	2	2	2	277	277	277	277	277	277
Ciências Biológicas	2	2	2	2	2	2	337	337	337	337	337	337
Engenharia / Tecnologia	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Ciências da Saúde	2	2	2	2	2	2	445	445	445	445	445	445
Ciências Agrárias	222	224	171	171	164	214	6416	6423	6365	6374	6434	6494
Ciências Sociais Aplicadas	57	60	19	22	30	26	533	537	405	408	431	424
Ciências Humanas	21	24	16	16	17	16	42	45	32	32	33	32
Linguística, letras e artes	0	0	1	1	0	0	0	0	1	13	0	0
Multidisciplinar	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Total	306	314	213	216	217	262	8050	8064	7862	7886	7957	8009

Fonte: Relatórios de Gestão da UFRRJ

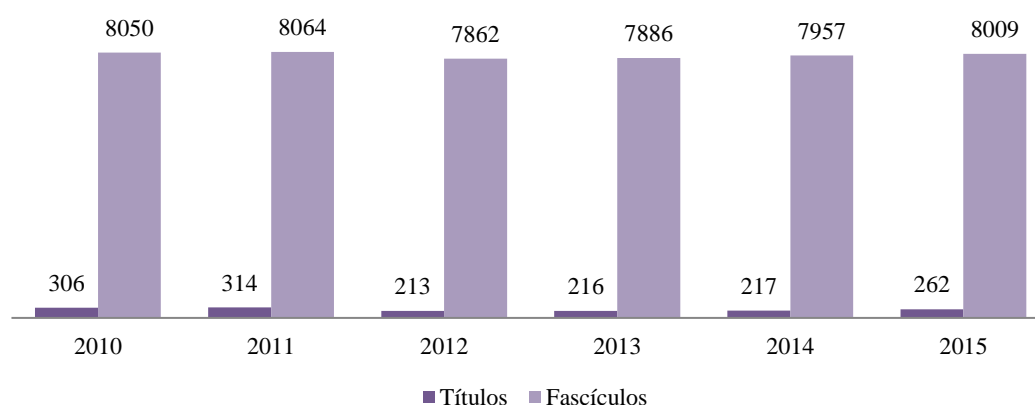


Figura 5 - Acervo impresso das bibliotecas e postos de atendimentos, por área de conhecimento do CNPq: Periódicos Não Correntes Estrangeiros.

Fonte: Relatórios de Gestão da UFRRJ

Em relação a outros materiais impressos e de multimídia, estes atingiram uma queda de 38% em 2013, mantendo-se assim, desde então (Tabela 7 e Figura 6).

Tabela 7 - Acervo impresso das bibliotecas e postos de atendimentos, por área de conhecimento do CNPq: Outros materiais impressos e multimídia

Áreas de Conhecimento	Outros Materiais Impressos e Multimídia					
	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Ciências Exatas e da Terra	25	61	58	40	41	41
Ciências Biológicas	30	29	36	36	46	46
Engenharia / Tecnologia	14	32	21	21	21	21
Ciências da Saúde	11	11	16	16	16	16
Ciências Agrárias	39	32	41	37	44	44
Ciências Sociais Aplicadas	101	83	6	7	8	7
Ciências Humanas	105	32	43	64	50	50
Linguística, letras e artes	54	67	56	12	3	4
Multidisciplinar	0	0	2	2	6	6
Total	379	347	279	235	235	235

Fonte: Relatórios de Gestão da UFRRJ

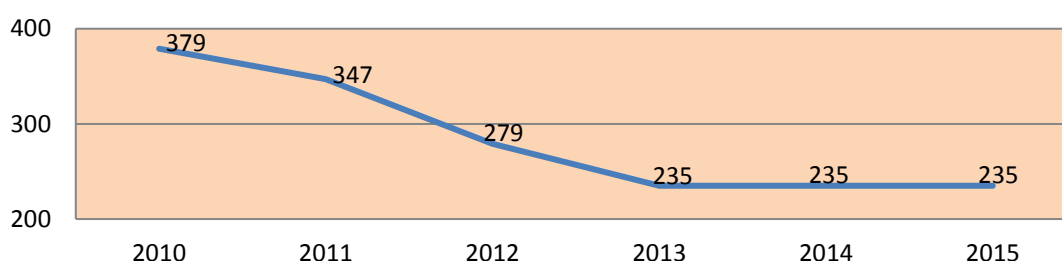


Figura 6 - Acervo impresso das bibliotecas e postos de atendimentos, por área de conhecimento do CNPq: Outros materiais impressos e multimídia

Fonte: Relatórios de Gestão da UFRRJ

Em relação às obras em formato digital, o número de livros registrou queda de 44,8% em 2015, em relação a 2014. O quantitativo de materiais audiovisual segue em crescimento. Em relação à base de dados, esta não obteve qualquer registro em 2015. Outros tipos de material registraram uma alta significativa em 2015, enquanto que o número de periódicos somente obteve registro em 2012 (Tabela 8).

Tabela 8 - Obras em formato digital / eletrônico por área de conhecimento do CNPq

Áreas de Conhecimento	Livros						Material Audiovisual						Base de dados						Outros tipos de material						Periódicos					
	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Ciências Exatas e da Terra	198	123	157	91	280	881	12	12	12	14	14	14	1	1	1	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Ciências Biológicas	1309	507	536	0	539	536	24	24	24	24	24	24	1	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Engenharia / Tecnologia	101	143	113	0	185	113	6	6	6	6	6	6	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Ciências da Saúde	97	97	96	0	96	96	6	6	6	6	6	6	1	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Ciências Agrárias	999	388	77	0	78	77	179	184	187	200	200	51	1	1	1	0	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Ciências Sociais Aplicadas	359	359	499	0	458	433	84	121	127	140	140	140	1	1	1	6	1	1	0	2	3	0	6	6	0	0	0	0	0	0
Ciências Humanas	158	158	181	425	187	181	94	95	99	108	108	109	0	0	0	8	4	4	0	3	5	0	8	8	0	0	45	0	0	0
Linguística, letras e artes	37	12	26	0	26	26	46	46	46	48	49	49	0	0	0	0	1	1	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0
Multidisciplinar	0	0	1	0	2398	0	0	0	51	0	0	155	0	0	0	0	3	0	0	1021	1468	0	0	2414	0	0	0	0	0	0
Total	3258	1787	1686	516	4247	2343	451	494	558	546	547	554	5	5	5	14	11	7	0	1026	1476	1	14	2428	0	0	45	0	0	0

Fonte: Relatórios de Gestão da UFRRJ

1.2 LEVANTAMENTO DAS SALAS DE AULA, LABORATÓRIOS E OUTROS LOCAIS / REFERENTE AO ANO DE 2014

A Pró-Reitoria de Planejamento, Avaliação e Desenvolvimento Institucional realizou no ano de 2014 uma verificação in loco e, também, uma análise das plantas baixas de diversos setores da universidade, contemplando os institutos, o Pavilhão Central – P1 e o Pavilhão de Aulas Teóricas – PAT. A pesquisa permitiu identificar a quantidade de salas que cada unidade mensurada dispõe para o desenvolvimento de suas atividades (Tabela 9 e 10).

Em relação ao total de laboratórios, o Instituto de Tecnologia-IT dispunha de 51 salas de laboratórios, enquanto que o Instituto de Florestas-IF dispunha de 37 e o Instituto de Agronomia-IA 22 salas, sendo estes três institutos os que possuíam o maior número de salas de laboratórios. Se acrescentarmos os laboratórios que também servem como sala de professores, então o Instituto de Biologia-IB passa a ser o que possui o maior número, 48 salas no total.

No que se refere ao quantitativo de salas de aula, em uma comparação entre os Institutos da UFRRJ, o Instituto Multidisciplinar-IM é o que dispõe do maior número, acompanhado pelo Instituto de Veterinária-IV, sendo 48 e 45 salas, respectivamente. O Instituto de Ciências Humanas e Sociais-ICHS juntamente com o Instituto de Ciências Sociais Aplicadas-ICSA dispunham de 9 salas, o Instituto de Educação-IE, 8 e o Instituto de Florestas-IF, 7. Estes dispunham do menor número de salas de aula em 2014.

O Instituto de Agronomia recebe é o que possui mais salas de professores (52), acompanhado, na sequência, do Instituto Multidisciplinar-IM (33), Instituto de Tecnologia-IT (32) e Instituto de Veterinária-IV (32).

O Instituto de Veterinária-IV dispunha de 100 outras áreas, enquanto que o Instituto de Florestas-IF, 71 e o Instituto de Zootecnia-IZ, 43.

A Figura 12 apresenta a o percentual por Instituto.

Tabela 9 – Levantamento da infraestrutura construída na UFRRJ em 2014

ESPECIFICAÇÃO	P1	IA	IB	ICE	ICHS/ ICSA	IE	IF	IT	IV	IM	IZ	ITR	PAT	Total
Anfiteatro	3	2	1	0	0	0	1	2	1	0	1	0	0	11
Área Experimental/Área de Pesquisa	0	0	0	0	0	0	0	0	46	0	0	0	0	46
Áreas Locadas à Terceiros	5	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	5
Áreas Ocupadas pelo IB	0	0	0	0	0	0	0	0	15	0	0	0	0	15
Auditório	2	2	1	0	1	0	0	0	1	1	0	1	1	10
Biblioteca	0	4	1	0	1	0	0	0	0	9	0	4	0	19
Laboratório/Sala Professor	0	2	26	9	0	0	0	0	0	0	0	0	0	37
Outras Áreas	26	8	18	4	34	7	71	25	100	35	43	17	22	410
Outros Laboratórios	1	33	22	17	9	3	37	51	17	7	12	2	4	215
Pró-Reitorias	23	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	23
Reitoria e Assessorias	7	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	7
Sala de Reuniões	0	2	0	0	1	1	1	1	0	1	0	0	0	7
Salas de Aula	6	15	14	20	9	8	7	25	45	48	15	20	28	260
Salas de Professores	0	52	12	10	12	10	25	32	32	33	28	17	1	264
Secretaria/Coord/Direção/Chefia	26	12	10	8	35	12	10	9	24	21	13	4	1	185

Fonte: Pró-Reitoria de Planejamento, Avaliação e Desenvolvimento Institucional.

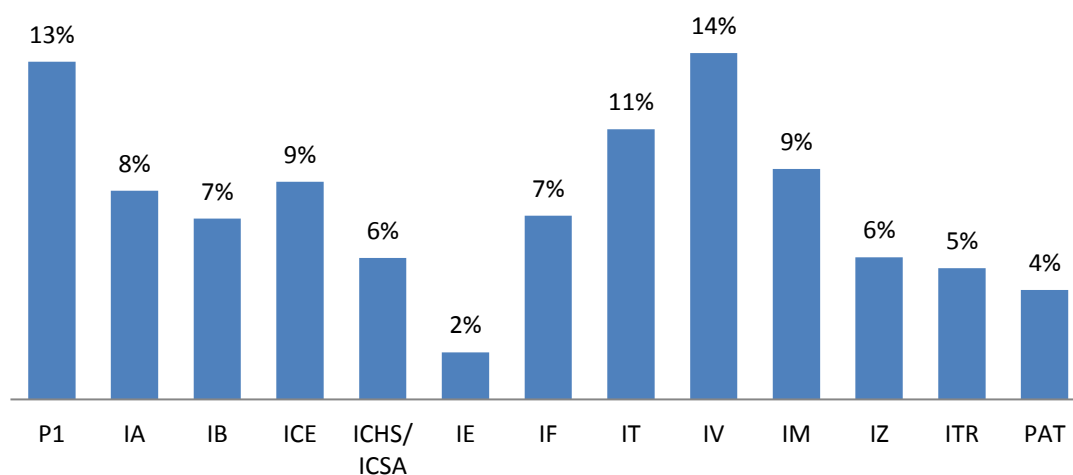


Figura 12 – Distribuição por área (m²)

Fonte: Pró-Reitoria de Planejamento, Avaliação e Desenvolvimento Institucional.

Tabela 10 - Áreas por m² de salas de aula, laboratórios, bibliotecas e outros - Ano/Ref.: 2014

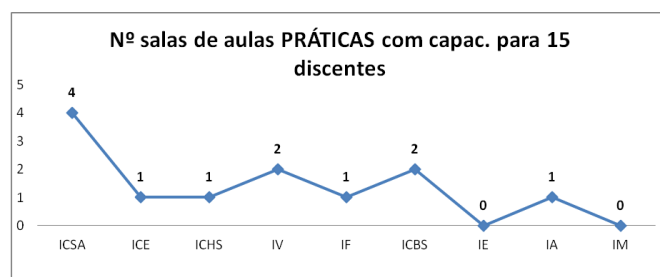
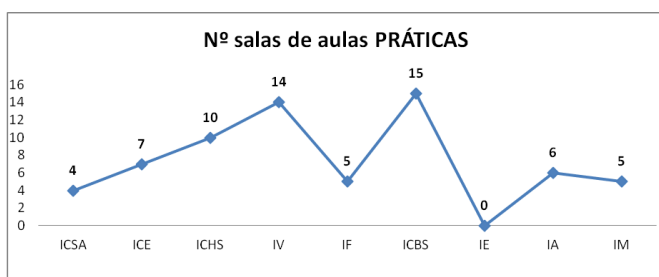
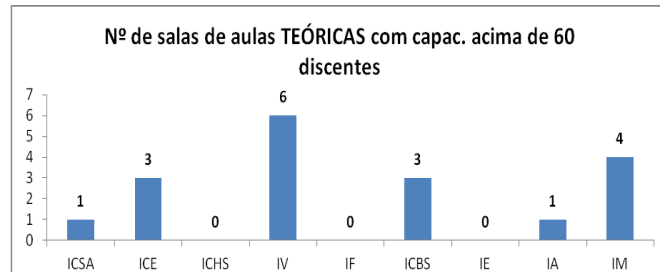
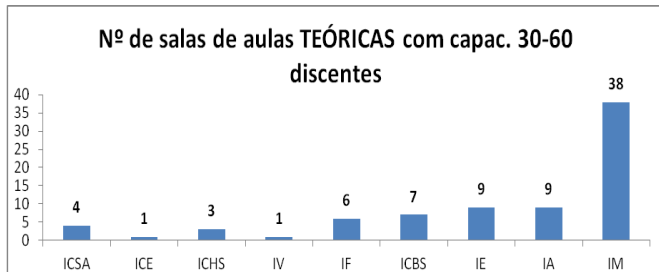
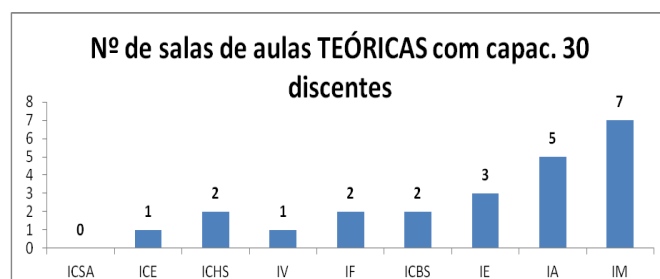
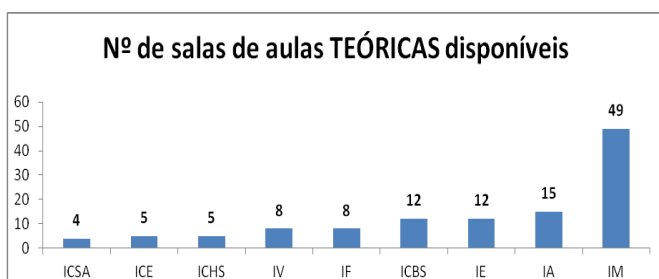
ESPECIFICAÇÃO	P1	IA	IB	ICE	ICHS/ ICSA	IE	IF	IT	IV	IM	IZ	ITR	PAT	Somatório Geral - m²
Salas de Professores	0	867,61	118,05	234,57	352,66	151,54	290,47	401,54	751,87	603,63	871,13	373,32	29,30	5.045,69
Salas de Aula	916,52	846,23	1.197,83	2.458,84	682,04	556,37	391,52	1.410,14	2.446,21	2.405,58	1.186,55	1.085,18	1.895,75	17.478,76
Biblioteca	0	162,35	23,76	0	63,65	0	0	0	0	611,85	0	419,86	0	1.281,47
Auditório	655,06	120,68	93,60	0	170,73	0	0	0	125,75	229,32	0	385,18	177,10	1.957,42
Sala de Reuniões	0	85,94	0	0	43,57	0	27,00	0	0	13,70	0	0	0	170,21
Anfiteatro	1.124,51	505,30	229,60	0	0	0	56,34	170,25	216,00	0	189,91	0	0	2.491,91
Laboratório/Sala Professor	0	176,33	842,77	374,08	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1.393,18
Outros Laboratórios	150,00	1.750,90	1.096,73	1.787,23	447,33	110,86	1.052,68	3.838,80	504,64	397,49	514,95	220,92	214,50	12.087,03
Secretaria/Coord/Direção/Chefia	1.426,46	286,46	276,75	248,64	878,95	173,97	193,74	113,83	626,80	499,50	221,43	110,05	25,19	5.081,77
Outras Áreas	1.587,81	277,22	520,12	194,50	804,34	151,89	2.460,62	639,02	2.400,20	845,83	472,96	594,32	322,57	11.271,40
Área Experimental/Área de Pesquisa	0	0	0	0	0	0	0	0	807,96	0	0	0	0	807,96
Áreas Ocupadas pelo IB	0	0	0	0	0	0	0	0	549,85	0	0	0	0	549,85
Reitoria e Assessorias	724,59	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	724,59
Pró-Reitorias	1.352,77	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1.352,77
Áreas Locadas à Terceiros	279,45	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	279,45
Área Total - m²	8.217,17	5.079,02	4.399,21	5.297,86	3.443,27	1.144,63	4.472,37	6.573,58	8.429,28	5.606,90	3.456,93	3.188,83	2.664,41	61.973,46

Fonte: Pró-Reitoria de Planejamento, Avaliação e Desenvolvimento Institucional

1.3 INFRAESTRUTURA – VISÃO DOS DIRETORES DOS INSTITUTOS DA UFRRJ

Grupo de Trabalho designado para a elaboração do Plano de Desenvolvimento Institucional da UFRRJ 2017-2022 enviou questionários a cada diretor dos Institutos da instituição. Os diretores responderam quanto a existência de salas para atender à demanda atual, a necessidade de ampliação e requisitos de infraestrutura das salas e laboratórios. Ao todo foram 09 questionários dos seguintes diretores: ICSA, ICE, ICHS, IV, IF, ICBS, IE, IA, IM.

I. LEVANTAMENTO DAS SALAS EXISTENTES (TEÓRICAS E PRÁTICAS)



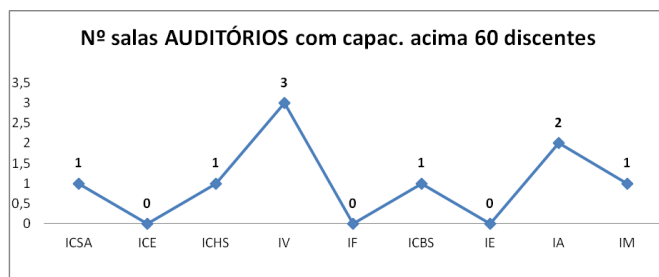
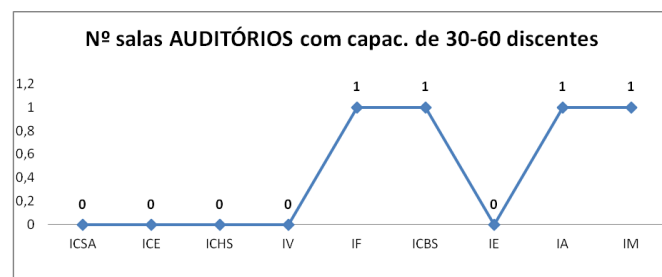
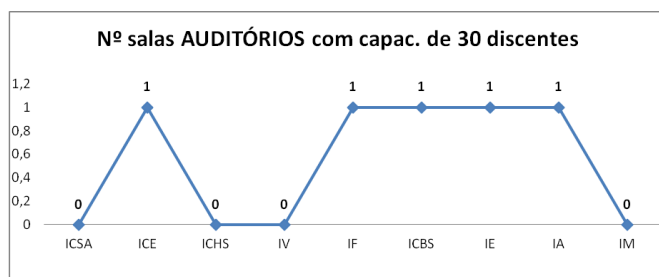
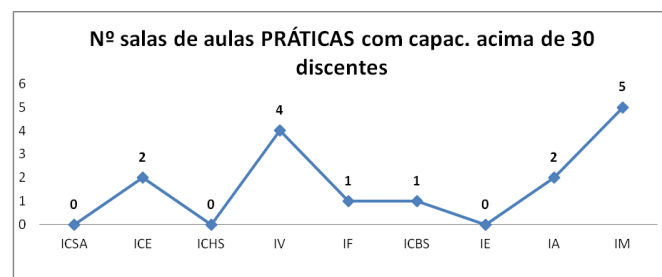
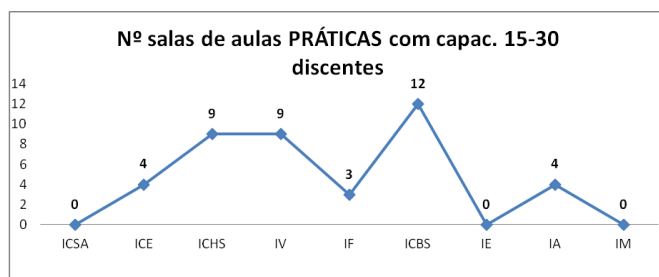


Figura 7—Respostas dos diretores quanto ao número de salas existentes em seus institutos.

II LEVANTAMENTO SOBRE A INFRAESTRUTURA DAS SALAS

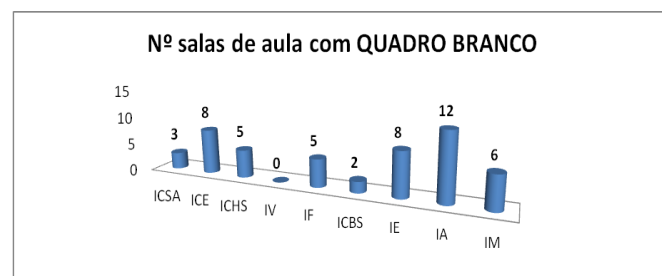
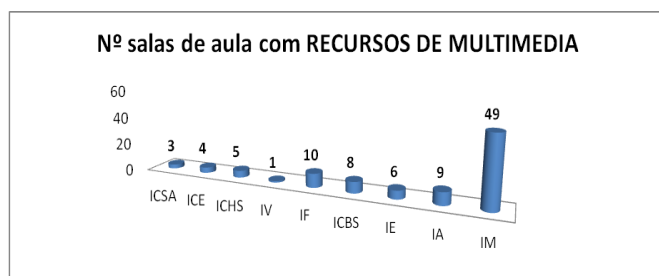
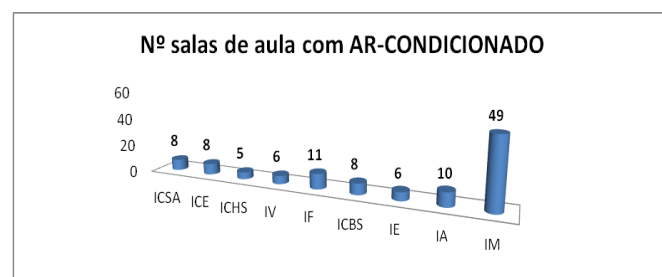
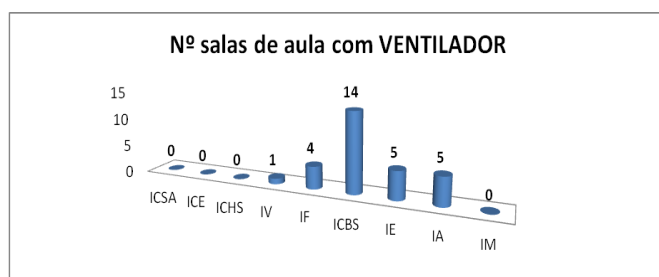


Figura 8—Respostas dos diretores quanto a infraestrutura da salas existentes em seus institutos.

III. LEVANTAMENTO SOBRE OS LABORATÓRIOS

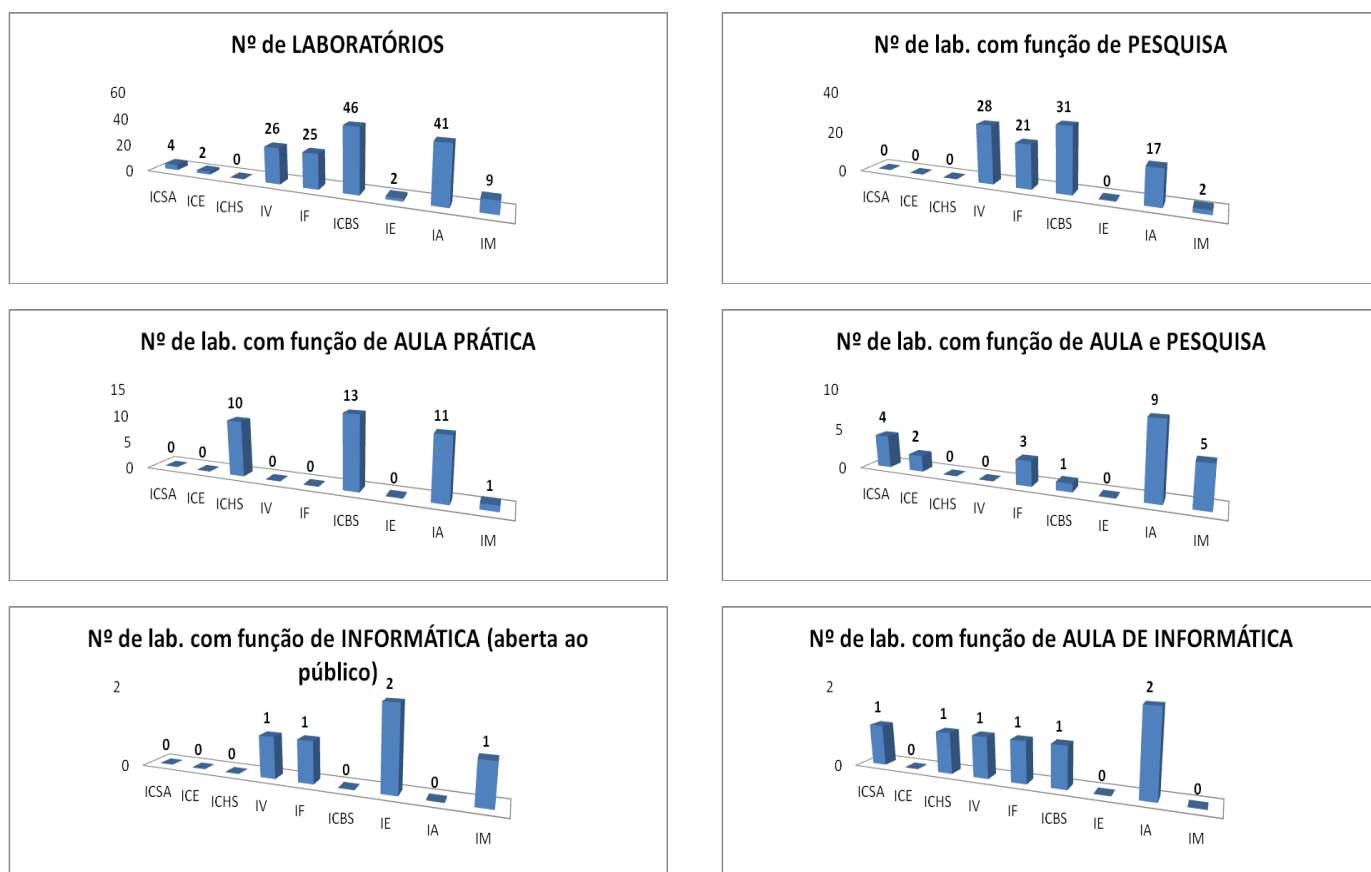


Figura 9—Respostas dos diretores quanto ao número de laboratórios em seus institutos.

III. LEVANTAMENTO SOBRE AS ÁREAS EXPERIMENTAIS

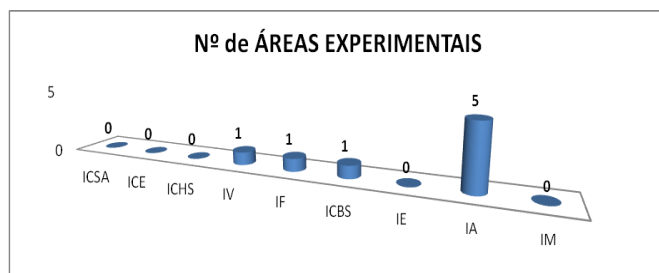


Figura 10—Respostas dos diretores quanto ao número de áreas experimentais em seus institutos.

IV. NECESSIDADE DE AMPLIAÇÃO EM FUNÇÃO DA DEMANDA

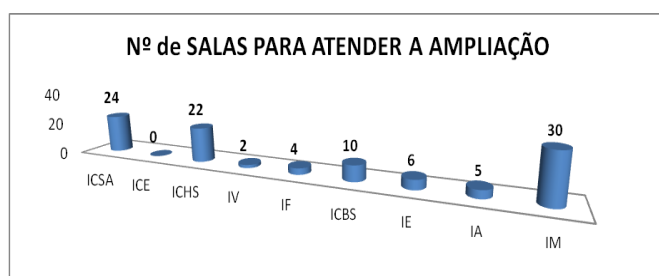


Figura 10—Respostas dos diretores quanto ao atendimento de suas salas de aula.

Os dados coletados quanto ao nº de salas disponíveis (Figura 7) para a oferta das disciplinas apresenta média de 13,11 salas/instituto, porém, com desvio padrão de 13,97. Isso indica que os dados estão espalhados por uma gama de valores. Fato este que é possível observar no nº de salas do ICSA (04) e no nº de salas do IM (49). Os dados indicam que não há uma distribuição homogênea do nº de salas por instituto o que parece indicar uma fragilidade no planejamento da infraestrutura para atender aos discentes.

Cerca 80,51% das salas totais dos institutos possuem recursos de multimídia (Figura 8). Contudo, as salas estão concentradas no IM, cerca 51,57%. Os dados se repetem quando analisamos este item, pois a média se apresenta em 10,56 e o desvio padrão em 14,71. Os dados continuam a indicar a falta de planejamento da infraestrutura quando analisamos o nº de auditórios com capacidade acima de 60 discentes. O IV possui 03 auditórios, deste porte, seguido do IA que possui 02, enquanto os outros institutos no máximo 1.

As duas maiores variâncias selecionadas (nº de salas de aulas teóricas disponíveis – 195,11; nº de salas com recursos de multimedia – 216,28) indicam que estes dados, considerando todos os institutos, estão longe da média (13,11 e 10,96). O IM possui 49 salas com recurso de multimídia, enquanto o IV possui somente 1. Estes dados são relevantes, pois evidenciam a necessidade imediata de investimento em recursos de multimedia em 90% dos institutos.

A Tabela 8 abaixo apresenta em percentuais a concentração de salas disponíveis para oferta das disciplinas, por instituto. Há uma concentração no IM considerando o total de salas disponíveis para aulas teóricas. Por outro lado o ICSA apresenta menor concentração. No que se refere à necessidade de ampliação, observa-se novamente uma concentração no IM com 29,13%, contudo, este instituto já apresenta o percentual maior de concentração de salas. Estes dados podem subsidiar a gestão no que se refere ao direcionamento dos recursos disponíveis para a ampliação de salas, de forma a racionalizá-lo.

Tabela 8 –Percentual da concentração de salas disponíveis para oferta das disciplinas, por Instituto

ORD.	Institutos	1 – No. de salas de aulas teóricas disponíveis para a oferta das disciplinas?	% de concentração o das salas disponíveis	12 – No. De salas necessaria s para atender a ampliação	% de necessidade de ampliação em relação ao nº total de salas solicitadas
1	ICSA	4	3,39%	24	23,30%
2	ICE	5	4,24%	0	0,00%
3	ICHS	5	4,24%	22	21,36%
4	IV	8	6,78%	2	1,94%
5	IF	8	6,78%	4	3,88%
6	ICBS	12	10,17%	10	9,71%
7	IE	12	10,17%	6	5,83%
8	IA	15	12,71%	5	4,85%
9	IM	49	41,53%	30	29,13%
TOTAL		118	100%	103	100%

Também buscou-se compreender se há relação entre um maior nº de salas e salas com condições de infraestrutura. Os dados não apresentaram relação do tipo "quanto maior o nº de salas, mais salas com infraestrutura". O resultado pode indicar que apesar dos institutos possuírem um número de salas considerável, estas não estão com condições de infraestrutura favorável. À exceção do IM que de fato apresenta uma correção entre nº de salas e infraestrutura.

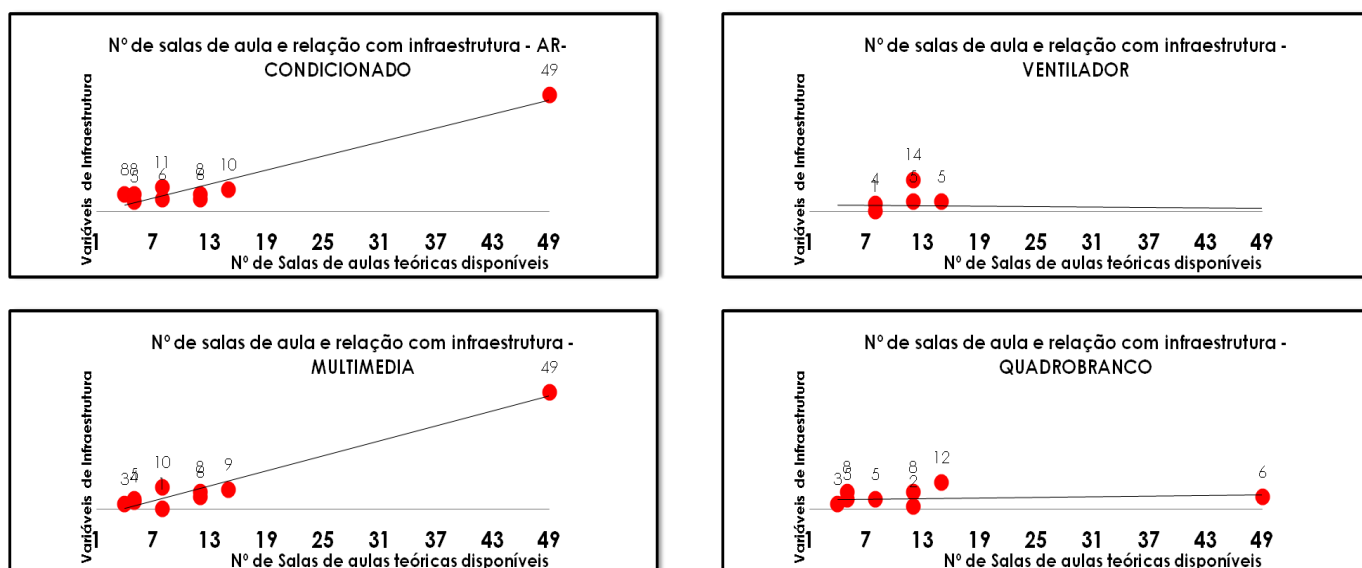


Figura 11–Correção das salas de aula e infraestrutura atual.

No se refere à existência de salas adaptadas para portadores de necessidades especiais, o IM possui 04 salas, o ICSA possui 03 salas e o IA possui 01 sala, somente. Quanto aos banheiros adaptados, o IM possui 21, o ICSA possui 03 e o IA possui 03.

Quanto aos depoimentos, estes indicaram a necessidade de:

- Construção de novas salas. Total para os 09 institutos é de 103 salas;
- Manutenção preventiva e corretiva elétrica, hidráulica e de refrigeração. Em especial nos aparelhos de ar-condicionados;
- Necessidade de investimento em cantinas e espaços de convivência;
- Reformas que contemplem acessibilidade dos portadores de necessidades especiais (piso tátil e sinalização em braile e mobiliários);
- Revitalização de áreas externas (asfaltamento, redes hidráulicas e de esgoto, iluminação de vias, urbanização paisagística, cercamento de áreas experimentais);
- Adequação dos espaços à legislação como por exemplo biossegurança e adequação funcional;
- Há reclamações da frequente readequação de salas de aula para salas de professores, diminuindo ainda mais o nº de salas disponíveis;

1.4 FROTA DE VEÍCULOS DA UFRRJ

A utilização de veículos oficiais pela administração pública federal direta, autárquica e fundacional é regulada pelo Decreto 6.403, de 17 de março de 2008.

No ano de 2015, a frota da UFRRJ era composta por um total 171 veículos. Destes, 163 são utilizados em serviços de transporte de passageiros, atendimento médico, vigilância, transporte de cargas leves e pesadas, reboque e atendimento a outras demandas institucionais; enquanto que 08 estão em processo de Leilão.

“Devido a UFRRJ ter 04 (quatro) câmpus, distantes uns dos outros e o Campus de Seropédica, que tem a maior parcela de sua comunidade universitária, ser distante cerca de 70 Km do município do Rio de Janeiro, o deslocamento entre eles é particularmente necessário para atender todas as atividades relativas a ensino, pesquisa e extensão.”

Relatório de Gestão 2015, p. 136

No período compreendido entre os anos de 2012 e 2016, a frota da UFRRJ obteve um crescimento de 11,76% com a aquisição de 18 veículos neste quadriênio, sendo 17 para uso em serviço comum.

Tabela 9– Número de Veículos por categoria

Tipo de Veículo	2012	2013	2014	2015
Veículos de Transporte Institucional	8	5	4	4
Veículos de Serviço Comum	63	59	73	80
Veículos Médios (carga leve)	34	36	36	36
Veículos de Carga Pesada	15	15	15	15
Veículos de Transporte de Passageiros	21	23	23	24
Veículos Tipo Ambulância	2	3	2	2
Motos	8	8	8	8
Reboques para Transporte de Barcos	2	2	2	2
TOTAL	153	151	163	171

Fonte: Relatórios de Gestão

Tabela 10 – Percentual de Veículos por categoria

Tipo de Veículo	2012	2013	2014	2015
Veículos de Transporte Institucional	5%	3%	2%	2%
Veículos de Serviço Comum	41%	39%	45%	47%
Veículos Médios (carga leve)	22%	24%	22%	21%
Veículos de Carga Pesada	10%	10%	9%	9%
Veículos de Transporte de Passageiros	14%	15%	14%	14%
Veículos Tipo Ambulância	1%	2%	1%	1%
Motos	5%	5%	5%	5%
Reboques para Transporte de Barcos	1%	1%	1%	1%
TOTAL	100%	100%	100%	100%

Fonte: NTDI e Relatório de Gestão 2015

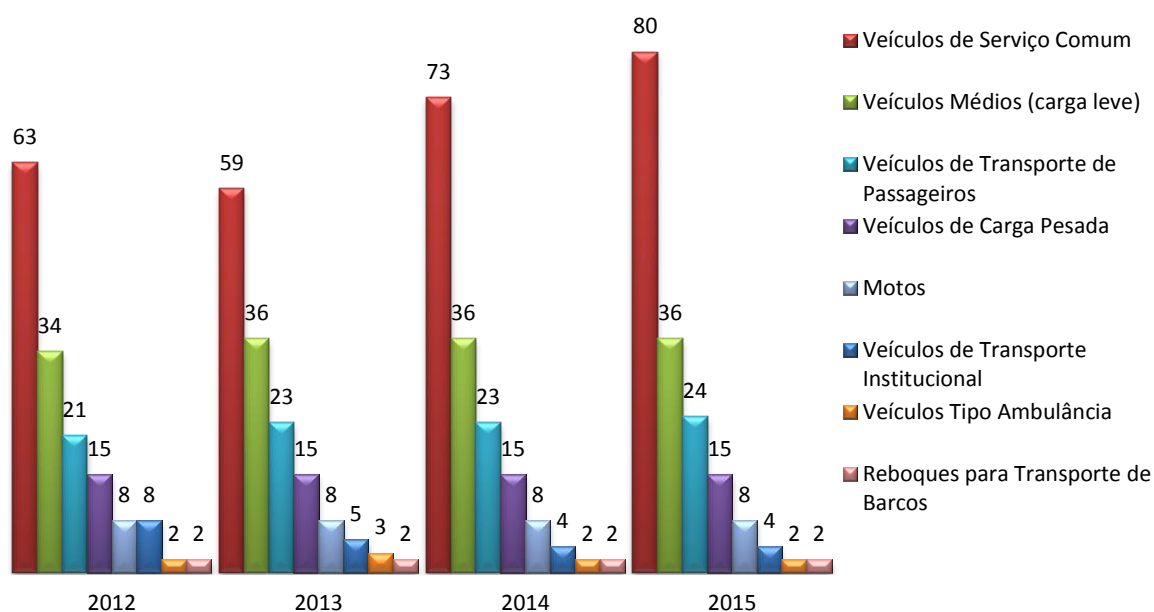


Figura 12 – Número de Veículos por categoria

Fontes: NTDI/CODIN/PROPLADI e Relatórios de Gestão

Conforme relatado no Relatório de Gestão – exercício 2015, p.138, a UFRRJ não possui um planejamento de substituição da frota existente. As medidas adotadas nos casos de veículos que se tornam antieconômicos são o leilamento destes e a aquisição de novos veículos, conforme a disponibilidade orçamentária.

Dos veículos que a instituição dispõe 23% estão com tempo de uso acima dos 15 anos, enquanto que 66% possuem menos de 10 anos de uso.

Tabela 11 – Número de Veículos por tempo de uso

NI	0-4 anos	5-9 anos	10-14 anos	15-19 anos	Acima de 19 anos
5	51	62	13	19	21

Fonte: Núcleo de Tratamento de Dados Institucionais – NTDI/CODIN/PROPLADI e Relatório de Gestão 2015.

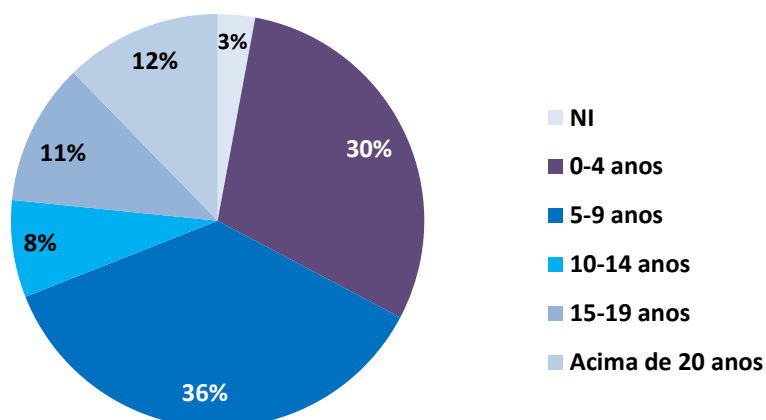


Figura 13 - Percentual de Veículos por tempo de uso

Fonte: Núcleo de Tratamento de Dados Institucionais – NTDI/CODIN/PROPLADI e Relatório de Gestão 2015

Tabela 12: Idade Média da frota da UFRRJ

Veículos de Transporte Institucional	04 anos
Veículos de Serviço Comum	4,5 anos
Veículos Médios (carga leve)	14 anos
Veículos de Carga Pesada	12 anos
Veículos de Transporte de Passageiros	05 anos
Veículos Tipo Ambulância	05 anos
Motos	09 anos
Reboques para Transporte de Barcos	10 anos

Fonte: Relatório de Gestão 2015

Quadro 1 - Relação dos Veículos da UFRRJ – Situação em 31/12/2015

Nº	VIATURA	PLACA	RENAVAN	CHASSIS	E C	RM	COMB	LOTAÇÃO
1	CAMINHÃO FORD 2010	HIG 4185	190974966	9BFXCE5U6ABB48389	B	253537	D	PU
2	CAMINHÃO FORD 2013	OPR 6331	531773655	9BFZEANE5DBS27753	B	284384	D	PU
3	CAMINHÃO MB 1975	KSJ 9768	288449533	3,45005E+13	B	186261	D	PU
4	CAMINHÃO VW 13 180 2008/2009	KVV3593	140384472	9BWB172S29R919493	B	246523	D	PU
5	CAMINHÃO MB 915 2005	LUV 3994	874852862	9BM9790466B465284	B	230259	D	PU
6	CHEVROLE S10 1997	LBO 3564	670334278	9BG138CTVVC927134	B	295.560	D	PU
7	VW PARATI CL 1.6 1999	KRM 5698	716904535	9BWZZZ374XT054725	B	213.846	G	PU
8	FURGÃO FIAT DOBLO CARGO 2010	HIG 6077	196904609	9BD223155A2017498	B	252295	A/G	PU/DSG
9	VW GOL 1000 2001	KNS 2670	760050694	9BWCA05Y21T189748	B	223588	G	PU/SETOR MAQUINAS
10	VW GOL 1.0 2001	LNK 8653	763840815	9BWCA05X71P132610	B	223672	G	PU/SECRET
11	VW GOL 1000 1997	KNK 8760	669987026	9BWZZZ377VT006892	B	203274	G	PU/OFICINA
12	KANGOO EXPRESS FPLC K4 L2 2012	KWX 4893	454584814	8A1FC1415CL113168	B	272.495	A/G	PU/CARP.
13	VW KOMBI 1996	KNK 8759	669986755	9BWZZZ231VP001102	B	203302	G	PU/REFR.
14	MOTO / YAMAHA 2008	LKR 1815	969370040	9C6KE091080057532	B	241249	G	PU/SSC
15	KANGOO EXPRESS FPLC K4 L2 2012	KZC 4132	457117745	8A1FC1415CL113174	B	272816	A/G	PU/SSC
16	FIAT UNO MILLE 2007	KMN 8037	911698515	9BD15822774935503	B	233045	A/G	PU/SSC
17	VW SAVEIRO 1.8 PLUS 2002	LOD 9660	787281247	9BWEC05X42P523749	B	225355	G	PU/SSC
18	CAMINHÃO FORD CARGO 816 S 2012/2013	OOY 6763	491601069	9BFVEADS4DBS21643	B	281382	D	PU/SSC

(continua)

(continuação)

Nº	VIATURA	PLACA	RENAVAN	CHASSIS	E C	RM	COMB	LOTAÇÃO
19	SPRINTER MB 180 1995	KCZ 0435	664938256	VSA631374S3206488	B	231047	D	PU/SCPJ
20	VW KOMBI 1997	KRM 5205	689794150	9BWZZZ237VP046742	B	205456	G	PU/SCPJ
21	FORD COURIER L 1.6 2012	KVR 7120	466777515	9BFZC52P1CB916481	B	274921	A/G	PU/SCE
22	MICROÔNIBUS VOLARE 2006	LQP 1442	875637027	93PB12E3P6C017866	B	230792	D	PU/ST
23	MICROÔNIBUS VOLARE 2011	LLJ 8928	283454695	93PB12E3PBC036346	B	259553	D	PU/ST
24	MICROÔNIBUS 2007	LKP 3508	954344162	9BM6881777B546803	B	235397	D	PU/ST
25	MICRO- ÔNIBUS AGRALLE 2008	LRV 2550	971751161	9BYC22Y1S8C004315	B	241251	D	PU/ST
26	SPRINTER M.BENZ 2012	KXK 4924	466803311	8AC904663CE060007	B	274293	D	PU/ST
27	SPRINTER M.BENZ 2012	KXB 5187	463538048	8AC904663CE060053	B	274290	D	PU/ST
28	ÔNIBUS M. BENZ 2010	KOA 5098	333378881	9BM634011AB744933	B	265779	D	PU/ST
29	ÔNIBUS COMIL 2009	KXY 3416	152674764	9BVS5L5249E321572	B	247282	D	PU/ST
30	ÔNIBUS MB OF 1722 2005	LVA 4225	876317743	9BM3840786B455658	B	230796	D	PU/ST
31	ÔNIBUS VOLVO MARCARELLO 2012	LQK 8245	484777220	9BVR2J729CE381816	B	277858	D	PU/ST
32	ÔNIBUS VOLVO MARCARELLO 2012	KPV 1486	484774506	9BVR2J727CE381815	B	277857	D	PU/ST
33	FIAT UNO MILLE 2007	LKG 3848	911702377	9BD15822774937939	B	233049	A/G	PU/ST
34	FIAT PÁLIO ELX 2008	LKS 1555	977751325	9BD17140A85293777	B	241445	A/G	PU/ST
35	CAMINHÃO IVECO 2008	KVA 8688	124612563	93ZK42A0198408154	B	243178	D	PU/ST
36	FORD FIESTA HATCH 2010	LPO 4811	200774999	9BFZF55P6A8032744	B	252293	A/G	PU/ST
37	FORD FIESTA HATCH 2010	LLC 5881	200776959	9BFZF55P7A8032851	B	252291	A/G	PU/ST

(continua)

(continuação)

Nº	VIATURA	PLACA	RENAVAM	CHASSIS	EC	RM	COMB	LOTAÇÃO
38	VW QUANTUM 1997	KRM 5186	688481787	9BWZZZ331VP041765	B	205176	G	PU/ST
39	VW / ÔNIBUS/MPO LO TORINO U - 2014	LMA 9109	1,007E+09	9532G82W3DR347906	B	290828	D	PU/ST
40	FIAT PÁLIO FIRE ECONOMY 2009/2010	KVD 4574	162981473	9BD17164LA5487142	B	248460	A/G	PU/ST
41	VW / ÔNIBUS/MPO LO TORINO U - 2014	LRG 9305	1,007E+09	9532G82W2DR347900	B	290827	D	PU/ST
42	FIAT PÁLIO WK 2007	KWK 1180	913601144	9BD17306T74201199	B	233111	A/G	COPEA
43	FIAT UNO MILLE 2007	LAH 5626	911706046	9BD15822774939584	B	233050	A/G	COPEA
44	FIAT PALIO W. 1.5 2003	LUJ 0050	816431531	9BD17301644098329	B	227747	A	COPEA
45	FIAT UNO MILLE 2007	KOU 1146	911700366	9BD15822774937829	B	233047	A/G	LAVANDERIA/LUIZ
46	PARATI 1.6 2006	LUV 9883	905544447	9BWDD05W27T059459	B	232867	A/G	CONV.Prof. Adriano
47	FORD FIESTA SEDAN 1.6 2011	LLL 2822	310865140	9BFZF54PXB8177823	B	261970	A/G	VICE REITORIA
48	FIAT LINEA HLX 1.9 DUAL 2009	HIG 4846	192728253	9BD110585A1522201	B	250419	A/G	REITORIA
49	FORD FIESTA HATCH 2010	KVF 8373	200775561	9BFZF55P0A8032707	B	252290	A/G	REITORIA
50	AMBULÂNCIA RENAULT 2007	KUX 6848	965177670	93YADCUL57J905311	B	240829	D	A MÉD.
51	AMBULÂNCIA RENAULT 2014	OPY 0292	537229809	93YMAF4MEEJ587113	B	283346	D	A MÉD.
52	VW GOL CLI 1995	JFO 9315	643140433	9BWZZZ377ST145668	B	254614	G	CAIC
53	KADETT IPANEMA 1994	GMF 0947	631272550	9BGKZ35GSRB402516	B	254615	G	COTIC
54	FORD COURIER L 1.6 2012	LQH 5563	466788878	9BFZC52P7CB916470	B	274923	A/G	COORD. PRODUÇÃO

(continua)

(continuação)

Nº	VIATURA	PLACA	RENAVAM	CHASSIS	EC	RM	COMB	LOTAÇÃO
55	FORD COURIER L 1.6 2012	LLR 3301	466795840	9BFZC52P0CB916505	B	274920	A/G	COORD. PRODUÇÃO
56	MOTO HONDA NXR 150 2009	KQS 1294	148160190	9C2KD04109R009338	B	247145	G	COORD. PRODUÇÃO
57	FIAT PÁLIO ELX 2008	KNS 5710	977752127	9BD17140A85293991	B	241447	A/G	CTUR
58	FIAT PÁLIO ELX 2008	KVE 3125	977749894	9BD17140A85293784	B	241446	A/G	CTUR
59	FIAT PÁLIO ELX 2008	LQN 2516	977750752	9BD17140A85293754	B	241449	A/G	CTUR
60	FIAT PÁLIO ELX 2008	LQV 2541	977749053	9BD17140A85293989	B	241448	A/G	CTUR
61	MITSUBISHI 2008	LKQ 3143	962139092	93XGNK7408C843543	B	240560	D	CTUR
62	FIAT DUCATO MINI BUS 2007	KZH 0484	913604801	93W244M2372013754	B	233083	D	CTUR
63	SPRINTER 2013	KPH 7866	525594000	8AC906655DE070569	B	281609	D	CTUR
64	ÔNIBUS VOLVO MAXIBUS 2012	LLW 3181	542240360	9BVT5T720CE400939	B	283900	D	CTUR
65	FORD RANGER CABINE DUPLA 2013	LST 5142	555468429	8AFAR23L7DJ125100	B	285477	D	CTUR
66	ÔNIBUS DW9 ON 2014	KPW 5530	994181108	93PB49P31EC050186	B	289712	D	CTUR
67	FORD FIESTA SEDAN 1.6 2011	LQR 3172	310876680	9BFZF54P0B8166815	B	261969	A/G	PROAD
68	FORD COURIER 1.6 2012	LQQ 3463	528208624	9BFZC52P2CB921737	B	282026	A/G	PATRIMÔNIO
69	FIAT UNO MILLE ECONOMY 2011	KRF 2733	284740772	9BD15822AB6557578	B	258754	A/G	PROAEST
70	VW GOL 1.6 MI 1996	LBL 9265	666734780	9BWZZZ377TP582804	B	254613	G	PROAEST
71	FORD FIESTA SEDAN 1.6 2014	FTQ 9598	1,175E+09	9BFZF54P5E8101351	B	292834	A/G	PROAEST

(continua)

(continuação)

N ^o	VIATURA	PLAC A	RENAVA N	CHASSIS	E C	RM	COM B	LOTAÇÃ O
7 2	FURGÃO I FORD TRANSIT 350L 2009	HIG 6501	19833745 0	WFOXXXT9FATD13 612	B	25229 4	D	PRAÇA DE DESPORT O
7 3	FIAT UNO MILLE ECONOMY 2011	KXM 4901	29254343 3	9BD15822AB6559541	B	25952 6	A/G	PROEXT
7 4	FORD FIESTA SEDAN 1.6 2014	FSM 7366	1,175E+0 9	9BFZF54PXE8059467	B	29283 5	A/G	PROEXT
7 5	LOGAN DYNAMIQUE 16M / RENAULT 2014	KWP 9207	1,033E+0 9	93Y4SRD64FJ712748	B	294.79 2	A/G	PROAF
7 6	FORD RANGER XL 13P 2011	KVJ 4139	31420518 7	8AFER13P7BJ383158	B	26259 6	D	PROGRA D
7 7	MOTO HONDA NXR 150 2008	KWP 2585	12360450 8	9C2KD03108R038760	B	24300 3	G	DGV
7 8	HONDA NXR 125 2005	LAH 2875	84688745 2	9C2JD20105R006856	B	22911 6	G	DGV
7 9	VW QUANTUM 2001	LNS 0891	77290432 4	9BWBC03XX2P0014 07	B	22412 2	G	DGV
8 0	MOTO HONDA NXR 150 2008	LKU 9781	12360222 0	9C2KD03108R038680	B	24300 4	G	DGV
8 1	MOTO HONDA NXR 150 2008	LKU 9783	12360346 3	9C2KD03108R038812	B	24300 5	G	DGV
8 2	VW SANTANA 2.0 2004	LTP 0196	82132151 0	9BWAE03X04P00238 1	B	22801 4	G	DGV
8 3	NISSAN/FRONTI ER XE 4X4 2013	KPG 9045	50846520 6	94DVCUD40DJ56711 9	B	28159 7	D	DGV
8 4	MITSUBISHI L200 TRITON 3.2 2014	KWQ 6297	1,034E+0 9	93XLNKB8TFCE054 90	B	294.87 4	D	DGV
8 5	MITSUBISHI L200 TRITON 3.2 2014	KRW 3601	1,034E+0 9	93XLNKB8TFCE054 98	B	294.87 5	D	DGV
8 6	MOTO H. NXR 150 2009	KVD 5284	16427265 8	9C2KD04109R017233	B	24850 1	G	ALMOX.
8 7	KANGOO EXPRESS FPLC K4 L2 2012	LQE 8241	45458596 9	8A1FC1415CL113165	B	272.49 4	A/G	ALMOX

(continua)

(continuação)

Nº	VIATURA	PLACA	RENAVAN	CHASSIS	E C	RM	COMB	LOTAÇÃO
88	FURGÃO RENAULT 2013	LQQ 3446	526175354	93YADC1H6DJ539334	B	281922	D	ALMOX
89	FORD COURIER 1.6 2012	LQR 7404	528523813	9BFZC52P0CB921736	B	282025	A/G	ALMOX
90	FIAT PÁLIO WK 2008	KXO 1766	959298738	9BD17306T84228867	B	237902	A/G	PROPPG
91	VW KOMBI 1997	KRM 5204	689793901	9BWZZZ237VP045170	B	205455	G	GEOLO
92	VW SEDAN 1985	KTQ 9773	297858440	9BWZZZ11ZFP050332	B	168963	A	GEOLO
93	GM CHEVROLET D20 1989	LHE 2191	314914315	9BG258NNKKC014236	B	232866	D	IA
94	ELBA WEEKEND 1994	LJE 4637	321581660	9BD146000R5147007	B	230222	G	IA
95	LOGAN DYNAMIQUE 16M / RENAULT 2014	LUH 5614	1,033E+09	93Y4SRD64FJ713017	B	294797	A/G	IA
96	FIAT UNO MILLE ECONOMY 2011	KZN 5295	292547854	9BD15822AB6559523	B	259525	A/G	IA/IF
97	FIAT UNO MILLE ECONOMY 2011	KVU 4405	292546122	9BD15822AB6559435	B	259523	A/G	ICBS./ICE
98	LOGAN DYNAMIQUE 16M / RENAULT 2014	LRS 6564	1,033E+09	93Y4SRD64FJ710913	B	294.793	A/G	ICBS
99	FIAT DOBLO CARGO FLEX	DJP 6786	975852930	9BD22315582013928	B	292776	A/G	ICE
100	VOLKS WAGEN/ SANTANA	KUJ 8932	849955050	9BWAC03X15P003353	B	292775	A	ICE
101	LOGAN DYNAMIQUE 16M / RENAULT 2014	KWP 9236	1,033E+09	93Y4SRD64FJ713029	B	294.534	A/G	ICE
102	VW VARIANT 1974	KTJ 9772	290517915	BV187431	B	169087	G	PSA
103	FIAT UNO MILLE ECONOMY 2011	LLK 3687	292540256	9BD15822AB6559542	B	259527	A/G	ICSA
104	LOGAN DYNAMIQUE 16M / RENAULT 2014	LRS 6642	1,033E+09	93Y4SRD64FJ711091	B	294.533	A/G	ICSA

(continua)

(continuação)

Nº	VIATURA	PLACA	RENAVAN	CHASSIS	E C	RM	COMB	LOTAÇÃO
105	LOGAN DYNAMIQUE 16M / RENAULT 2014	LMD 6679	1,028E+09	93Y4SRD64FJ665915	B	294.424	A/G	ICHS
106	MITSUBISHI L200 TRITON 3.2 2014	KWP 9244	1,033E+09	93XLNKB8TFCE04862	B	294813	D	ICHS / ICSA / IE
107	FIAT UNO MILLE 2007	LOY 8678	911699589	9BD15822774935511	B	233046	A/G	IE
108	LOGAN DYNAMIQUE 16M / RENAULT 2014	KWO 8329	1,028E+09	93Y4SRD64FJ668298	B	294423	A/G	IE
109	VW GOL CL 1987	LHA 3048	313239649	9BWZZZ30ZHT087818	B	222916	A	IF
110	VW GOL 1.0 2001	LNS 4829	773330208	9BWCA05Y02T057847	B	224126	G	IF
111	VW PARATI 1.8 2001	LNS 4833	773330682	9BWDC05X02T073598	B	224125	G	IF
112	LOGAN DYNAMIQUE 16M / RENAULT 2014	KWP 9201	1,033E+09	93Y4SRD64FJ712929	B	294798	A/G	IF
113	VW KOMBI 2001	KNN 9868	759685983	9BWGB07X21P017005	B	223556	G	Profª ROSANA - IZ
114	VW KOMBI 1998	LCG 0624	696956934	9BWZZZ237WP008610	B	232865	G	IZ
115	LOGAN DYNAMIQUE 16M / RENAULT 2014	LME 1065	1,033E+09	93Y4SRD64FJ711736	B	294795	A/G	IZ
116	FIAT UNO MILLE ECONOMY 2011	LPU 4409	292531168	9BD15822AB6559519	B	259524	A/G	IT/IZ
117	MMC/ L200 4X4 CAMINHONE	LON 3815	799141984	93XLNK3403C327766	B	292777	D	IT
118	LOGAN DYNAMIQUE 16M / RENAULT 2014	KQU 6033	1,033E+09	93Y4SRD64FJ681661	B	294535	A/G	IT
119	VW SAVEIRO CL 1.6 2000	KRM 5925	730401006	9BWZZZ376YP508707	B	220517	G	IV
120	GOL 1.6 1996	LAI 2205	651583977	9BWZZZ377TP506727	B	248713	G	IV
121	MOTO H. CG125 1990	***	***	9C2JC1801LR504821	B	181977	G	IV
122	VW KOMBI 1993	LHZ 4078	319967476	9BWZZZ23ZNP016536	B	240284	G	IV

(continua)

(continuação)

Nº	VIATURA	PLAC A	RENAVA N	CHASSIS	E C	RM	COM B	LOTAÇÃ O
12 3	SPRINTER 2013	KPH 7860	525587870	8AC906655DE070504	B	281608	D	IV
12 4	LOGAN DYNAMIQUE 16M / RENAULT 2014	KZM54 41	1,033E+09	93Y4SRD64FJ711123	B	294791	A/G	IV
12 5	MITSUBISHI L200 TRITON 3.2 2014	KQV 8832	1,033E+09	93XLNKB8TFCE0450 4	B	294.81 4	D	IV
12 6	VW PARATI 1.6 PLUS 2003	LOM 8467	798527188	9BWDB05X03T12275 5	B	226387	A	IV/POS
12 7	FORD RANGER CABINE DUPLA 2013	LSV 5221	555491137	8AFAR23LODJ120949	B	285476	D	IV/POS
12 8	TOYOTA CAMIONET 1989	LIA 3955	126676534	9BR0J0060K1004935	R	237379	D	J.BOT.
12 9	VW KOMBI 1992	KTQ 9795	319613259	9BWZZZ23ZNP01523 0	B	188651	G	PISCIC.
13 0	VW KOMBI CAMIONETA 2009	KVD 4979	163797820	9BWMF07X3AP00728 3	B	248711	A/G	PISCIC.
13 1	REBOQUE CARGA ABERTA 2007	KYD 0489	949280461	9416G05317C000270	B	248712	*	PISCIC.
13 2	REBOQUE CARGA ABERTA 2002	LOH 3021	791479021	9A9JS051121AR1222	B	242383	*	PISCIC.
13 3	SPRINTER FURGÃO 2005	KZY 1972	872800881	8AC9036616A938423	B	230258	D	R.UNIV
13 4	FIAT PÁLIO WK 2008	KNM 9224	959296182	9BD17306T84228861	B	237900	A/G	TRÊS RIOS
13 5	FIAT UNO MILLE 2008	KOE 4952	959300309	9BD15822786097721	B	237897	A/G	TRÊS RIOS
13 6	FIAT DUCATO MINIBUS 2008	LKP 7414	957641915	93W244M2382025775	B	236941	D	TRÊS RIOS
13 7	FORD FIESTA HATCH – 2010	LLC 5878	200773801	9BFZF55P4A8032743	B	252292	A/G	TRÊS RIOS
13 8	FIAT PÁLIO WK 2007	LTP 1403	913599808	9BD17306T74201198	B	233112	A/G	TRÊS RIOS
13 9	SPRINTER M.BENZ 2012	LLR 3306	465343384	8AC904663CE060552	B	274291	D	TRÊS RIOS
14 0	ÔNIBUS DW9 ON 2014	LRE 1598	994182414	93PB49P31EC050295	B	289713	D	TRÊS RIOS

(continua)

(continuação)

Nº	VIATURA	PLACA	RENAVAN	CHASSIS	E C	RM	COMB	LOTAÇÃO
141	SPRINTER M.BENZ 2012	LLR 3308	466806736	8AC904663CE060554	B	274292	D	TRÊS RIOS
142	LOGAN DYNAMIQUE 16M / RENAULT 2014	KQU6037	1,033E+09	93Y4SRD64FJ711208	B	294.796	A/G	TRÊS RIOS
143	FORD FIESTA SEDAN 1.6 2014	FRQ 3432	1,175E+09	9BFZF54P8E8101330	B	292836	A/G	TRÊS RIOS
144	FIAT UNO MILLE 2008	KNM 9231	959300716	9BD15822786097763	B	237899	A/G	IM N. IGUAÇÚ
145	FIAT PÁLIO WK 2007	KVP 1658	920997848	9BD17306T74207063	B	233256	A/G	IM N. IGUAÇÚ
146	CAMINHÃO IVECO 2008	KVA 8689	124611320	93ZK42A0198408059	B	243176	D	IM N. IGUAÇÚ
147	FIAT UNO MILLE 2008	LKP 8994	959299211	9BD15822786097988	B	237898	A/G	IM N. IGUAÇÚ
148	MB SPRINTER 2006	KMN 6951	909078610	8AC9036727A958175	B	232719	D	IM N. IGUAÇÚ
149	I/M BENZ 515 CDI SPRINTER 2014	LRG 9307	1,007E+09	8AC906657EE091710	B	290829	D	IM N. IGUAÇÚ
150	LOGAN DYNAMIQUE 16M / RENAULT 2014	LME 1062	1,033E+09	93Y4SRD64FJ713040	B	294794	A/G	IM N. IGUAÇÚ
151	FORD FIESTA SEDAN 1.6 2014	FQW 5160	1,175E+09	9BFZF54P3E8101347	B	292837	A/G	IM N. IGUAÇÚ
152	VW GOL 1000 1997	KNI-5297	671490710	9BWZZZ377VT006920		204556	G	CAMPOS DOS GOYTACAZES
153	VW KOMBI 2000	KRC- 6836	742110818	9BWGB17X91P000045		221996	A	CAMPOS DOS GOYTACAZES
154	CAMINHÃO VW WORKER 13.180 2011	LUT- 3099	324520522	9533172S4BR120623		261877	D	CAMPOS DOS GOYTACAZES
155	PICK-UP FORD 1985	KSY- 9781	310180279	LA7AFJ98596		187255	A	CAMPOS DOS GOYTACAZES
156	PICK-UP RANGER 2006	HEE- 3971	908297785	8AFER13P37J035297		232885	D	CAMPOS DOS GOYTACAZES

(continua)

(continuação)

Nº	VIATURA	PLACA	RENAVAN	CHASSIS	E C	RM	COMB	LOTAÇÃO
157	Gol 2008	KNS-6981	979450675	9BWAA05W59T089970			A/G	CAMPOS DOS GOYTACAZES
158	FORD FIESTA SEDAN 1.6 2011	LLL-2832	310884217	9BFZF54P6B8177821		261972	A/G	CAMPOS DOS GOYTACAZES
159	FORD FIESTA SEDAN 1.6 2011	LTL-3478	310874734	9BFZF54P5B8166583		261971	A/G	CAMPOS DOS GOYTACAZES
160	MICROÔNIBUS MB 1999	KRM-5968	732451086	9BM688176XB212744		218665	D	CAMPOS DOS GOYTACAZES
161	FORD COURIER L 1.6 2012	LTB-4068	466768206	9BFZC52P3CB916482		274922	A/G	CAMPOS DOS GOYTACAZES
162	GOL 1.6 MI PLUS TOTAL FLEX	LBF-9013	651581666	9BWZZZ377TP50673			G	CAMPOS DOS GOYTACAZES
163	MMC TRITON	LSD-7617	1062438458	93XLNKB8TGCF16466		297079	D	CAMPOS DOS GOYTACAZES
164	VW GOL 1000 2001	KNS 2675	760051259	9BWCA05Y21T189636	B	223587	G	PU/ LEILÃO
165	VW PICK-UP KOMBI 1992	KTJ 9793	319612813	9BWZZZ26ZNP015204	B	188652	G	PU/ LEILÃO
166	FIAT UNO MILLE 2007	KUR 4934	911701699	9BD15822774937927	B	233048	A/G	DGV / LEILÃO
167	VW GOL 1000 1997	KNK 8758	669986526	9BWZZZ377VT006908	B	203276	G	IA / LEILÃO
168	ÔNIBUS AGRALLE 2008	KNO 9044	971423318	9BYC22Y1S8C004444	A	241250	D	PU/LEILÃO Veíc. Acidentado
169	PICK-UP FORD 4.9 1996	KNK 8833	671245015	9BFETNL40TDB26762	B	202903	G	PARASITO LEILÃO
170	VW PARATI 1988	KTV 2371	312903391	9BWZZZ30ZJP202489	B	216625	A	PSA/ LEILÃO
171	VW PARATI CL 1995	BRZ 4998	645745987	9BWZZZ30ZSP129689	B	254616	G	DGV/LEILÃO
Estado de Conservação: Bom (B), Regular (R), Irrecuperável (I), Antieconômico (A)								
Total: 149 veículos, 08 motos e 02 Reboques								

Fonte: Relatório de Gestão 2015 (Atualizado)

1.5 SERVIÇO DE GUARDA E VIGILÂNCIA DA UFRRJ

O corpo de segurança da UFRRJ é composto por um total de 168 vigilantes, sendo 49 servidores estatutários, 50 anistiados e 69 terceirizados.

Conforme disposto no Memorando nº 168/DGV/2016, de 24 de agosto de 2016, apesar da Lei nº 9.632/98 versar sobre a extinção de diversos cargos na carreira pública federal, o de vigilante não está contemplado entre eles, embora esta informação seja amplamente divulgada. Além disso, a Lei 11.091/2005 prevê expressamente o cargo de vigilante em seu Anexo II, embora no artigo 25, esteja prevista uma política de extinção e criação de cargos pelo Ministério da Educação, conforme trata o Ofício Circular nº 100/2010 MEC/SESu/DIFES de 21/07/2010.

O campus de Seropédica possui uma área total de, aproximadamente, 3024 hectares, sendo 1300 hectares a área de distribuição das suas construções.

A Divisão de Guarda e Vigilância - DGV, localizada no referido campus, dispõe de um corpo de vigilante composto por 49 servidores estatutários e 50 anistiados, enquanto que o serviço de vigilância da principal entrada do campus é realizado por 16 vigilantes terceirizados.

Dos 50 servidores anistiados, 26 são agentes de segurança, enquanto que 24 desempenham função de portaria. É importante destacar que nenhum dos 50 anistiados pode exercer atividade noturna, hora extraordinária e uso de arma de fogo.

Excluídos os trabalhadores terceirizados, dos 99 vigilantes da DGV, 69 possuem mais de 55 anos de idade.

Os Campi de Nova Iguaçu, Três Rios e Campos dos Goytacazes possuem um corpo de vigilantes composto por pessoal terceirizado.

Tabela 13 – Número de Vigilantes Campus Seropédica

Classificação	Nº de vigilantes	Vigilantes com idade acima de 55 anos	Vigilantes afastados por licença médica	Vigilantes com autorização para uso de armamento	Total de vigilantes por turno em relação à extensão territorial (cerca de 3024ha)	Total de vigilantes por área de distribuição das construções (1300ha)
Servidores	49	32	2	49	121ha por vigilante (considerando turnos de 12h x 36h – 25 vigilantes por turno, exceto o pessoal terceirizado)	52ha por vigilante (considerando turnos de 12h x 36h – 25 vigilantes por turno, exceto o pessoal terceirizado)
Anistiados	50	37	0	0		
Terceirizados	16	0	0	16		
TOTAL	115	69	2	65		

Fonte: Divisão de Guarda e Vigilância – DGV e outras fontes

Tabela 14 – Número de Vigilantes nos demais campi

Unidade	Número de vigilantes terceirizados
Instituto Multidisciplinar	29
Instituto de Três Rios	12
Campus de Campos dos Goytacazes	12
Total	53

Fonte: Pró-Reitoria de Assuntos Financeiros - PROAF

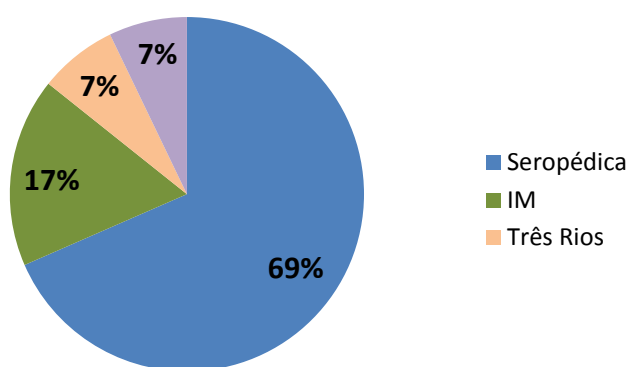


Figura 14 – Percentual de vigilantes por campus

Fonte: PROAF e DGV

1.5.1 ARMAMENTO E FROTA DE VEÍCULOS

A DGV dispõe de um total de 40 armas, sendo 15 pistolas de conectividade elétrica, 22 revólveres calibre 38, 02 escopetas calibre 12 e um rifle de repetição calibre 38.

A frota de veículos é composta por 09 veículos, sendo 04 motos e 05 automóveis. Dos 09 veículos, apenas 06 estão em bom estado de funcionamento, enquanto que 02 se encontram em condições precárias e 01 veículo está inoperante na oficina.

Tabela 15 – N° de armas por tipo

N° de Armas Letais	N° de Armas Não-Letais	N° total de armas
--------------------	------------------------	-------------------

25

15

40

Fonte: DGV

Tabela 16 – N° de armas por tipo

Frota - DGV	QTDE	Em boas Condições	Em condições Precárias	Inoperante
Automóvel	5	6	2	1
Moto	4			
TOTAL	9	6	2	1

Fonte: DGV

1.5.2 OCORRÊNCIAS NO CAMPUS SEROPÉDICA ENTRE OS ANOS DE 2011 E 2015

Nos últimos 05 anos foram registradas 564 ocorrências no âmbito do campus de Seropédica. De 2011 a 2014, houve um crescimento de 52,81% no número de ocorrências. Em 2015, registrou-se uma queda de 11,03% em relação a 2014(Figura 15).

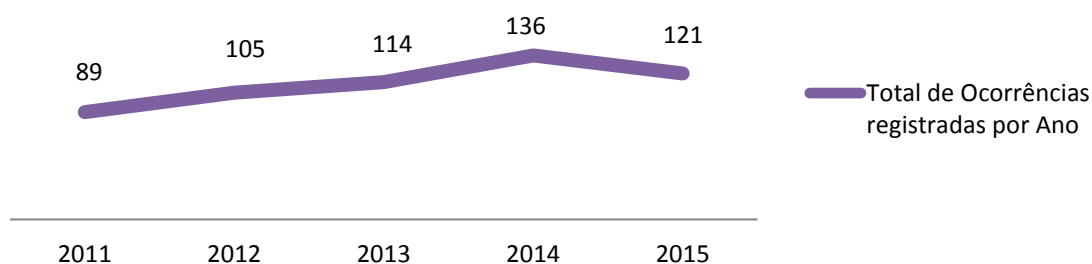


Figura 15 – Total de ocorrências registradas por ano

A prática de furtos corresponde a 47,8% dos casos, sendo a de furto de bicicletas a mais habitual. Entre 2011 e 2014, os as ocorrências de furtos tiveram um crescimento de 94,4%, caindo 21,4% no ano de 2015 em relação a 2014 (Tabela 17 e Figura 16).

Tabela 17 – N° de ocorrências por tipo e ano

Tipos de Ocorrência	2011	2012	2013	2014	2015	Total de ocorrências por tipo
Abuso Sexual	0	1	0	1	1	3
Agressão	4	5	9	8	4	30
Ameaça	7	9	10	11	9	46
Constrangimento ilegal	2	0	3	0	1	6
Dano ao Patrimônio Particular	3	2	3	3	1	12
Dano ao Patrimônio Público	6	4	3	8	7	28
Desacato	3	0	3	4	2	12
Estupro e Tentativa de Estupro	1	0	0	1	1	3
Outros Furtos	9	17	19	19	24	88
Furto de Bicicleta	17	30	34	43	19	143
Furto de Patrimônio Público	10	6	4	8	12	40
Injúria	5	5	5	9	9	33
Lei de Crimes ambientais	2	2	2	2	2	10
Lei de Drogas	4	4	0	1	0	9
Ocorrências Externas	6	13	8	10	16	53
Roubo	4	5	3	5	11	28
Outros	6	3	8	4	2	23
Total de Ocorrências registradas por Ano	89	105	114	136	121	564

Fonte: DGV

- Do total de 564 ocorrências no período de 2011 a 2015, foram registrados 271 casos de furto na instituição (47,8%).
- Dos 271 casos registrados, 53% correspondem a furto de bicicletas.

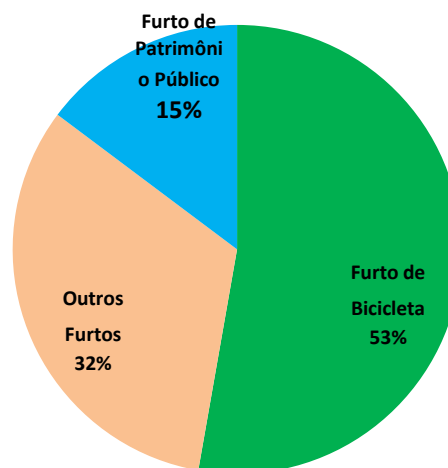


Figura 16 – Ocorrências de furtos

Fonte: DGV

Outro destaque apontado pela DGV são as crescentes invasões de terras pertencentes à UFRRJ, o que pode resultar na inauguração de um novo posto de serviço, bem como uma nova rota de patrulhamento.

O procedimento de condução de envolvidos em ocorrências à Delegacia local é realizado quando há situação de flagrante. Nos casos em que há evasão do autor do fato, apenas a vítima é conduzida para registrar a ocorrência.

Para melhorar o controle de acesso ao campus de Seropédica, a DGV implantou o sistema de cadastro de automóveis com o objetivo de controlar o fluxo de veículos que circulam no local.

Visando intensificar a vigilância no campus, a DGV elaborou em 2014 um plano de **“Estruturação de um sistema de segurança para garantir proteção da comunidade universitária edos bens móveis eimóveis da UFRRJ no campus de Seropédica – RJ”** que prevê um quadro de 210 vigilantes, por plantão, para atendimento às demandas de segurança no campus.

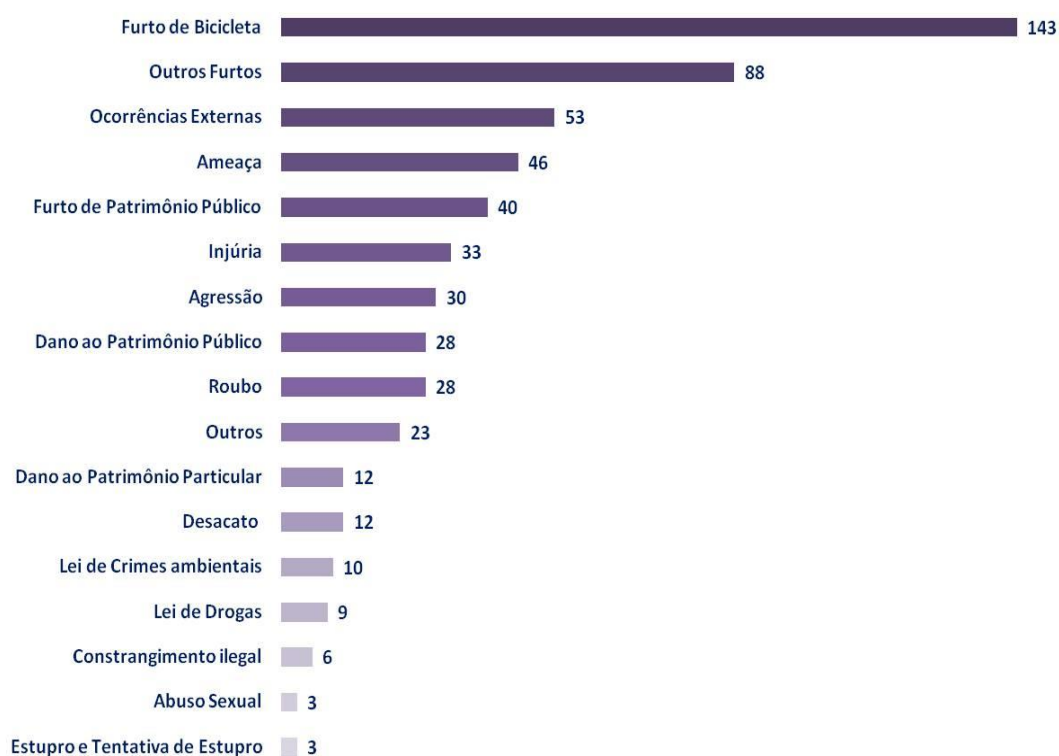


Figura 17 – Nº de ocorrências por tipo

Fonte: DGV

2. GESTÃO DE PESSOAS

2.1 FORÇA DE TRABALHO TOTAL

A Força de trabalho da UFRRJ é composta por servidores docentes e técnico-administrativos, estagiários, bolsistas, pessoal terceirizado e trabalhadores oriundos de outras instituições federais (Reintegrados) (Tabela 18); estes últimos, segundo o Relatório de Gestão da UFRRJ de 2015, correspondem ao quantitativo de 283 pessoas.

Nos próximos cinco anos, um quantitativo significativo de servidores e demais trabalhadores da UFRRJ deve atingir a idade necessária para a aposentadoria, o que, somado aos impactos do novo regime fiscal pretendido pelo governo federal, demandará acompanhamento e providências sobre a matéria.

Cabe lembrar que, atualmente, para cada professor aposentado, é permitida a contratação de outro para preenchimento da vaga em aberto. Em relação aos Técnicos-Administrativos de níveis A e B, não haverá reposição das vagas abertas em virtude da aposentadoria destes servidores.

Tabela 18: Número de docentes, técnico-administrativos e outros cargos/atividades por faixa etária/ ref.: Setembro/2016

Cargo / Função / Atividade	TOTAL	Menos que 60 anos	Igual ou maior que 60 anos	% Igual ou maior que 60 anos
Técnico-administrativo	1218	950	268	22
Docente total	1330	1124	206	15
Docente efetivo	1196	991	205	17
Prof. do magistério superior	1145	950	195	17
Prof. do magistério superior-substituto	117	116	1	1
Prof. ensino básico tecn. tecnológico	51	41	10	20
Prof. ensino básico, tec. tecnológico-substituto	17	17	0	0
Professor substituto	134	133	1	1
Estagiários	80	80	0	0
Outros*	61	56	5	8

Fonte: Departamento de Pessoal/PROAD

* Inclui: sem vínculo, requisitado, nomeado, cargo comissionado, exercício provisório



Figura 18: Percentual do total de Técnicos-Administrativos x total de docentes.

Fonte: Departamento de Pessoal/PROAD



Gráfico19: Percentual do total de Professores Efetivos x total de Professores Substitutos.

Fonte: Departamento de Pessoal/PROAD

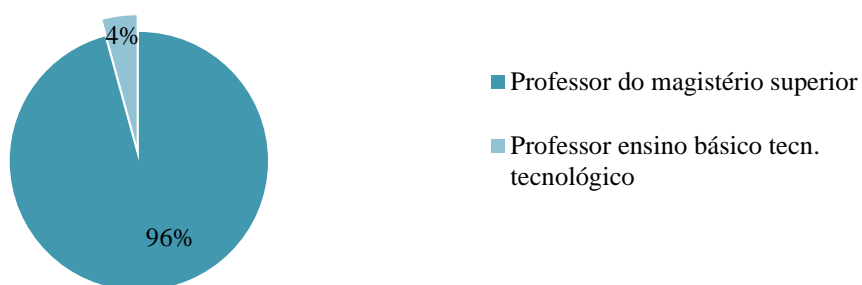


Gráfico 20: Percentual do total de Professores do Ensino Superior x total de Professores do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico.

Fonte: Departamento de Pessoal/PROAD

2.2 TRABALHADORES TERCEIRIZADOS

Em 2016, a UFRRJ dispõe de 718 trabalhadores terceirizados, o que representa mais da metade do total do número de técnico-administrativo (1.218). Soma-se o total de 1936 a força de trabalho considerando os dois vínculos empregatícios.



Figura 21: Percentual do total de Servidores Técnico-Administrativos x total de Trabalhadores Terceirizados.

Fonte: Departamento de Pessoal/PROAD e PROAF

No que se refere à distribuição destes 718 trabalhadores terceirizados, 80% têm suas lotações no campus de Seropédica, 13% no de Nova Iguaçu e 7% distribuídos entre os campi de Três Rios, Campos dos Goytacazes e no escritório localizado no Rio de Janeiro. Entretanto, apenas 445 trabalhadores terceirizados tiveram as suas unidades de lotação informadas (Figura 19).

Tabela 19: Número de Trabalhadores Terceirizados por Campi

Campus	Quantidade	Percentual
Escritório Rio de Janeiro	4	1%
Campos dos Goytacazes	21	3%
Itacuruça	1	0%
Nova Iguaçu	95	13%
Seropédica	574	80%
Três Rios	23	3%
TOTAL	718	100%

Fonte: PROAF

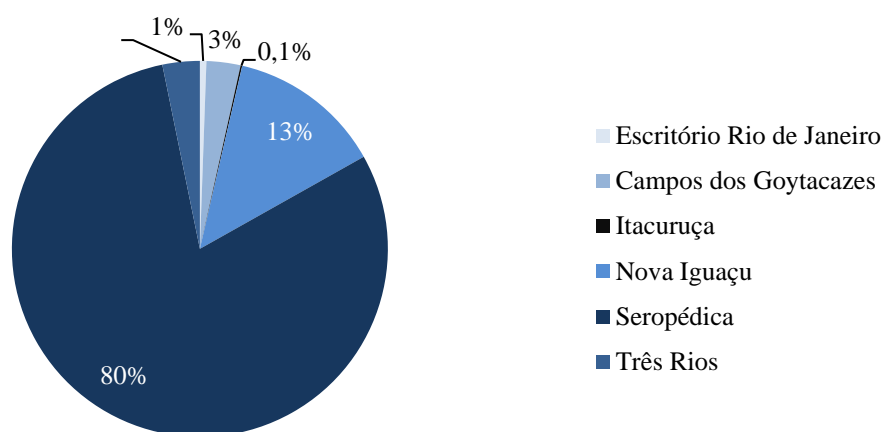


Figura 22– Percentual de trabalhadores terceirizados por campus

Fonte: PROAF

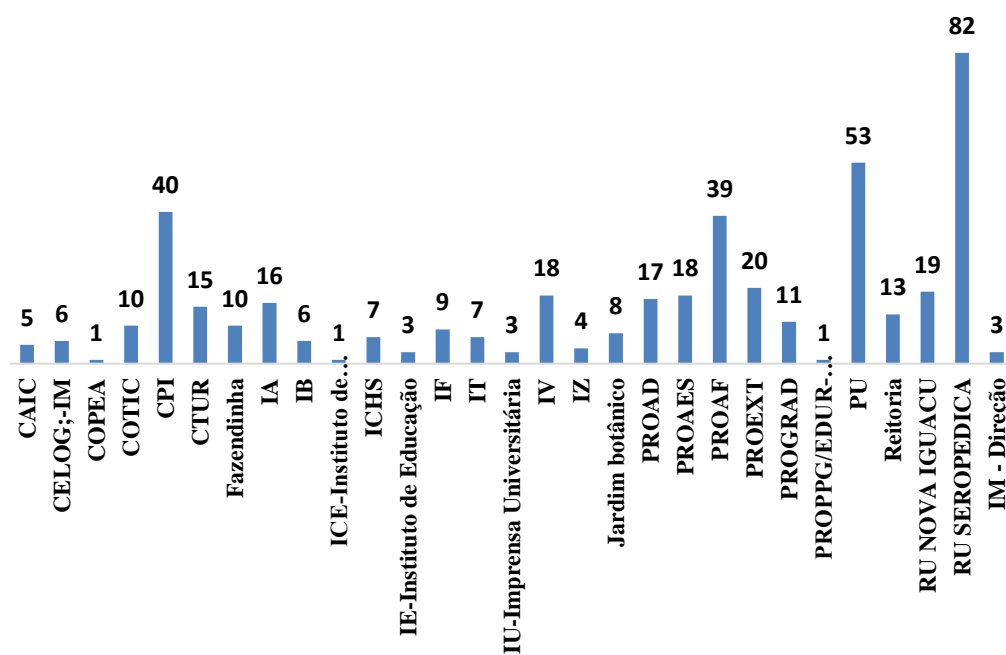


Figura 23: Número de trabalhadores terceirizados por unidade*

*Do total de 718, apenas 445 trabalhadores tiveram as suas unidades de lotação informadas

Fonte: PROAF

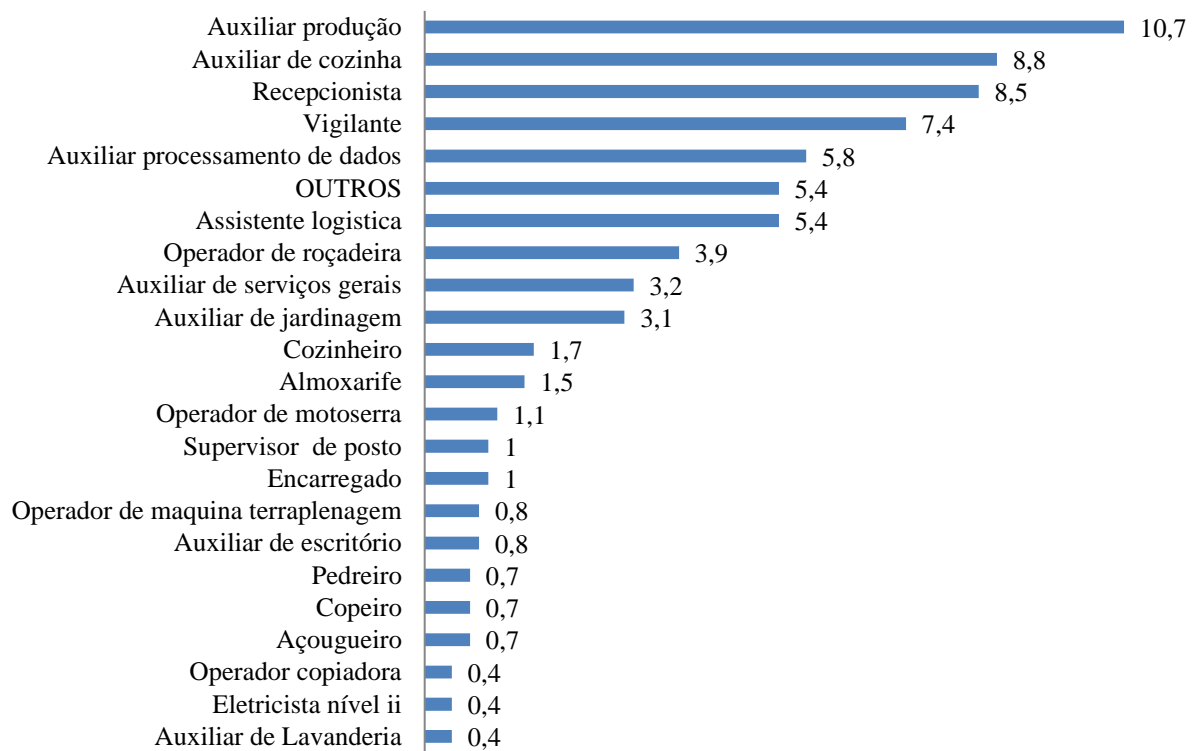


Figura 25: Percentual de terceirizados por cargo (%)
 Fonte: PROAF

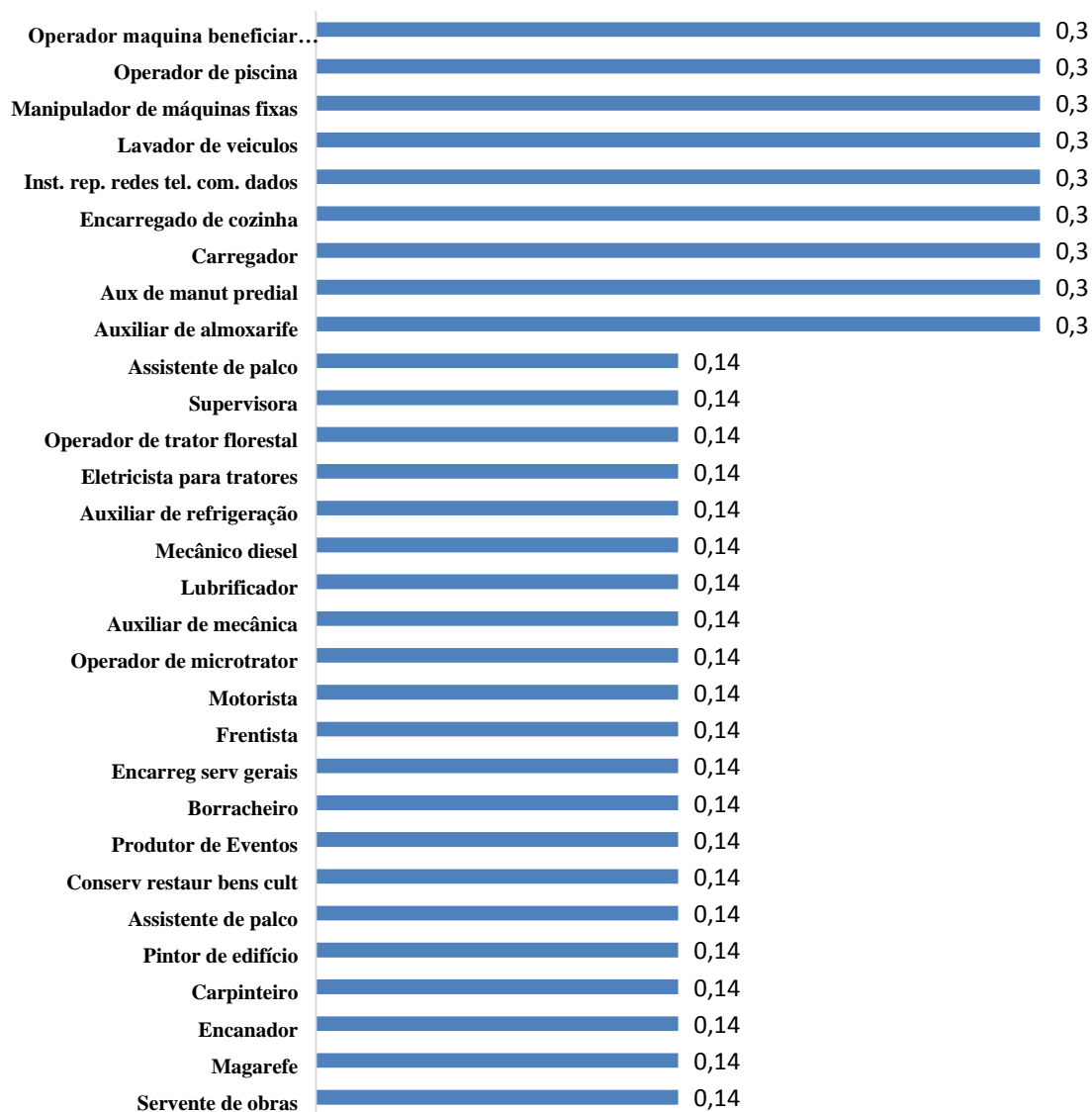


Gráfico 26: Percentual de terceirizados por cargo (%)*
 Fonte: Fonte: PROAF

2.3 CAPACITAÇÃO

A capacitação de servidores técnico-administrativos e docentes da UFRRJ é gerenciada pela Coordenadoria de Desenvolvimento de Pessoas, da Pró-Reitoria de Assuntos Administrativos – CODEP/PROAD, através de cursos, palestras, workshops e outros eventos que contribuem para o desenvolvimento e aperfeiçoamento profissional destes servidores.

No período de 2013 a 2015 foram oferecidos 40 cursos de capacitação, resultando em 761 inscrições (Tabela 20). Apesar de 70% dos ingressantes concluírem os cursos oferecidos, o índice de evasão ainda é bastante elevado, correspondendo a cerca de 30% no último triênio (Tabela 21 e Figura 27).

Considerando que o número de vagas oferecidas e a quantidade de inscritos não foram informados e, ainda, considerando o valor do recurso destinado para a capacitação de servidores que é de R\$ 300.000,00, e a média de evasão é de 30%, estima-se, uma perda de R\$ 90.000,00, em média, por ano.

Tabela 20 – Capacitação dos Servidores Técnico-Administrativos

	2013	2014	2015
Cursos oferecidos	13	18	9
Inscritos	269	289	203
Concluintes	176	231	128
Evasão*	93	58	75

Fonte: CODEP/PROAD

Tabela 21 – Percentual de concluintes e evasões (%)

	2013	2014	2015
Concluintes	65	80	63
Evasão	35	20	37

Fonte: CODEP/PROAD

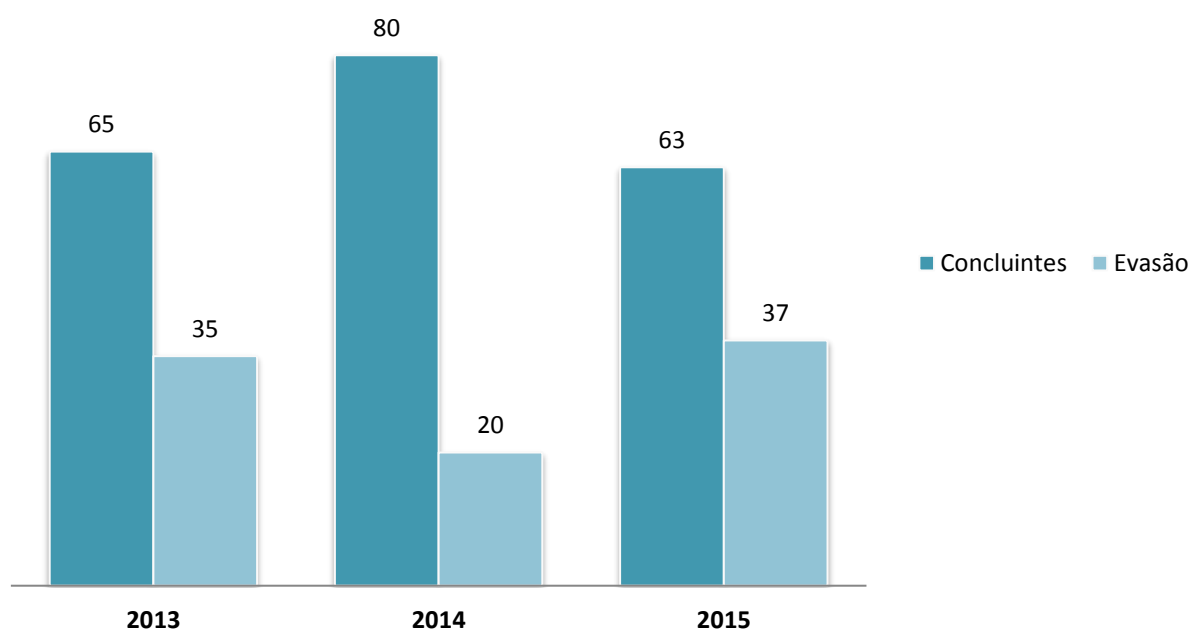


Figura27:Número de concluintes x Número de Evasões

Fonte: CODEP/PROAD

INDICADORES DE SUSTENTABILIDADE

Devido à falta de estrutura adequada, apenas 4 prédios da UFRRJ estão com o Plano de Prevenção e Proteção Contra Incêndios - PPCI em andamento.

2.4 DOCENTES

A Tabela 22 mostra a evolução do número de docentes no âmbito da UFRRJ, a partir do ano de 2002.

Tabela 22 - Evolução do número de Docentes Efetivos e Substitutos nos Níveis Médio e Superior

Ano	Docentes Efetivos Nível Superior	Docentes Efetivos Nível Médio	Docentes Substitutos Nível Superior	Docentes Substitutos Ensino Médio	Total
2002	499	44	93	2	638
2003	476	44	104	3	627
2004	468	43	117	1	629
2005	476	43	107	2	628
2006	590	47	100	5	742
2007	587	45	111	7	750
2008	626	47	134	9	816
2009	755	46	138	10	949
2010	975	58	74	4	1111
2011	1023	58	66	2	1149
2012	1041	57	52	5	1555
2013	1010	56	94	6	1166
2014	1099	55	89	12	1255
2015	1099	55	89	12	1255

Fonte: Relatórios de Gestão UFRRJ

2.4.1 DOCENTES DE NÍVEL MÉDIO

Houve um acréscimo de 25% de docentes de nível médio, em 2015, se comparado a 2002. O percentual de docentes de nível médio com titulação de mestrado e doutorado obteve um importante crescimento ao longo dos 14 anos mensurados. Em 2002 o nível de especialização era de 24%, enquanto que o de mestrado correspondia a 55%. Neste mesmo ano, nenhum docente de nível médio possuía titulação de doutorado.

Em 2015, o nível de professores com mestrado e doutorado cresceu para 58% e 27%, respectivamente, enquanto que os que possuem nível de especialização vêm diminuindo ao longo dos anos. Neste mesmo ano, nenhum professor de nível médio tinha titulação apenas de graduação e aperfeiçoamento (Tabela 23).

A partir destes resultados podemos aferir o grau de competência do corpo docente e o potencial da UFRRJ como fator fundamental para consolidar cada vez mais a qualidade do ensino médio ofertado pela instituição.

Tabela 23 - Evolução do número de Docentes Efetivos de Nível Médio por Titulação

Ano	Graduação	Aperfeiçoamento	Especialização	Mestrado	Doutorado	Total
2002	6	1	24	13	0	44
2003	6	1	23	13	1	44
2004	5	1	22	14	1	43
2005	5	1	20	15	2	43
2006	5	1	13	26	2	47
2007	2	1	12	27	3	45
2008	2	1	11	30	3	47
2009	2	0	11	28	5	46
2010	1	0	11	39	7	58
2011	1	0	10	34	12	57
2012	1	0	10	34	12	57
2013	0	0	8	34	14	56
2014	0	0	8	32	15	55
2015	0	0	8	32	15	55

Fonte: Relatórios de Gestão UFRRJ

Outro aspecto importante que pode contribuir para mensurar a qualidade do ensino é o regime de trabalho. Em 2015 96% do total de docentes de nível médio trabalhavam em regime de dedicação exclusiva (Tabela 24).

Tabela 24 - Evolução do número de Docentes Efetivos de Nível Médio por Regime de Trabalho

Ano	20 horas	40 horas	Dedicação Exclusiva	Total
2002	2	4	38	44
2003	1	4	39	44
2004	1	4	38	43
2005	1	4	38	43
2006	1	3	43	47
2007	1	3	41	45
2008	1	3	43	47
2009	1	2	43	46
2010	0	2	56	58
2011	0	2	56	58
2012	0	2	55	57
2013	0	2	54	56
2014	0	2	53	55
2015	0	2	53	55

Fonte: Relatórios de Gestão UFRRJ

Tabela 25 - Evolução do número de Docentes Efetivos de Nível Médio por Sexo

Ano	Masculino	Feminino	Total
2002	22	22	44
2003	22	22	44
2004	22	21	43
2005	21	22	43
2006	22	25	47
2007	20	25	45
2008	21	26	47
2009	20	26	46
2010	29	29	58
2011	29	29	58
2012	29	28	57
2013	28	28	56
2014	28	27	55
2015	28	27	55

Fonte: Relatórios de Gestão UFRRJ

2.4.2 DOCENTES DE NÍVEL SUPERIOR

No nível superior também é crescente o número de docentes atuando nos 57 cursos de graduação e 26 de pós-graduação oferecidos pela UFRRJ; destaca-se o número de professores adjuntos que, em 2015 correspondia a 45% do total de docentes de nível superior. O número de docentes auxiliares registrou uma redução de 91% entre 2002 e 2006, permanecendo inalterado de 2006 até 2012. A partir de 2013, este número voltou a crescer atingindo em 2015, 1.277,8% do valor registrado em 2013 (Tabela 26).

Assim como no ensino médio, é crescente o número de docentes de nível superior com titulação de doutorado (Tabela 27). Em 2002 o percentual era de 56% em relação ao total e em 2014 a UFRRJ atingiu a marca de 79%, mantendo-se assim em 2015. Outro aspecto importante na qualidade do ensino superior é que, no período apurado, a universidade manteve 98% dos professores atuando em regime de dedicação exclusiva, sendo 58% homens e 42% mulheres.

Tabela 26 - Evolução do número de Docentes Efetivos de Nível Superior por Categoria

Ano	Titular	Associado	Adjunto	Assistente	Auxiliar	Total
2002	23	0	376	89	11	499
2003	23	0	373	71	9	476
2004	21	0	373	66	8	468
2005	21	0	399	52	4	476
2006	21	144	334	90	1	590
2007	21	148	330	87	1	587
2008	21	157	334	113	1	626
2009	21	172	417	144	1	755
2010	20	202	533	219	1	975
2011	19	207	553	243	1	1023
2012	18	221	582	219	1	1041
2013	16	242	562	181	9	1010
2014	13	291	544	127	124	1099
2015	13	291	544	127	124	1099

Fonte: Relatórios de Gestão UFRRJ

Tabela 27 - Evolução do número de Docentes Efetivos de Nível Superior por Titulação

Ano	Graduação	Aperfeiçoamento	Especialização	Mestrado	Doutorado	Total
2002	20	6	30	164	279	499
2003	15	6	27	143	285	476
2004	13	6	24	135	290	468
2005	12	6	20	116	322	476
2006	9	6	20	152	403	590
2007	9	6	20	144	408	587
2008	10	6	17	165	428	626
2009	6	5	17	195	532	755
2010	7	4	17	265	682	975
2011	7	4	15	279	718	1023
2012	6	3	12	252	768	1041
2013	5	3	9	223	770	1010
2014	7	1	8	216	867	1099
2015	7	1	8	216	867	1099

Fonte: Relatórios de Gestão UFRRJ

Tabela 28 - Evolução do número de Docentes Efetivos de Nível Superior por Regime de Trabalho

Ano	20 horas	40 horas	DE	Total
2002	4	4	491	499
2003	4	4	468	476
2004	5	4	459	468
2005	4	4	468	476
2006	4	4	582	590
2007	3	4	580	587
2008	3	3	620	626
2009	2	2	751	755
2010	4	2	969	975
2011	6	1	1016	1023
2012	6	2	1033	1041
2013	6	2	1002	1010
2014	24	2	1073	1099
2015	24	2	1073	1099

Fonte: Relatórios de Gestão UFRRJ

Tabela 29 - Evolução do número de Docentes Efetivos de Nível Superior por Sexo

Ano	Masculino	Feminino	Total
2002	330	169	499
2003	323	153	476
2004	315	153	468
2005	318	158	476
2006	377	213	590
2007	375	212	587
2008	398	228	626
2009	462	293	755
2010	568	407	975
2011	595	428	1023
2012	608	433	1041
2013	589	421	1010
2014	639	460	1099
2015	639	460	1099

Fonte: Relatórios de Gestão UFRRJ

2.5 TÉCNICOS-ADMINISTRATIVOS

Embora o número de docentes de nível médio tenha crescido 25% e os de nível superior 120,2% (mais que o dobro), o número de servidores técnicos administrativos cresceu apenas 7,8% nos últimos 14 anos.

É importante destacar que no período 2014-2015 houve um crescimento de 152% no número de servidores em nível de apoio, porém, também há uma queda de 39% no número de servidores em cargos de nível médio. Em relação ao número de servidores em cargos de nível superior, desde 2002, houve um crescimento contínuo atingindo 63% em 2015 (Tabela 30).

Em relação ao nível de escolaridade há um crescimento contínuo em relação ao número de servidores com nível superior desde 2010 (Tabela 31). O percentual naquele ano era de 38% e, em 2015, atingiu 54% do total de técnicos. Destaca-se, também, uma queda de 49% no número de servidores com título de graduação e um crescimento significativo no número de servidores com especialização. Também é possível notar um crescimento importante no número de servidores com título de mestrado e doutorado.

O número de servidores com ensino médio vem sofrendo uma queda gradativa, registrando em 2015, 17% a menos em relação ao registrado em 2010. A mesma situação ocorre em relação aos servidores com nível fundamental incompleto e completo.

Quanto a distribuição dos técnicos-administrativos, 41% do total de servidores da universidade se concentra em 3 unidades, a saber: Reitoria, PROAD e PROAF, sendo que 35% do total estão lotados nas unidades da Reitoria e da PROAD (Figura 28, Tabelas 32 e 33).

É preciso atentar para a necessidade de atendimento às demandas institucionais com a realização de novos concursos, principalmente porque um número significativo de servidores estará em condições de aposentadoria nos próximos anos.

Estas informações permitem mensurar o grau de conhecimento e o potencial dos servidores para o desenvolvimento das atividades de trabalho no âmbito da universidade, o que contribui para melhorar o nível da qualidade no trabalho, da eficiência, da eficácia e da efetividade.

Tabela 30 - Evolução do número de Servidores Técnico-Administrativos por Classe

Ano	Nível Apoio	Nível Médio	Nível Superior	Total
2002	292	710	130	1132
2003	285	700	119	1104
2004	280	713	112	1105
2005	272	704	113	1089
2006	262	700	122	1084
2007	250	682	126	1058
2008	246	706	143	1095
2009	234	711	143	1086
2010	228	825	190	1243
2011	221	826	197	1244
2012	212	812	194	1218
2013	207	831	191	1229
2014	201	830	199	1230
2015	507	507	206	1220

Fonte: Relatórios de Gestão UFRRJ

Tabela 31 – Evolução do Número de Técnicos-Administrativos por Escolaridade

ANO	1º grau incompleto	1º grau completo	2º grau completo	Nível Superior Completo					Total
				Titulação não informada	Grad.	Esp.	Mestrado	Doutorado	
2010	146	103	516	478	-	-	-	-	1243
2011	126	102	493	523	-	-	-	-	1244
2012	114	86	476	-	530	-	10	2	1218
2013	97	81	455	-	555	-	29	12	1229
2014	71	75	449	-	579	-	41	15	1230
2015	73	59	428	-	283	267	88	22	1220

Fonte: Relatórios de Gestão UFRRJ

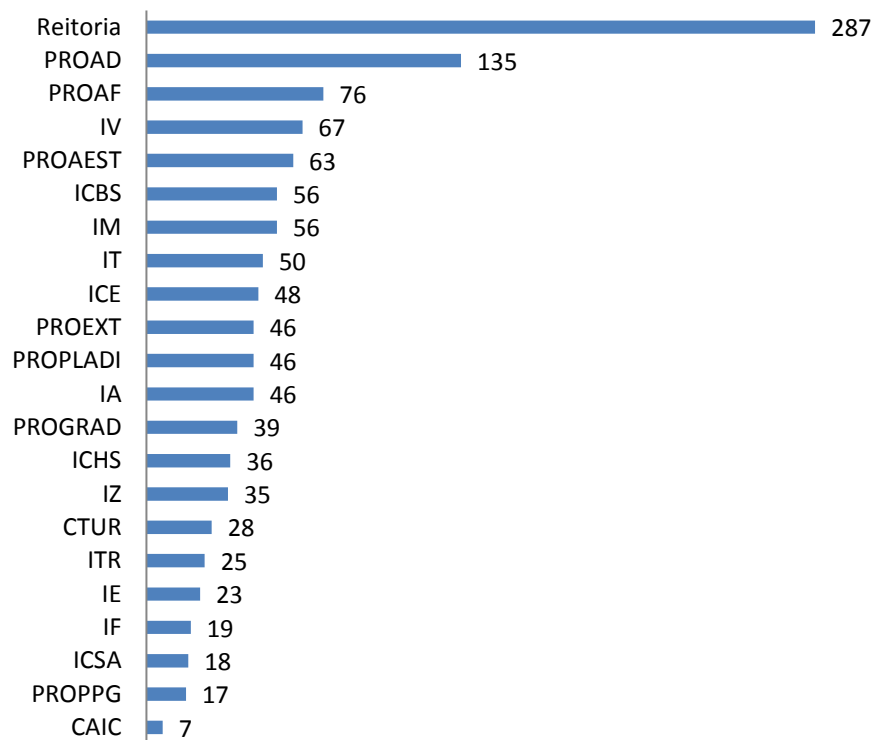


Figura 28 - Distribuição de Técnicos-Administrativos por unidade / ref. Maio/2016.

Fonte: Departamento de Pessoal/PROAD

Tabela 32 – Distribuição de Técnicos-administrativos por unidade – ref.: Maio/2016

UNIDADE	A	B	C	D	E	Total de Técnicos por Unidade
REITORIA	10	50	71	115	41	287
PROAD	3	3	36	62	31	135
PROAF	5	2	15	41	13	76
PROEXT	3	4	16	16	7	46
PROPPG	0	0	5	7	5	17
PROAEST	0	15	22	13	13	63
PROPLADI	0	0	7	18	21	46
PROGRAD	0	1	9	17	12	39
CAIC	0	0	3	0	4	7
IA	3	14	9	14	6	12
ICBS	2	13	13	24	4	56
ICE	3	4	19	22	0	48
ICHS	2	1	11	21	1	36
IE	0	1	6	14	2	23
IF	2	4	4	6	3	19
IT	2	3	12	30	3	50
IV	2	15	15	27	8	67
IZ	2	16	7	9	1	35
CTUR	3	7	7	6	5	28
IM	0	0	7	33	16	56
ITR	0	1	6	12	6	25
ICSA	0	1	7	7	3	18
TOTAL	42	155	307	514	205	1223

Fonte: Departamento de Pessoal/PROAD

Tabela 33–Distribuição de Técnicos-Administrativos por faixa etária - ref.: Maio/2016

UNIDADE	18-29	30-39	40-49	50-59	60-70	Total de Técnicos por Unidade
Reitoria	7	28	32	121	99	287
PROAD	14	41	13	45	22	135
PROAF	14	30	12	19	1	76
PROEXT	0	7	6	21	12	46
PROPPG	2	7	2	5	1	17
PROAEST	0	12	11	20	20	63
PROPLADI	5	22	3	11	5	46
PROGRAD	7	15	4	10	3	39
CAIC	0	2	2	2	1	7
IA	1	9	9	20	7	46
ICBS	4	7	9	21	15	56
ICE	11	10	7	15	5	48
ICHS	4	11	9	10	2	36
IE	2	4	7	9	1	23
IF	2	3	4	8	2	19
IT	5	8	4	25	8	50
IV	4	16	4	25	18	67
IZ	1	7	4	10	13	35
CTUR	1	3	4	13	7	28
IM	11	31	13	1	0	56
ITR	6	9	5	4	1	25
ICSA	3	2	7	3	3	18
TOTAL	104	284	171	418	246	1223

Fonte: Departamento de Pessoal/PROAD

2.5 PROCESSOS ADMINISTRATIVOS DISCIPLINARES

A diferença entre os dados registrados no Sistema CGU_PAD e na fase de julgamento se justifica porque o julgamento de determinados processos não ocorreram no mesmo exercício em que tais processos foram registrados no Sistema CGU-PAD. Desta forma, a análise das informações se torna inconclusiva pela dificuldade de se estabelecer uma fiel evolução dos dados. Ainda assim, é possível identificar um elevado crescimento no número de processos administrativos disciplinares no período pesquisado.

Tabela 34 – Dados do Sistema CGU-PAD

Data Base - Registro no CGU-PAD	2011	2012	2013	2014	2015
Nº de PADs sem suspeitos	6	6	16	10	13
Nº de PADs com investigados	5	1	5	17	7
Nº de Acusados com punição	1	0	3	4	2
Nº de Acusados sem punição	1	0	3	4	2

Data Base - Julgamento	2011	2012	2013	2014	2015
Nº de PADs sem suspeitos	6	9	14	8	16
Nº de PADs com investigados	0	3	1	17	11
Nº de Acusados com punição	1	0	2	1	3
Nº de Acusados sem punição	0	0	2	0	0

Fonte: PROPLADI

2.6 INDICADORES DAST - DIVISÃO DE ATENÇÃO A SAÚDE DO TRABALHADOR

A Divisão de Atenção à Saúde do Trabalhador é formada por uma equipe multidisciplinar que prima por coordenar e integrar ações e programas nas áreas de perícia, vigilância e promoção em saúde, visando qualidade de vida de todos os trabalhadores da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) sejam estes servidores (técnicos ou docentes), contratados, terceirizados ou anistiados.

Em 2011, o Conselho Universitário desta Instituição Federal de Ensino (IFEs) aprovou a criação oficial do Núcleo de Atenção à Saúde do Servidor da Universidade Rural (NASSUR) que, em 2014, passou a se chamar Divisão de Atenção à Saúde do Trabalhador (DAST), por meio do Processo n.º 23083005628/2013-57.

O setor ainda funciona, em caráter temporário, no antigo Hotel Universitário, atual Alojamento Feminino – F6. Este fato acarreta algumas limitações para assistir aos trabalhadores de maneira ética e precariza o atendimento aos mesmos. Presume-se que tal situação seja solucionada com a criação de novas instalações pautadas nos padrões técnicos de uma Unidade SIASS – Subsistema Integrado de Atenção a Saúde do Servidor.

Este sistema foi instituído através do Decreto n.º 6.833/2009 (BRASIL, 2009a), cujo tripé de atuação é: Promoção, Vigilância e Perícia em saúde. A saber:

Promoção em Saúde é o conjunto de ações dirigidas à saúde do trabalhador, por meio da ampliação do conhecimento da relação saúde-doença e trabalho. A promoção da saúde busca a precedência das ações de prevenção sobre as de reparação, isto é, sua definição é ampla pois se refere a medidas que “não se dirigem a uma determinada doença ou desordem, mas servem para aumentar a saúde e o bem-estar gerais”. Dessa forma, as estratégias de promoção buscam a transformação das condições de vida e de trabalho dos indivíduos (CZERESNIA, 2003, p. 45).

Vigilância em Saúde é o conjunto de ações contínuas e sistemáticas, que possibilita detectar, conhecer, pesquisar, analisar e monitorar os fatores determinantes e condicionantes da saúde relacionados aos ambientes e processos de trabalho, e tem por objetivo planejar, implantar e avaliar intervenções que reduzam os riscos ou agravos à saúde (MPOG, 2010).

Vigilância e Promoção em Saúde são áreas próximas, com interlocução direta, onde o objetivo proposto pelo SIASS é Executar ações de vigilância e de promoção à saúde, que alterem ambientes e processos de trabalho e produzam impactos positivos sobre a saúde dos servidores federais. O desafio comum é o cumprimento da

obrigatoriedade do exame médico periódico para todos os servidores públicos federais em cumprimento ao Decreto nº 6.856/2009 (BRASIL, 2009b).

Perícia Oficial em Saúde é ato administrativo que consiste na avaliação técnica de questões relacionadas à saúde e à capacidade laboral, realizada na presença do servidor por médico ou cirurgião-dentista formalmente designado. O perito deve conhecer o tipo de trabalho do avaliado e, sobretudo, investigar em quais condições são desenvolvidas as atividades laborais, envolvendo condições ambientais de trabalho, organização do trabalho, relacionamento social e profissional, podendo inclusive realizar visitas ou inspeções ao posto de trabalho (MPOG, 2014).

Logo, a DAST avalia, acompanha e encaminha questões relacionadas à Saúde do Trabalhador por meio de atividades de caráter informativo, educativo e preventivo.

A DAST ao longo de sua existência realiza o mapeamento de suas atividades anuais, expressas em relatórios de gestão distribuídos anualmente para a Administração Superior da UFRRJ e disponibilizado no sítio: <http://institucional.ufrj.br/dast/>. Tendo em vista o Projeto de Desenvolvimento Institucional (PDI), disponibiliza alguns indicadores com a finalidade de embasar a discussão em prol do planejamento de ações que visem melhorias institucionais.

Os indicadores demonstram a frequência de servidores afastados por perícia médica, seja para tratamento da própria saúde ou para acompanhamento de familiar, bem como o motivo daquele afastamento; o número de aposentadorias por invalidez, de servidores readaptados ou com restrições médicas, de exames admissionais, de acidentes de trabalho notificados, de servidores que participaram dos exames periódicos em saúde, de atendimento a servidores com necessidades especiais e de ações de educação em saúde realizadas.

Cada indicador se baseia em um dado específico para ser calculado, em sua grande parte se calcula os dados considerando o total de atendimento realizado, em um ano, pela equipe de perícia médica da DAST ou pelo número de ações/atividades realizadas pelas três áreas de atuação da DAST: promoção, vigilância e perícia em saúde. Para maior esclarecimento, a seguir, encontra-se a descrição de cada indicador e sua forma cálculo. O Quadro 01 permite visualizar de forma rápida os principais indicadores do nosso setor e suas frequências.

Quadro 01 – Distribuição dos indicadores relacionados à saúde do trabalhador segundo o ano de exercício. Seropédica, 2016

INDICADORES DAST	EXERCÍCIO					
	2013	%	2014	%	2015	%
Nº de servidores afastados por perícia médica;*	309	12,82%	329	12,84%	244	9,25%
Nº de licenças médicas emitidas para tratamento da própria saúde;*	323	93,90%	342	93,70%	348	94,82%
Nº de licenças médicas emitidas para acompanhamento de pessoa da família;*	21	6,10%	23	6,30%	19	5,18%
Nº de exames realizados para redistribuição/exoneração/desligamento	11	2,38%	3	0,52%	25	4,50%
Nº de afastamentos por saúde mental;	71	22,98%	50	15,20%	73	20,98%
Nº de aposentadorias por invalidez;	6	1,30%	10	1,72%	2	0,36%
Nº de servidores readaptados ou com restrições laborais por perícia médica;	2	0,43%	4	0,69%	9	1,62%
Nº de acidentes de trabalho notificados;	6	-	8	-	8	-
Nº de servidores que participaram dos exames periódicos em saúde;	xxx	xxx	xxx	xxx	63	25,93%
Nº de ações de educação em saúde	420	48,44%	442	65,97%	414	61,70%
Nº de exames admissionais por ano	78	16,85%	168	28,97%	99	17,84%
Nº de atendimentos à servidores com necessidades especiais	21	4,54%	7	1,21%	4	0,72%

Fonte: DAST

* O número de licenças médicas emitidas pode ser igual ou maior que o número de servidores afastados, pois um mesmo servidor pode ter mais de uma licença de saúde em um mesmo ano.

2.6.1 NÚMERO DE SERVIDORES AFASTADOS POR PERÍCIA MÉDICA

A Perícia Oficial em Saúde é o ato administrativo que consiste na avaliação técnica de questões relacionadas à saúde e à capacidade laboral, realizada na presença do servidor por médico ou cirurgião-dentista formalmente designado, produzindo informações para fundamentar as decisões da administração no tocante ao disposto na Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990 (BRASIL, 1990) e suas alterações posteriores.

Este indicador foi calculado a partir do número de afastamentos por perícia médica pela população total de trabalhadores (neste caso, considera-se servidor ativo, contrato substituto, cargo comissionado e empregado público anistiado) da universidade considerando um período de 12 meses.

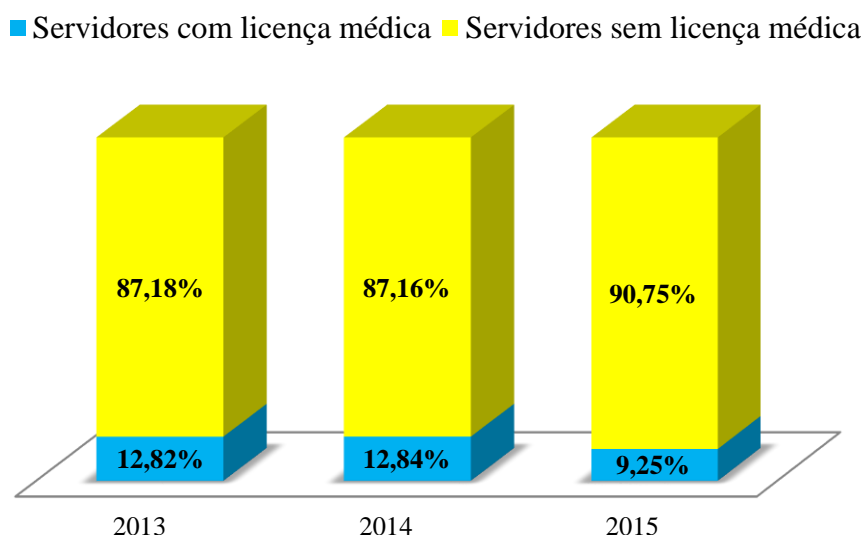


Figura 29: Nº de servidores afastados por perícia médica segundo o total de servidores da UFRRJ. Seropédica, 2016

Fonte: DAST/DP

Na Figura 29, mantém-se a porcentagem de servidores licenciados pela perícia médica, mesmo com o ingresso de servidores de 2013 para 2014 (Tabela 35); contudo, se observa uma diminuição para o ano de 2015, o que pode estar relacionado a uma maior conscientização dos servidores com as ações de educação em saúde, promovidas por nossos programas de promoção em saúde.

Tabela 35 - Nº de servidores afastados por perícia médica segundo o total de servidores da UFRRJ. Seropédica, 2016

Avaliação Pericial	2013		2014		2015	
	F	%	F	%	F	%
Servidores com licença médica	309	12,82%	329	12,84%	244	9,25%
Servidores sem licença médica	2102	87,18%	2234	87,16%	2395	90,75%
Total	2411	100,00%	2563	100,00%	2639	100,00%

Fonte: DAST/DP

2.6.2 NÚMERO DE LICENÇAS MÉDICAS EMITIDAS PARA TRATAMENTO DA PRÓPRIA SAÚDE

A avaliação pericial é imprescindível nos processos de licença de saúde, aposentadoria por invalidez, readaptação, nexos de acidente, doença profissional e doença relacionada ao trabalho, entre outros previstos na legislação. Com o objetivo de subsidiar a Administração Pública Federal na formação de juízos a que está obrigada, ao avaliar o servidor para a concessão de licenças de que trata a Lei nº 8.112/1990 (BRASIL, 1990), o perito é responsável pelo estabelecimento da correlação entre o estado mórbido e a capacidade laborativa do servidor, assim como pelo nexo entre a morbidade e o trabalho e deve propor o número adequado de dias para a recuperação da saúde.

Num contexto geral, o perito avalia a capacidade/incapacidade laborativa do servidor, analisando o grau (parcial ou total), a duração (temporária ou permanente) e a abrangência profissional (uniprofissional, multiprofissional e oniprofissional); se ele possui doença incapacitante (total ou permanente), invalidez ou algum tipo de deficiência; analisa acidentes de serviço, doenças profissionais e/ou relacionadas ao trabalho; avalia também processos de readaptação, reabilitação funcional e possíveis restrições de atividade laboral, além das licenças por motivo de saúde.

Dessa forma, o número de licenças médicas é contabilizado a partir do atendimento de servidores que requerem afastamento para tratamento da própria saúde e/ou para acompanhamento de pessoa da família doente. Vale ressaltar, que os empregados públicos anistiados são atendidos pelo nosso setor para avaliação pericial e homologação dos primeiros 15 dias de afastamento, após este período são encaminhados ao INSS.

Este indicador foi calculado a partir do número de licenças médicas emitidas para tratamento da própria saúde pela total de licenças médicas emitidas em um período de 12 meses.

Tabela 36 - Nº de licenças médicas emitidas para tratamento da própria saúde pelo total de licenças médicas na UFRRJ. Seropédica, 2016

Tipo de Avaliação Pericial	2013		2014		2015	
	F	%	F	%	F	%
Tratamento da própria saúde	323	93,90%	342	93,70%	348	94,82%
Acompanhamento de pessoa da família	21	6,10%	23	6,30%	19	5,18%
Total	344	100,00%	365	100,00%	367	100,00%

Fonte: DAST

Na Tabela 02 verifica-se que o número de licença para tratamento da própria saúde (93,90%; 93,70%; 94,82%, respectivamente) supera o número de afastamento para acompanhar um familiar doente (6,10%; 6,30%; 5,18%, respectivamente), em todos os períodos comparados (2013, 2014 e 2015).

2.6.3 NÚMERO DE LICENÇAS MÉDICAS EMITIDAS PARA ACOMPANHAMENTO DE PESSOA DA FAMÍLIA

É importante destacar que a avaliação pericial será realizada no familiar ou dependente do servidor. Deverá ser considerada a localidade em que se encontra o familiar/dependente legal com a finalidade de esclarecer a necessidade de afastamento do servidor. Neste caso, o servidor também passa por uma entrevista psicossocial (com uma assistente social ou psicóloga) a fim de determinar se a assistência pessoal do servidor à pessoa da família é indispensável e não pode ser prestada, simultaneamente, com o exercício do cargo ou mediante compensação de horário.

Para efeito de concessão da licença prevista neste item, considera-se pessoa da família (MPOG, 2014):

1. Cônjuge ou companheiro;
2. Mãe e pai;
3. Filhos;
4. Madrasta ou padrasto;
5. Enteados;
6. Dependente que viva as expensas do servidor e conste de seu assentamento funcional.

Este indicador foi calculado a partir do número de licenças médicas emitidas para acompanhamento de pessoa da família pela total de licenças médicas emitidas em um período de 12 meses.

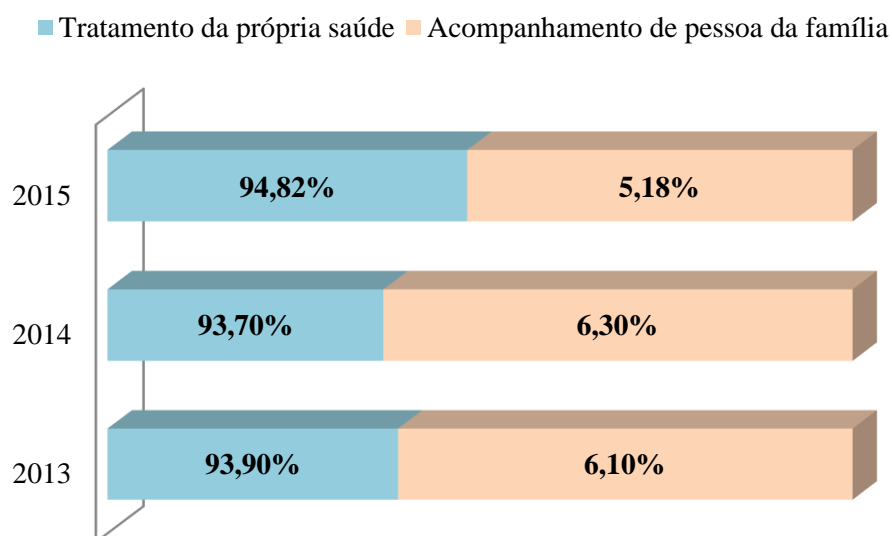


Figura 30: Nº de licenças médicas emitidas para acompanhamento de pessoa da família pelo total do número de licenças médicas. Seropédica, 2016

Fonte: DAST

A figura 30 demonstra que a maioria das licenças médicas emitidas foi para tratamento da própria saúde dos servidores (93,90%; 93,70%; 94,82%, respectivamente), em relação, ao acompanhamento de pessoa da família doente (6,10%; 6,30%; 5,18%, respectivamente), nos três períodos citados (2013, 2014 e 2015).

2.6.4 NÚMERO DE EXAMES REALIZADOS PARA REDISTRIBUIÇÃO/EXONERAÇÃO/DESLIGAMENTO

Nos exames de redistribuição, exoneração e desligamento, os servidores são submetidos a uma análise médica pericial, a fim de avaliar o estado de saúde e verificar se a capacidade laborativa permanece a mesma ou não quando da data de ingresso na instituição, e se, nesse período, desenvolveu algum tipo de doença relacionada ao trabalho. Considera-se *capacidade laborativa* a apresentação e/ou conservação das condições de trabalho compatíveis com o desempenho das funções específicas de uma atividade (ARAÚJO, 2010).

A redistribuição constitui o deslocamento de cargo de provimento efetivo, ocupado ou vago no âmbito do quadro geral de pessoal, para outro órgão ou entidade do mesmo Poder, com prévia apreciação do órgão central do SIPEC (BRASIL, 1990), isto é, o servidor é lotado em outra instituição. A exoneração de cargo efetivo se dá a pedido do servidor, o qual deixa de ter vínculo trabalhista com a instituição. E o desligamento ocorre nos casos de aposentadorias.

Este indicador foi calculado a partir do número de exames realizados para redistribuição/exoneração/desligamento pelo total de atendimentos realizados pela perícia médica em um período de 12 meses.

Tabela 36 - Nº de exames realizados para redistribuição/exoneração/desligamento segundo o total de perícias médicas. Seropédica, 2016

Avaliação Pericial	2013		2014		2015	
	F	%	F	%	F	%
Redistribuição/exoneração/desligamento	11	2,4%	03	0,5%	25	4,5%
Outros atendimentos pela perícia médica	452	97,6%	577	99,5%	530	95,5%
Total	463	100,00%	580	100,00%	555	100,00%

Fonte: DAST

Dentre os três tipos de exames, a redistribuição constitui o mais frequente e, geralmente, a solicitação está relacionada ao fato do servidor residir longe do campus universitário de Seropédica. Quanto ao total de atendimentos realizados pela perícia médica, os atendimentos para fins de redistribuição, exoneração e/ou desligamento representam a menor parcela (2,4%; 0,5%; 4,5%, respectivamente) nos três períodos citados, como demonstrado na Tabela 36.

2.6.5 NÚMERO DE AFASTAMENTOS POR SAÚDE MENTAL

Ao analisar o total de afastamentos por licença médica, pode-se traçar o perfil de adoecimento dos servidores da UFRRJ quando os afastamentos são classificados por CID-10 (Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados com a Saúde), conforme Gráfico 03.

Observa-se que os afastamentos mais predominantes no ano de 2015, em ordem decrescente, são por: Z00-Z99 - Fatores que influenciam o estado de saúde e o contato com os serviços de saúde; F00-F99 - Transtornos mentais e comportamentais; M00-M99 - Doenças do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo; I00-I99 - Doenças do aparelho circulatório; S00-T98 - Lesões, envenenamento e algumas outras consequências de causas externas; e E00-E90 - Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas.

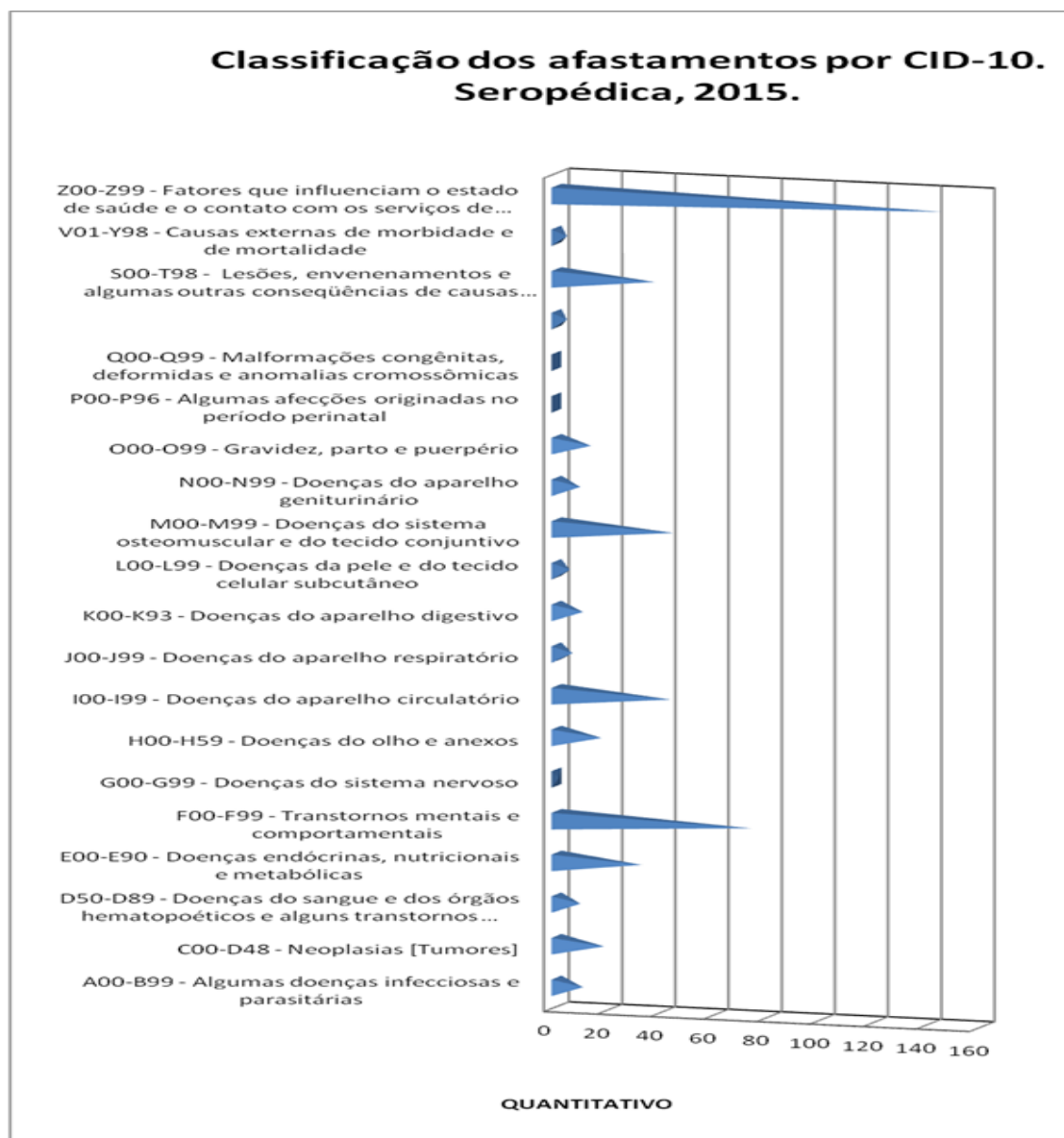


Figura 31: Classificação dos afastamentos por CID-10. Seropédica, 2015

Fonte: DAST

Os afastamentos por saúde mental estão entre os principais motivos de licenças médicas para tratamento da própria saúde. É uma realidade que permanece ao longo dos últimos anos na instituição, e por este motivo, isto chama atenção para se criar um indicador que demonstre tal fato.

Este indicador foi calculado a partir do número de afastamentos por saúde mental pelo total de licenças médicas para tratamento da própria saúde, em um período de 12 meses.

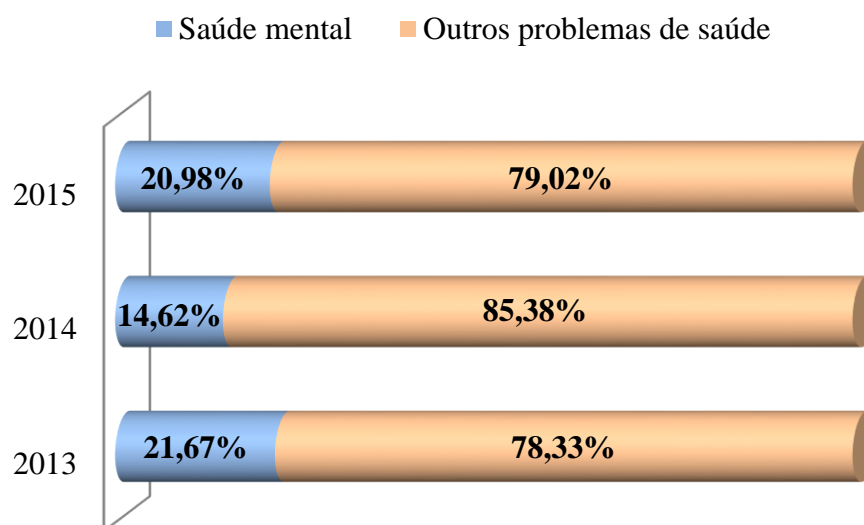


Figura 32: N° de afastamentos por saúde mental pelo total de licenças para tratamento da própria saúde. Seropédica, 2016

Fonte: DAST

A figura 32 demonstra que o percentual de licença médica por transtornos mentais variou de 2013 a 2015. Observa-se uma redução em 2014, mas um aumento em 2015.

2.6.6 NÚMERO DE APOSENTADORIAS POR INVALIDEZ

A invalidez ocorre quando o servidor é acometido por uma doença que o incapacite para o desempenho das atribuições do cargo. As doenças podem impor limitações às atividades da vida diária e/ou laborais do indivíduo, sem, contudo, torná-lo totalmente incapaz (MPOG, 2014).

A invalidez pode ser considerada de caráter temporário, quando há possibilidade de recuperação, após tratamento específico. Nesses casos, a junta deverá indicar um prazo para reavaliação da capacidade laborativa do servidor (MPOG, 2014).

Em alguns casos a invalidez pode ser total e permanente para o trabalho, ou seja, é a incapacidade definitiva para o exercício do cargo, função ou emprego em decorrência de alterações provocadas por doença ou acidente com a impossibilidade de se reabilitado, levando em conta os recursos terapêuticos e/ou tecnológicos existentes.

A aposentadoria por invalidez pode ser proposta por uma Junta Médica Oficial quando confirmada a impossibilidade de retorno do servidor à atividade laboral. Vale ressaltar, que em toda aposentadoria por invalidez, a junta poderá determinar prazo para reavaliação, caso seja necessário.

Este indicador foi calculado a partir do número de aposentadorias por invalidez emitidas pela perícia médica pelo total de atendimentos realizados pela perícia médica em um período de 12 meses.

Na Tabela 37 pode-se verificar que houve redução deste tipo de aposentadoria do ano de 2013 (1,30%) para o ano de 2015 (0,36%).

Tabela 37 - Nº de aposentadorias por invalidez segundo o total de perícias médicas. Seropédica, 2016

Avaliação Pericial	2013		2014		2015	
	F	%	F	%	F	%
Aposentadorias por invalidez	6	1,30%	10	1,72%	2	0,36%
Outros atendimentos pela perícia médica	457	98,70%	570	98,28%	553	99,64%
Total	463	100,00%	580	100,00%	555	100,00%

Fonte: DAST

2.6.7 NÚMERO DE READAPTADOS OU COM RESTRIÇÕES LABORAIS POR PERÍCIA MÉDICA

Quando o servidor não tiver as condições de saúde necessárias à execução das atividades do cargo, função ou emprego deverá ser afastado para tratamento. Mesmo após o tratamento, se constatada a limitação para exercer determinadas atividades, o perito poderá sugerir restrição de atividades dentro do mesmo cargo, função ou emprego (MPOG, 2014).

A readaptação é a investidura do servidor em cargo de atribuições e responsabilidades compatíveis com a limitação que tenha sofrido em sua capacidade física ou mental, verificada em inspeção médica/odontológica (MPOG, 2014).

A junta oficial em saúde, de posse da listagem das atribuições do cargo, sugerirá os itens que poderão e os que não poderão ser realizados pelo servidor, devido à limitação imposta pela sua doença ou lesão (MPOG, 2014).

Caso o servidor seja capaz de executar mais de 70% das atribuições de seu cargo, configura-se caso de restrição de atividades e deverá retornar ao trabalho no seu próprio cargo, mesmo que seja necessário evitar algumas atribuições. A junta oficial orientará a chefia imediata quanto às atividades que deverão ser evitadas (MPOG, 2014).

Caso o servidor não consiga atender a um mínimo de 70% das atribuições de seu cargo, deverá ser sugerida a sua readaptação para um cargo afim, nos termos da legislação vigente (Ofício-Circular SRH nº 37, de 16 de agosto de 1996). Nesse caso, estando o servidor capaz de atender a mais de 70% das atribuições de seu novo cargo, a junta oficial deverá indicar a sua readaptação, ficando a critério dos recursos humanos as providências necessárias para a publicação do Ato de Readaptação (MPOG, 2014).

Este indicador foi calculado a partir do número de servidores readaptados ou com restrições laborais por avaliação pericial pelo total de atendimentos realizados pela perícia médica em um período de 12 meses.

Na Tabela 38 visualiza-se o total de perícias realizadas com a finalidade de readaptar ou restringir as atividades laborais de servidores, que em algum momento tinham dificuldade de executar as atribuições relacionadas ao seu cargo. Houve um crescimento desses casos na universidade, quando comparamos os dados dos anos de 2013 (0,43%), 2014 (0,69%) e 2015 (1,62%).

Tabela 38 - Nº de servidores readaptados ou com restrições laborais por avaliação pericial segundo o total de perícias médicas realizadas. Seropédica, 2016

Avaliação Pericial	2013		2014		2015	
	F	%	F	%	F	%
Readaptação ou restrições laborais	2	0,43%	4	0,69%	9	1,62%
Outros atendimentos pela perícia médica	461	99,57%	576	99,31%	546	98,38%
Total	463	100,00%	580	100,00%	555	100,00%

Fonte: DAST

2.8 NÚMERO DE ACIDENTES DE TRABALHO NOTIFICADOS

Acidente em serviço é aquele ocorrido com o servidor no exercício do cargo ou função, que se relacione direta ou indiretamente com as atribuições a ele inerentes, que possa causar a perda ou redução, permanente ou temporária, da capacidade para o trabalho (MPOG, 2014).

Nos termos do art. 212 da Lei nº 8.112, de 1990, configura acidente em serviço o dano físico ou mental sofrido pelo servidor, que se relacione, mediata ou imediatamente, com as atribuições do cargo exercido (MPOG, 2014).

Consideram-se acidente do trabalho, nos termos da Lei nº 8.213/1991 (BRASIL, 1991), as seguintes entidades mórbidas:

a) doença profissional, assim entendida a produzida ou desencadeada pelo exercício do trabalho peculiar a determinada atividade e constante da respectiva relação elaborada pelo Ministério do Trabalho e da Previdência Social;

b) doença do trabalho, assim entendida a adquirida ou desencadeada em função de condições especiais em que o trabalho é realizado e com ele se relacione diretamente, constante da relação elaborada pelo Ministério do Trabalho e da Previdência Social. Contudo, não são consideradas como doença do trabalho a doença degenerativa, a inerente a grupo etário, a que não produza incapacidade laborativa, nem tampouco a doença endêmica adquirida por segurado habitante de região em que ela se desenvolva, salvo comprovação de que é resultante de exposição ou contato direto determinado pela natureza do trabalho.

Equiparam-se também ao acidente do trabalho, para efeitos da Lei nº 8.213, de 1991 (BRASIL, 1991):

I - o acidente ligado ao trabalho que, embora não tenha sido a causa única, haja contribuído diretamente para a morte do segurado, para redução ou perda da sua capacidade para o trabalho, ou produzido lesão que exija atenção médica para a sua recuperação;

II - o acidente sofrido pelo segurado no local e no horário do trabalho, em consequência de:

a) ato de agressão, sabotagem ou terrorismo praticado por terceiro ou companheiro de trabalho;

b) ofensa física intencional, inclusive de terceiro, por motivo de disputa relacionada ao trabalho;

c) ato de imprudência, de negligência ou de imperícia de terceiro ou de companheiro de trabalho;

d) ato de pessoa privada do uso da razão;

e) desabamento, inundação, incêndio e outros casos fortuitos ou decorrentes de força maior;

III - a doença proveniente de contaminação acidental do empregado no exercício de sua atividade;

IV - o acidente sofrido pelo segurado ainda que fora do local e horário de trabalho:

a) na execução de ordem ou na realização de serviço sob a autoridade da empresa;

b) na prestação espontânea de qualquer serviço à empresa para lhe evitar prejuízo ou proporcionar proveito;

c) em viagem a serviço da empresa, inclusive para estudo quando financiada por esta dentro de seus planos para melhor capacitação da mão-de-obra, independentemente do meio de locomoção utilizado, inclusive veículo de propriedade do segurado;

d) no percurso da residência para o local de trabalho ou deste para aquela, qualquer que seja o meio de locomoção, inclusive veículo de propriedade do segurado.

Nos períodos destinados a refeição ou descanso, ou por ocasião da satisfação de outras necessidades fisiológicas, no local do trabalho ou durante este, o empregado é considerado no exercício do trabalho.

Não é considerada agravação ou complicação de acidente do trabalho a lesão que, resultante de acidente de outra origem, se associe ou se superponha às consequências do anterior.

A Comunicação de Acidente de Trabalho do Servidor Público (CAT/SP) é um documento padronizado utilizado pelos órgãos da Administração Pública Federal (APF), para informar o acidente em serviço ocorrido com o servidor regido pela Lei n.º 8.112/1990. Trata-se de um importante instrumento notificador que associa informações estatísticas, epidemiológicas, trabalhistas e sociais.

A avaliação pericial é imprescindível nos processos de nexos de acidente, doença profissional e doença relacionada ao trabalho, licença para tratamento de saúde, aposentadoria por invalidez, readaptação, entre outros previstos na legislação. O perito também poderá recorrer à equipe de vigilância em saúde, nos casos de suspeita de acidente em serviço ou do trabalho, doença profissional ou relacionada ao trabalho, para proceder à avaliação ambiental, a qual inclui avaliação do posto e/ou processo de trabalho do servidor e fará a caracterização do acidente.

O servidor acometido de acidente em serviço, moléstia profissional e enfermidades previstas no § 1º do art. 186 da Lei 8.112/1990, que seja considerado inválido, terá direito à aposentadoria por invalidez com proventos integrais (§ 3º do art. 186, da Lei nº 8.112/1990).

Para se realizar estatísticas acerca do número de acidentes de trabalho que ocorrem na instituição, se faz necessário o registro de dados que são utilizados em comparações destinadas a acompanhar a evolução dos problemas relativos a acidentes. O Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) disponibiliza os cálculos de coeficiente de frequência e gravidade de acidentes ocorridos em um determinado período. Para realizar este tipo de estatística, precisa-se de alguns dados que, no momento, a universidade não tem disponível: homem-horas trabalhadas (HHT), dias perdidos (DP), número de funcionários afastados por acidente de trabalho (funcionários com outros tipos de afastamentos não são contabilizados para aplicar as fórmulas).

Homem-horas trabalhadas (HHT) se refere ao somatório de todas as horas efetivamente trabalhadas por todos os funcionários da instituição, pois são períodos em que os trabalhadores estão sujeitos a se acidentarem no trabalho. E o total de dias em que o trabalhador acidentado fica incapacitado para o trabalho em consequência de acidente com incapacidade temporária corresponde aos *dias perdidos* (ARAÚJO, 2010).

O *Índice Relativo de Acidente (IRA)* é usado especificamente para mostrar a porcentagem de trabalhadores que sofreram acidentes de trabalho em dado período. É calculado pela divisão do número absoluto de acidentes pelo número da média aritmética do ano de empregados e multiplicado por 100 (ROVERI, 1999).

O *Coefficiente de Frequência (CF)* é o número de acidentes com afastamento por milhão de horas-homens de exposição ao risco. Ele dá o número de acidentes com afastamento por milhão de horas-homens trabalhadas. O *Coefficiente de Gravidade (CG)* expressa o número de dias perdidos e debitados para cada milhão de homens-horas trabalhadas (ARAÚJO, 2010).

Considerando essas informações e que não há registro do número de horas trabalhadas em cartão de ponto na UFRRJ, o cálculo de HHT, de DP, do CF e do CG acaba sendo prejudicado. Por esta razão, foi adotado descrever a frequência absoluta do número de acidentes do trabalho notificados, ou seja, aquele acidente que foi registrado com o preenchimento da CAT/SP. Em alguns casos, o trabalhador se acidenta e não procura o setor para emissão da CAT/SP.

Tanto no ano de 2014 quanto de 2015 foram realizadas 08 notificações de acidentes de trabalho em um período de 12 meses. Enquanto, no ano de 2013, ocorreram 06 notificações. Para o total de trabalhadores da universidade e pelas características das atividades laborais desenvolvidas (muitas atividades realizadas em áreas rurais), estes dados representam uma pequena parcela da população de funcionários.

2.6.9 NÚMERO DE SERVIDORES QUE PARTICIPARAM DOS EXAMES PERIÓDICOS EM SAÚDE

O exame periódico em saúde para o servidor público federal foi estabelecido pelo artigo 206-A da Lei nº 8.112/1990 e regulamentado pelo Decreto nº 6.856/2009 e pela Portaria Normativa SRH nº 04/2009.

Os exames periódicos em saúde compreendem a avaliação clínica pelo médico, os exames laboratoriais, de imagem e complementares designados conforme idade, sexo, características laborais e o grau de exposição do servidor a fatores de riscos nos ambientes de trabalho (físicos, químicos, biológicos e ergonômicos), conforme Decreto nº 6.856/2009.

Na UFRRJ, os exames periódicos foram divididos em três fases. A primeira fase compreendeu a elaboração e aplicação de um questionário multidisciplinar aos servidores, cujo objetivo era averiguar amplamente as condições de trabalho, as relações interpessoais, as características da chefia, bem como as questões pertinentes à segurança no trabalho.

A segunda fase compreendeu a realização dos exames laboratoriais, de imagem e complementares pelos servidores que aceitaram participar dos exames periódicos. Aqueles que recusaram a participar assinaram o Termo de Recusa, tendo em vista que não há obrigatoriedade em fazer o exame.

A terceira e última fase está relacionada à realização da consulta com o médico para avaliação clínica da saúde do servidor e emissão do Atestado de Saúde Ocupacional (ASO). O ASO é o documento que atesta a condição de saúde do servidor quando este é submetido à avaliação laboratorial e clínica periódica, realizada pelo médico. Trata-se da materialização do exame periódico, que pode constatar a aptidão do servidor para continuar exercendo suas atividades ou indicar sua inaptidão.

Por ser algo novo na universidade, a implantação dos exames periódicos em saúde ocorreu em três institutos: Agronomia (IA), Veterinária (IV) e Zootecnia (IZ). A escolha desses institutos se deu pelas condições de trabalho e riscos ocupacionais aos quais os trabalhadores estão expostos em seus processos de trabalho.

A figura 33 demonstra o percentual dos servidores que participaram das três fases dos exames periódicos (26%), ou seja, responderam ao questionário, realizaram os exames laboratoriais e de imagem, e passaram pela consulta com o médico para emissão do ASO. Logo, os exames periódicos em saúde somente são considerados válidos e finalizados quando ocorre a emissão do ASO.

Dessa forma, do universo de 243 servidores que aceitaram participar dos exames periódicos em saúde, apenas 63 (26%) completaram com a emissão do ASO (Gráfico 05). Podem-se apontar alguns motivos que prejudicaram a conclusão dos exames periódicos da maioria dos servidores que aceitaram participar: a greve dos técnicos administrativos em educação, a exoneração de um médico e a vacância do médico do trabalho da DAST.

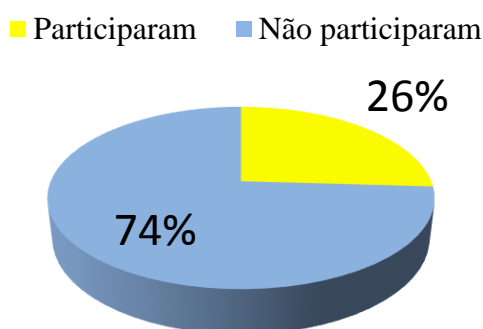


Figura 33: Nº de servidores que participaram dos exames periódicos em saúde (dados de três institutos convocados). Seropédica, 2016

A greve reduziu a quantidade de pessoas circulantes na universidade e a vacância do médico do trabalho somada a exoneração de outro médico da DAST, reduziu nosso quadro de médicos a um. Dessa forma, impossibilitou a conclusão dos exames periódicos, tendo em vista que única médica tinha que atender os casos de perícia médica, de visita domiciliar e institucional, de visita ambiental e responder processos administrativos que fazem jus a realização de perícia médica para concessão de alguns benefícios a servidores ativos e aposentados.

Foi realizado concurso público para a vaga de médico do trabalho, contudo os primeiros colocados não quiseram assumir o concurso. Com isso, o setor permaneceu apenas com um médico no seu quadro por alguns meses, fato que prejudicou a continuação das atividades relativas à vigilância em saúde, área em que os exames periódicos se encontram. Com a entrada de um novo médico, o setor passou ter dois médicos em seu quadro, o que ainda é insuficiente para atender o total de demandas da universidade, principalmente, para a realização de juntas médicas, que é necessário à presença de três médicos. Por este motivo, se encontra abeto um novo concurso para preencher a vaga de médico.

2.6.10 NÚMERO DE AÇÕES DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE

As ações de educação em saúde se constituem em uma importante ferramenta para promoção da saúde e prevenção de doenças e agravos. São realizadas ações dirigidas aos trabalhadores a fim de ampliar o conhecimento relacionado à saúde-doença e trabalho. Os programas de promoção da DAST busca colocar em prática estratégias que promovam a transformação das condições de vida e de trabalho das pessoas.

O desafio recai em executar ações de vigilância e de promoção à saúde, que alterem ambientes e processos de trabalho e produzam impactos positivos sobre a saúde dos trabalhadores. A figura 34 retrata o número de ações de educação em saúde realizado pela DAST em detrimento de outras ações relacionadas à perícia em saúde em um período de 12 meses.

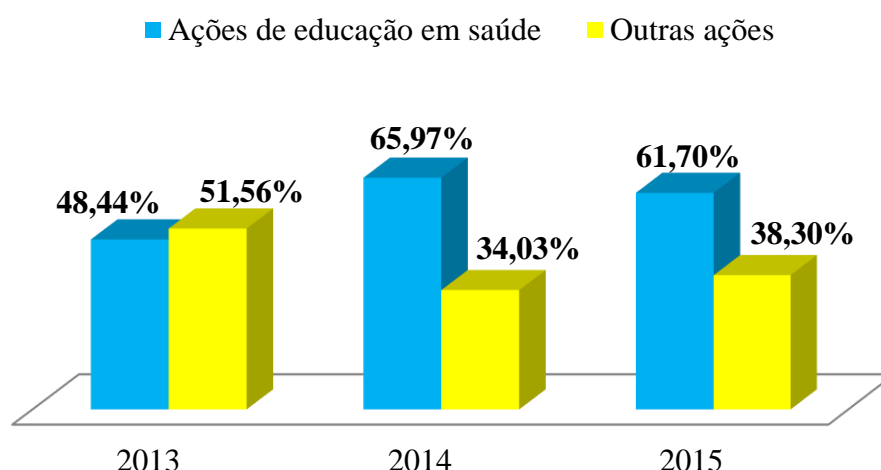


Figura 34: Nº de ações de educação em saúde pelo total de ações realizadas. Seropédica, 2016

Fonte: DAST

Pode-se observar que de 2013 a 2015 as ações de promoção aumentaram (48,44%; 65,97%; 61,70%), o que propicia uma melhor conscientização dos trabalhadores sobre as questões relacionadas à saúde-doença e trabalho, isto proporcionalmente melhora a qualidade de vida no trabalho e caracteriza uma redução do número de pessoas que demandam perícia médica.

2.6.11 NÚMERO DE EXAMES ADMISSIONAIS POR ANO

A equipe de perícia médica realiza o atendimento de candidatos aprovados em concurso para realizar o exame admissional, também denominado exame para investidura em cargo público, no qual o exame médico avalia a capacidade física e mental do candidato para exercer as atividades do cargo público que irá ocupar, bem como os exames indicados no edital do concurso. É empossado em cargo público aquele que foi julgado apto física e mentalmente para o exercício do cargo.

A avaliação médica considera também os riscos inerentes às respectivas atribuições da função que o candidato irá exercer, bem como os riscos inerentes ao ambiente de trabalho que podem apontar doenças responsáveis por licenças prolongadas, readaptações e aposentadoria precoce por invalidez (MPOG, 2014).

Este é o primeiro contato do candidato com o órgão através do Serviço de Atenção à Saúde do Trabalhador, sendo uma ação integrada com as atividades de promoção e vigilância em saúde, no sentido de acompanhar o futuro servidor, prevenindo os riscos de sua atividade laboral (MPOG, 2014).

Tabela 39 - Nº de exames admissionais por ano segundo o total de perícias médicas realizadas. Seropédica, 2016

Perícia Médica	2013		2014		2015	
	F	%	F	%	F	%
Exames admissionais	78	16,85%	168	28,97%	99	17,84%
Outros atendimentos pela perícia médica	385	83,15%	412	71,03%	456	82,16%
Total	463	100,00%	580	100,00%	555	100,00%

Fonte: DAST

A Tabela 39 descreve o quantitativo de exames admissionais realizados entre os anos de 2013 a 2015 na DAST, em detrimento dos outros tipos de atendimentos realizados pela perícia médica em um período de 12 meses. Observa-se que no ano de 2014 teve uma maior convocação de pessoas (28,97%) para ingresso na universidade em relação a 2013 (16,85%) e 2015 (17,84%).

2.6.12 NÚMERO DE ATENDIMENTOS À SERVIDORES COM DEFICIÊNCIA

Segundo o Artigo 1º do Decreto Legislativo n.º 186/2008 (BRASIL, 2008):

Pessoas com deficiência são aquelas que têm impedimentos de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, os quais, em interação com diversas barreiras, podem obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdades de condições com as demais pessoas.

Vale ressaltar, que o decreto supracitado retifica a nomenclatura dada as pessoas que apresentam algum tipo de deficiência, de *pessoa portadora de deficiência* para *pessoa com deficiência*. Isto representa o sucesso de um longo processo de discussão em torno do conceito de deficiência e a consideração dos princípios estabelecidos na Carta das Nações Unidas e na Declaração Universal dos Direitos Humanos.

Os candidatos aprovados por concurso público na condição de deficientes, conforme Decretos nº 3.298/1999 e nº 5.296/2004, são avaliados por perícia médica para fins de constatação da deficiência alegada e sua compatibilidade com as atribuições do cargo. Compete à perícia a qualificação do candidato aprovado como pessoa com deficiência, nos termos das categorias definidas pela legislação vigente (MPOG, 2014).

Deficiência é a perda parcial ou total, bem como ausência ou anormalidade de uma estrutura ou função psicológica, fisiológica ou anatômica, que gere limitação ou incapacidade

parcial para o desempenho de atividade, dentro do padrão considerado normal para o ser humano. A deficiência pode ser enquadrada nas seguintes categorias: física, auditiva, visual, mental e múltipla (MPOG, 2014).

Após a inspeção médica oficial, os candidatos com deficiência comprovada são avaliados por equipe multiprofissional quanto à acessibilidade, recomendação de equipamentos, à natureza das atribuições tarefas, e compatibilidade entre o cargo, função ou emprego e a deficiência apresentada. Esta equipe também faz o acompanhamento do candidato durante o estágio probatório, para verificar sua adaptação às atribuições do cargo (MPOG, 2014).

A perícia também pode ser solicitada para fins de constatação de deficiência nas seguintes situações: a) deficiência do servidor, com vistas à concessão de horário especial, não sujeito à compensação (art. 98, § 2º da Lei nº 8.112/1990); b) deficiência física de cônjuge, filho ou dependente do servidor, com vistas à concessão de flexibilização de horário do servidor, sujeita à compensação. (art. 98, §3º da Lei nº 8.112/1990). Neste caso, devem ser registrados o tipo e a data de início da deficiência, se permanente ou temporária e se há necessidade de reavaliação por período a ser determinado pela junta oficial.

Este indicador foi calculado a partir do número de avaliação pericial a servidores com deficiência pelo total de atendimentos realizados pela perícia médica em um período de 12 meses.

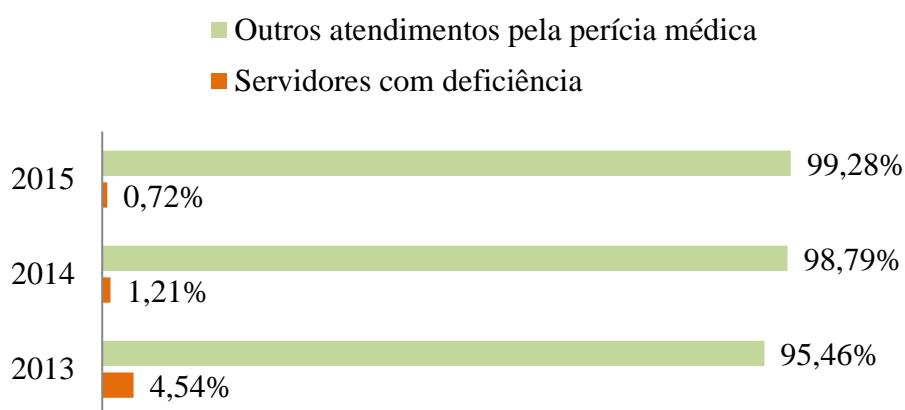


Figura 35: Nº de atendimentos à servidores com deficiência pela perícia médica segundo o total de avaliação pericial. Seropédica, 2016

Fonte: DAST

A figura 35 retrata a frequência de atendimentos a pessoas com deficiência, seja para avaliação de investidura em cargo público, para concessão de horário especial de servidor com deficiência, ou para concessão de flexibilização de horário do servidor, sujeita à compensação,

por deficiência física de cônjuge, filho ou dependente do servidor. Pode-se observar que, nesses casos, houve um decréscimo no atendimento de pessoas com deficiência na DAST de 2013 (4,54%) a 2015 (0,72%).

2.6.13 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O tratamento dos dados para calcular a frequência dos indicadores da DAST e evidenciá-los neste relatório foi de grande valia, pois apontou a necessidade de rever algumas características referentes aos indicadores e a forma de registrar outros dados, com a finalidade de gerar novos indicadores, que sejam importantes para orientar ações relacionadas à melhoria da saúde e das condições laborais dos trabalhadores da universidade.

Os indicadores de saúde constituem uma importante ferramenta de análise das condições de saúde de nossos trabalhadores, e, além disso, pode auxiliar no gerenciamento e na proposição de novos programas de promoção em saúde que previnam o adoecimento e agravos relacionados às condições de trabalho. Outro aspecto se refere à melhoria das condições de trabalho através da proposição de ambientes laborais adequados as atividades e aos riscos relacionados a cada atividade profissional.

Por fim, a geração de indicadores na universidade se traduz em dados que podem subsidiar a tomada de decisão pela administração superior e uma melhor gestão dos recursos humanos e materiais, de acordo com características que são peculiares a nossa instituição.

3. GESTÃO FINANCEIRA

3.1 DESPESAS DE FUNCIONAMENTO

As despesas de funcionamento são aquelas oriundas do uso ou aquisição de bens e serviços como água e esgoto, telecomunicações, energia elétrica, terceirizações, material de consumo em geral e, também, em virtude do custeio de diárias, passagens e locomoção.

O advento do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI – possibilitou o crescimento da UFRRJ nas suas dimensões acadêmica, administrativa e de infraestrutura, por meio das demandas geradas em decorrência do aumento de seus cursos, departamentos e ofertas de vagas nos ensinos fundamental, médio e superior. Isto fez com que, ao longo deste processo, as despesas de funcionamento aumentassem significativamente ao longo dos últimos 14 anos.

No ano de 2015, em virtude da crise econômica que atingiu o Brasil, o governo estabeleceu uma política de contenção de gastos, reduzindo o repasse de verbas públicas às universidades, o que obrigou a UFRRJ a estabelecer um plano de contingenciamento -

denominado de Plano de Ação Operacional – visando reduzir o uso de recursos de capital e custeio.

As tabelas e figuras a seguir visam apresentar um histórico evolutivo das despesas de funcionamento da universidade ao longo dos últimos 14 anos.

Os valores foram corrigidos conforme a evolução inflacionária do Índice Nacional de Preço ao Consumidor Amplo - IPCA divulgado pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – IPEA, Ano-Base: 2015.

Data	Inflação - IPCA
2015	10,67
2014	6,41
2013	5,91
2012	5,84
2011	6,50
2010	5,91
2009	4,31
2008	5,90
2007	4,46
2006	3,14
2005	5,69
2004	7,60
2003	9,30
2002	12,53

Figura 36 – Inflação IPCA 2002-2015

Fonte: Ipeadata - <http://www.ipeadata.gov.br/Default.aspx>

As despesas com funcionamento tiveram uma variação crescente entre 2002 e 2015, com reduções nos exercícios de 2003, 2010 e 2015, sendo este último, o período de maior contingenciamento destas despesas (R\$ 5.709.476,02 em relação a 2014).

Os maiores gastos foram registrados em 2014 elevando as despesas em 34,8% em relação ao ano anterior, cujo impacto foi de R\$ 12.573.368,66, conforme disposto na tabela 40 e figura 37 a seguir:

Tabela 40 - Evolução das Despesas de Funcionamento

ANO	Despesas Funcionamento
2002	10.546.985,89
2003	9.730.797,77
2004	11.007.223,28
2005	11.369.859,32
2006	15.068.643,93
2007	15.474.239,96
2008	20.182.809,16
2009	25.719.168,82
2010	23.691.353,16
2011	27.857.470,81
2012	34.305.917,54

2013	36.084.177,48
2014	48.657.546,14
2015	42.948.070,12
TOTAL	332.644.263,38

Fonte: SIAFI, Tesouro Gerencial e Relatórios de Gestão

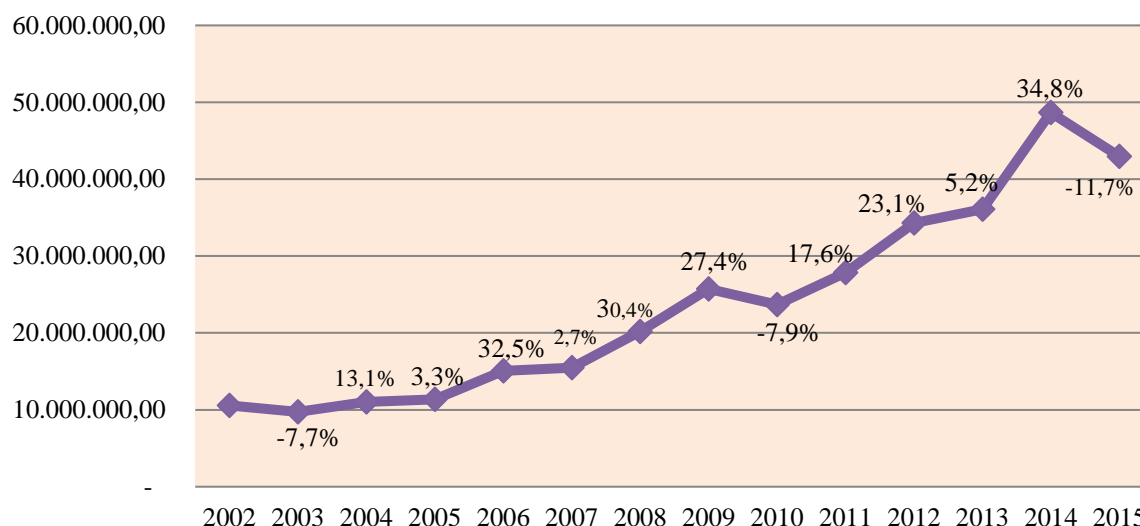


Figura37– Evolução das despesas com funcionamento

Fonte: SIAFI e Relatórios de Gestão

3.2 DIÁRIAS E PASSAGENS

O advento do Sistema de Concessão de Diárias e Passagens - SCDP no âmbito da UFRRJ trouxe mais agilidade à tramitação e acompanhamento dos processos referentes ao tema, bem como ao controle destes processos, permitindo pleno acesso às prestações de contas dos usuários do sistema.

Em relação às despesas da UFRRJ com diárias, no período entre 2002 e 2015 foi registrado um crescimento variável, atingindo, em 2014, 164% do valor referente a 2002. O maior contingenciamento foi registrado em 2015, com uma redução de 37,1% em relação aos gastos realizados com diárias em 2014.

No que concerne às despesas com passagens, o maior valor foi registrado em 2014 quando atingiu mais do que o dobro do valor de 2013 chegando a R\$ 4.136.698,70.

Em 2015 houve uma redução de 56,1% em relação ao ano anterior gerando uma economia de R\$ 2.322.547,08.

Tabela 41- Evolução das despesas com Diárias Nacionais e Internacionais em relação ao Total de Despesas com Diárias

Ano	Valores em Reais (R\$)			Percentual em relação ao Total das Despesas com Diárias (%)	
	Total Diárias Nacionais	Total Diárias Internacionais	Total de Despesas com Diárias	Diárias Nacionais	Diárias Internacionais
2002	1.106.567,82	-	1.106.567,82	100,00	0,00
2003	661.964,67	1.515,88	663.480,55	99,77	0,23
2004	739.929,04	-	739.929,04	100,00	0,00
2005	459.886,15	22.438,64	482.324,79	95,35	4,65
2006	611.560,83	25.558,74	637.119,57	95,99	4,01
2007	573.453,26	28.490,89	601.944,16	95,27	4,73
2008	742.319,16	55.914,13	798.233,29	93,00	7,00
2009	1.756.008,84	76.566,69	1.832.575,53	95,82	4,18
2010	2.059.400,54	143.870,64	2.203.271,18	93,47	6,53
2011	2.004.699,77	114.491,84	2.119.191,62	94,60	5,40
2012	2.514.404,88	310.035,51	2.824.440,39	89,02	10,98
2013	2.112.232,38	117.561,10	2.229.793,48	94,73	5,27
2014	2.774.319,78	149.721,17	2.924.040,96	94,88	5,12
2015	1.776.113,82	62.899,86	1.839.013,68	96,58	3,42
TOTAL	19.892.860,94	1.109.065,09	21.001.926,06	94,72	5,2

Fonte: SIAFI, Tesouro Gerencial e Relatórios de Gestão da UFRRJ

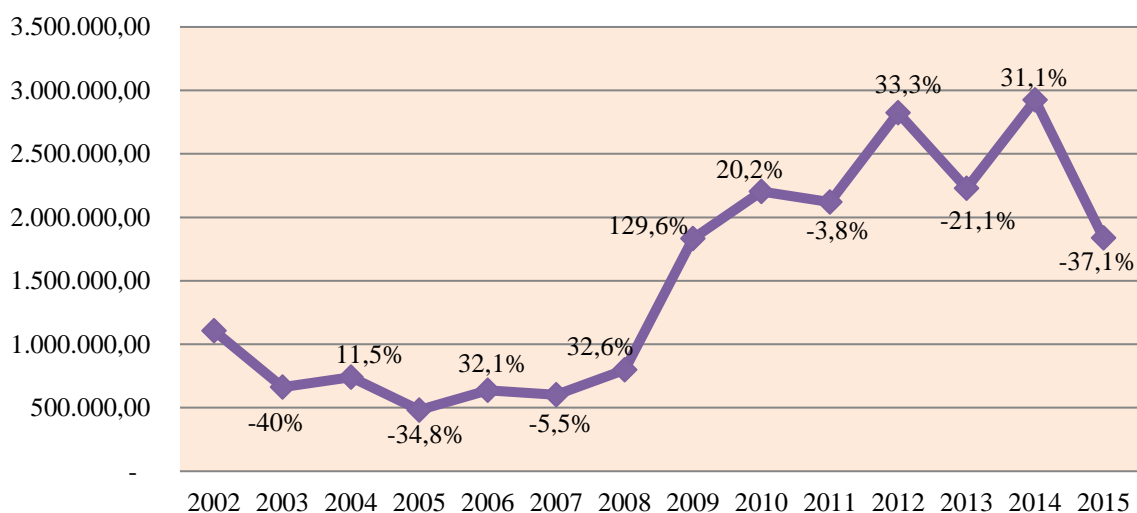


Figura 38 – Evolução das despesas com diárias em relação ao exercício anterior.

Fonte: SIAFI, Tesouro Gerencial e Relatórios de Gestão da UFRRJ

Tabela 42 - Evolução das despesas com Passagens Nacionais e Internacionais em relação ao Total de Despesas com Passagens

Ano	Valores em Reais (R\$)			Percentual em relação ao Total das Despesas com Passagens (%)	
	Total Passagens Nacionais	Total Passagens Internacionais	Total de Despesas com Passagens	Passagens Nacionais	Passagens Internacionais
2002	721.891,73	-	721.891,73	100,00	-
2003	498.193,52	-	498.193,52	100,00	-
2004	678.690,13	-	678.690,13	100,00	-
2005	525.964,73	1.918,03	527.882,76	99,64	0,36
2006	693.812,97	2.214,73	696.027,70	99,68	0,32
2007	606.513,70	17.688,99	624.202,68	97,17	2,83
2008	882.692,31	29.654,45	912.346,48	96,75	3,25
2009	1.189.977,14	71.450,26	1.261.428,47	94,34	5,66
2010	1.162.582,34	95.381,74	1.259.368,55	92,31	7,57
2011	1.248.463,33	92.370,48	1.340.833,80	93,11	6,89
2012	1.459.079,11	135.717,91	1.594.797,02	91,49	8,51
2013	1.786.304,78	178.712,27	1.965.017,06	90,91	9,09
2014	3.885.663,04	251.035,65	4.136.698,70	93,93	6,07
2015	1.740.054,75	74.096,87	1.814.151,62	95,92	4,08
TOTAL	17.079.883,58	950.241,38	18.031.530,22	94,72	5,27

Fonte: SIAFI, Tesouro Gerencial e Relatórios de Gestão da UFRRJ.

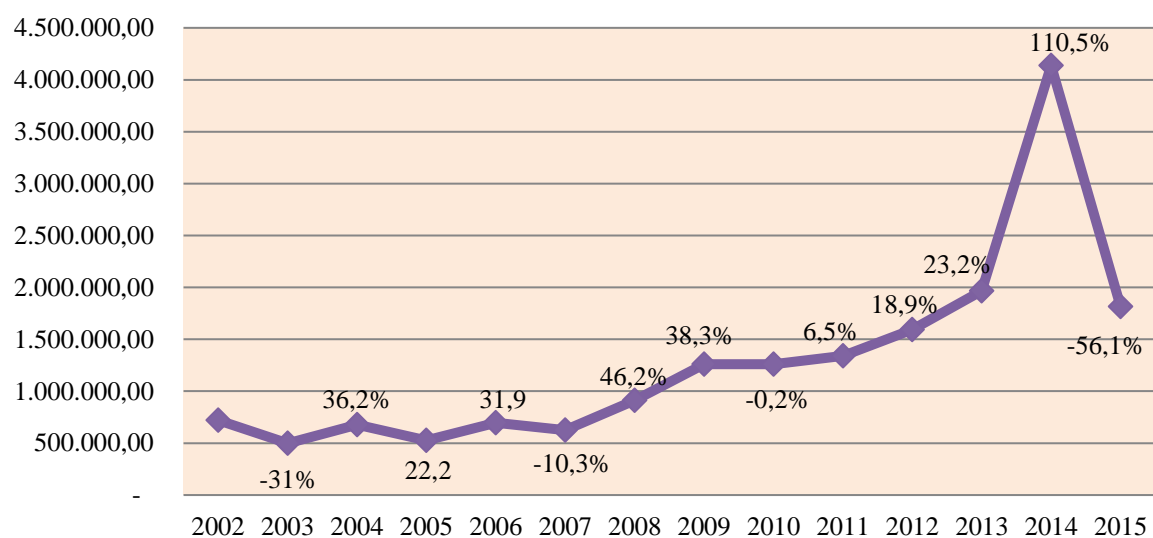


Figura 39 – Evolução das despesas com passagens em relação ao exercício anterior.

Fonte: SIAFI, Tesouro Gerencial e Relatórios de Gestão da UFRRJ.

Tabela 43- Evolução das despesas com Diárias e Passagens em relação ao Total de Despesas com Funcionamento

Ano	Valores em Reais (R\$)			Percentual em relação ao Total das Despesas com Funcionamento (%)	
	Passagens	Diárias	Funcionamento	Passagens	Diárias
2002	721.891,73	1.106.567,82	10.546.985,89	6,84	10,49
2003	498.193,52	663.480,55	9.730.797,77	5,12	6,82
2004	678.690,13	739.929,04	11.007.223,28	6,17	6,72
2005	527.882,76	482.324,79	11.369.859,32	4,64	4,24
2006	696.027,70	637.119,57	15.068.643,93	4,62	4,23
2007	624.202,68	601.944,16	15.474.239,96	4,03	3,89
2008	912.346,75	798.233,29	20.182.809,16	4,52	3,96
2009	1.261.427,40	1.832.575,53	25.719.168,82	4,90	7,13
2010	1.257.964,09	2.203.271,18	23.691.353,16	5,31	9,30
2011	1.340.833,80	2.119.191,62	27.857.470,81	4,81	7,61
2012	1.594.797,02	2.824.440,39	34.305.917,54	4,65	8,23
2013	1.965.017,06	2.229.793,48	36.084.177,48	5,45	6,18
2014	4.136.698,70	2.924.040,96	48.657.546,14	8,50	6,01
2015	1.814.151,62	1.839.013,68	42.948.070,12	4,22	4,28
TOTAL	18.030.124,96	21.001.926,06	332.644.263,38	5,42%	6,31%

Fontes: SIAFI e Relatórios de Gestão

3.3 ÁGUA E ESGOTO, TELECOMUNICAÇÕES E ENERGIA ELÉTRICA

As despesas com água e esgoto, telecomunicações e energia elétrica representam 29,24% do valor total de despesas com funcionamento dos últimos 14 anos. Destas despesas destaca-se o consumo de energia elétrica, cujo somatório total é de R\$ 66.059.090,63, o que representa 19,86% do total de despesas com funcionamento.

Os gastos com telecomunicações representam 6,07% das despesas totais de funcionamento enquanto que água e esgoto representam 3%, ou seja, R\$ 10.995.445,20.

As despesas com água e esgoto aumentaram gradativamente de 2004 a 2012, operando em queda desde então, chegando a um contingenciamento de 16,3% em 2015 em relação a 2014.

As despesas com Telecomunicações registraram uma variação crescente até o ano de 2010 e tiveram forte queda no triênio seguinte. As variações continuaram nos anos de 2014 e 2015.

Tabela 44 - Evolução das despesas com Água e Esgoto, Telecomunicações e Energia Elétrica em relação ao Total de Despesas com Funcionamento

Ano	Valores em Reais (R\$)				Percentual em relação ao Total das Despesas com Funcionamento (%)		
	Água e Esgoto	Telecomunicações	Energia Elétrica	Funcionamento	Energia Elétrica	Água e Esgoto	Telecomunicações
2002	618.871,86	1.315.961,37	2.782.555,28	10.546.985,89	26,38	5,87	12,48
2003	457.457,31	1.400.695,55	3.477.589,37	9.730.797,77	35,74	4,70	14,39
2004	750.050,36	1.412.362,82	4.001.654,63	11.007.223,28	36,35	6,81	12,83
2005	775.310,83	1.281.710,91	3.712.824,21	11.369.859,32	32,65	6,82	11,27
2006	800.800,29	1.367.119,96	4.037.671,83	15.068.643,93	26,80	5,31	9,07
2007	755.614,30	1.299.943,08	4.671.457,91	15.474.239,96	30,19	4,88	8,40
2008	791.097,79	1.565.551,96	5.513.658,69	20.182.809,16	27,32	3,92	7,76
2009	885.994,12	1.577.413,40	7.668.054,66	25.719.168,82	29,81	3,44	6,13
2010	902.317,84	1.748.605,02	2.725.855,78	23.691.353,16	11,51	3,81	7,38
2011	918.502,02	1.675.240,30	4.807.815,65	27.857.470,81	17,26	3,30	6,01
2012	1.081.989,81	1.503.612,91	5.978.690,67	34.305.917,54	17,43	3,15	4,38
2013	832.743,04	1.227.834,79	5.517.279,77	36.084.177,48	15,29	2,31	3,40
2014	775.755,60	1.535.328,59	5.433.983,90	48.657.546,14	11,17	1,59	3,16
2015	648.940,03	1.286.857,31	5.729.998,28	42.948.070,12	13,34	1,51	3,00
2016	10.995.445,20	20.198.237,97	66.059.090,63	332.644.263,38	3,31	6,07	19,86

Fonte: SIAFI, Tesouro Gerencial e Relatórios de Gestão da UFRRJ

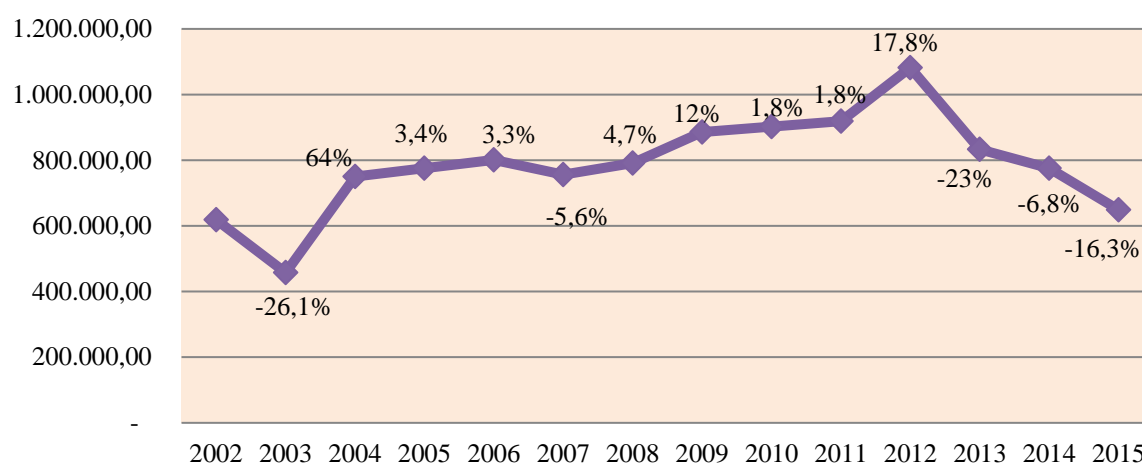


Figura 40 - Evolução das despesas com Água e Esgoto.

Fonte: SIAFI, Tesouro Gerencial e Relatórios de Gestão da UFRRJ.

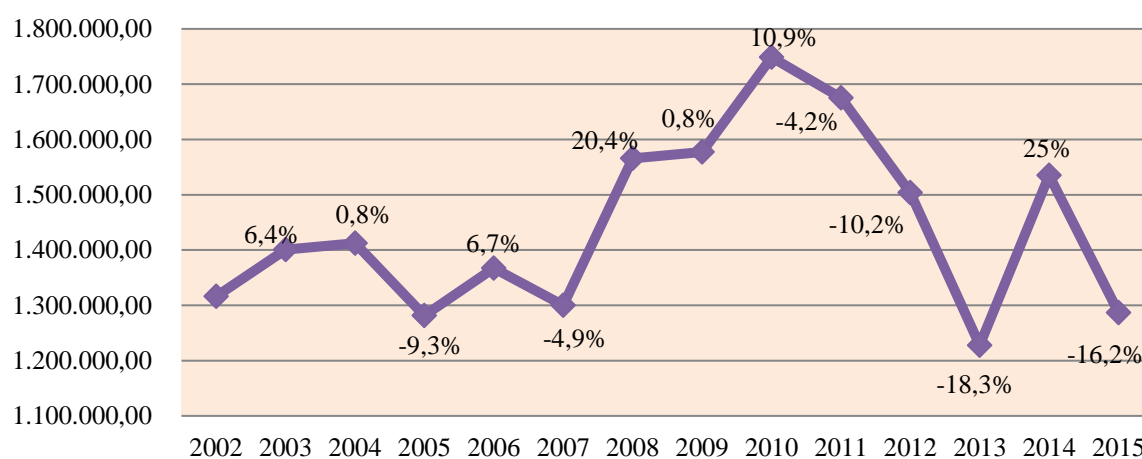


Figura 41 - Evolução das despesas com Telecomunicações.

Fonte: SIAFI, Tesouro Gerencial e Relatórios de Gestão da UFRRJ.

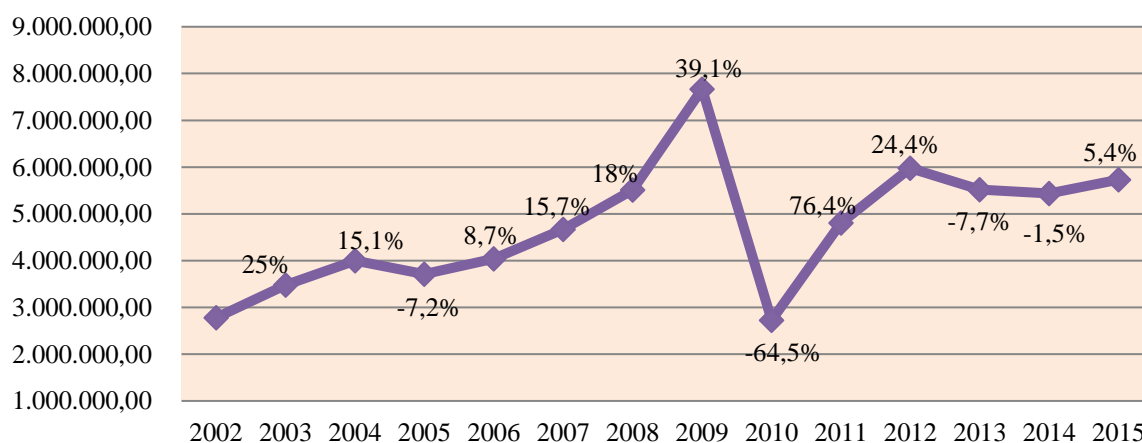


Figura 42- Evolução das despesas com Energia Elétrica.

Fonte: SIAFI, Tesouro Gerencial e Relatórios de Gestão da UFRRJ.

3.3.1 TELECOMUNICAÇÕES

Do total geral de despesas com telecomunicações, 81,61% foram destinados a custear gastos com serviços de telefonia, enquanto que 18,39% são relativos a outras despesas com comunicação em geral, as quais correspondem a 22,54% do total de despesas com telefonia.

As despesas com telefonia apresentaram um crescimento variável até o ano de 2010 e, a partir de um forte contingenciamento no triênio seguinte (2011 a 2014), houve uma redução com estas despesas chegando a 53,93% em 2014. Em 2015 foi registrado um aumento de R\$ 56.265,36 em relação ao ano anterior.

Os gastos relativos à Comunicação em geral superaram os de telefonia em 2014, atingindo 53,71% do total geral das despesas com telecomunicações. Em 2015 ocorreu uma queda nestes gastos, mas, ainda, registraram 40,4% do total de gastos com serviços de comunicação em geral. A média de gastos com esse tipo de serviço anterior aos eventos registrados em 2014-2015 era de 13,83%.

Tabela 45 – Evolução das despesas com Telecomunicações

Ano	Montante em Reais (R\$)			Percentual em relação ao Total das Despesas com Telecomunicações (%)	
	Telefonia	Comunicação em Geral	Total Telecomunicações	Telefonia	Comunicação em Geral
2002	1.100.613,32	215.348,05	1.315.961,37	83,64	16,36
2003	1.223.455,45	177.240,10	1.400.695,55	87,35	12,65
2004	1.212.425,85	199.936,97	1.412.362,82	85,84	14,16
2005	985.961,37	295.749,54	1.281.710,91	76,93	23,07
2006	1.231.198,64	135.921,32	1.367.119,96	90,06	9,94
2007	1.150.456,06	149.487,02	1.299.943,08	88,50	11,50
2008	1.374.772,80	190.779,16	1.565.551,96	87,81	12,19
2009	1.430.936,63	146.476,78	1.577.413,40	90,71	9,29
2010	1.542.601,81	205.889,42	1.748.605,02	88,22	11,77
2011	1.417.004,13	258.236,17	1.675.240,30	84,59	15,41
2012	1.332.019,40	171.593,51	1.503.612,91	88,59	11,41
2013	1.004.018,47	223.816,31	1.227.834,79	81,77	18,23
2014	710.675,58	824.653,01	1.535.328,59	46,29	53,71
2015	766.940,94	519.916,37	1.286.857,31	59,60	40,40
TOTAL	16.483.080,45	3.715.043,73	20.198.237,97	81,61	18,39

Fonte: SIAFI, Tesouro Gerencial e Relatórios de Gestão da UFRRJ

Figura 43 – Evolução das despesas com telefonia

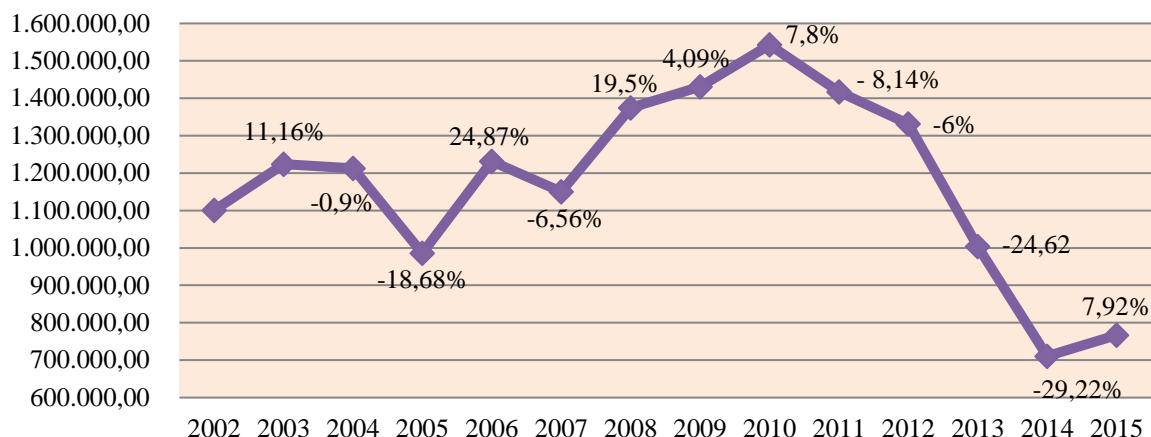


Figura 43 – Evolução das despesas com telefonia.

Fonte: SIAFI, Tesouro Gerencial e Relatórios de Gestão da UFRRJ.

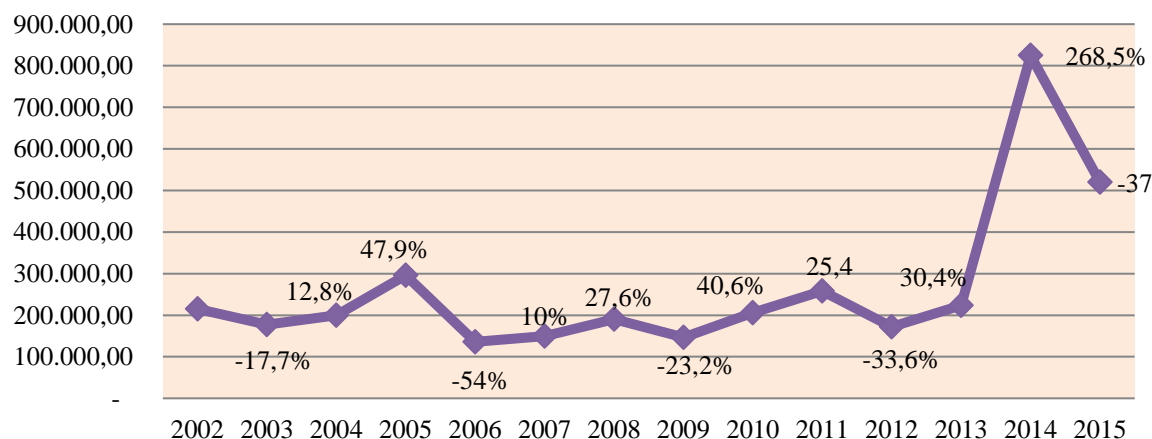


Figura 44 – Evolução das despesas com Comunicação em Geral.

Fonte: SIAFI, Tesouro Gerencial e Relatórios de Gestão da UFRRJ.

3.4 LOCOMOÇÃO

O somatório total das despesas com locomoção ao longo dos últimos 14 anos representam 1,08% do total de despesas com funcionamento no mesmo período – R\$ 332.644.263,38.

Os maiores valores foram registrados em 2014 quando as despesas com locomoção atingiram o equivalente a 1,73% do montante de despesas com funcionamento naquele exercício, o equivalente a 62.261,5% do valor registrado em 2013.

Outro fator importante a se destacar são os custos com combustíveis e lubrificantes automotivos que totalizaram nos últimos 08 anos o valor de 6.436.910,12, correspondendo a 2,5% das despesas com funcionamento no mesmo período.

Entre os exercícios de 2014 e 2015, as despesas com combustíveis e lubrificantes tiveram uma redução de até 99,63% dos valores registrados em 2013.

Tabela 47 - Evolução das Despesas com Locomoção

Ano	Valores em Reais (R\$)			Percentual em relação ao Total das Despesas com Locomoção (%)	
	Locação de Transporte	Outros	Total de Despesas com Locomoção	Locação de Transporte	Outros
2002	124.084,99	12.236,08	136.321,07	91,02	8,98
2003	82.006,70	8.017,98	90.024,68	91,09	8,91
2004	137.859,06	5.748,35	143.607,41	96,00	4,00
2005	211.846,36	51.389,95	263.236,31	80,48	19,52
2006	214.272,54	1.197,59	215.470,13	99,44	0,56
2007	149.439,92	2.567,08	152.006,99	98,31	1,69
2008	63.855,53	963,72	64.819,26	98,51	1,49
2009	214.036,56	-	214.036,56	100,00	-
2010	324.728,48	1.672,86	326.401,34	99,49	0,51
2011	348.527,04	428,63	348.955,68	99,88	0,12
2012	338.748,89	1.376,07	340.124,95	99,60	0,40
2013	1.319,19	27,56	1.346,75	97,95	2,05
2014	839.853,78	-	839.853,78	100,00	-
2015	459.369,50	-	459.369,50	100,00	-
TOTAL	3.509.948,54	85.625,87	3.595.574,41	97,62%	2,38%

Fonte: SIAFI, Tesouro Gerencial e Relatórios de Gestão da UFRRJ.

Tabela 48 -Evolução das despesas com combustíveis e lubrificantes automotivos

Valores em Reais (R\$)	
Ano	Combustível e lubrificantes automotivos
2008	1.037.183,04
2009	1.001.541,38
2010	946.037,23
2011	807.437,69
2012	970.088,05
2013	1.252.789,91
2014	417.212,27
2015	4.620,55
TOTAL	6.436.910,12

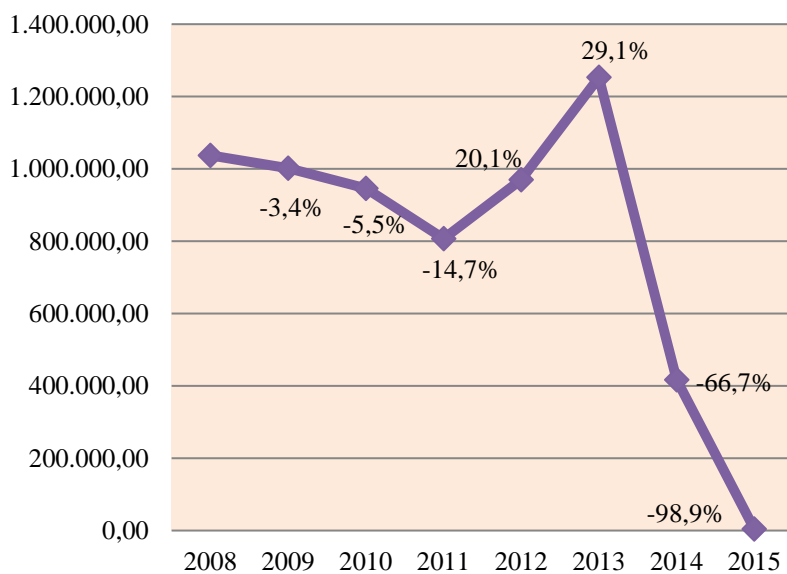


Figura 45 - Evolução das Despesas com Combustível e lubrificante automotivo.

Fonte: SIAFI, Tesouro Gerencial e Relatórios de Gestão da UFRRJ.

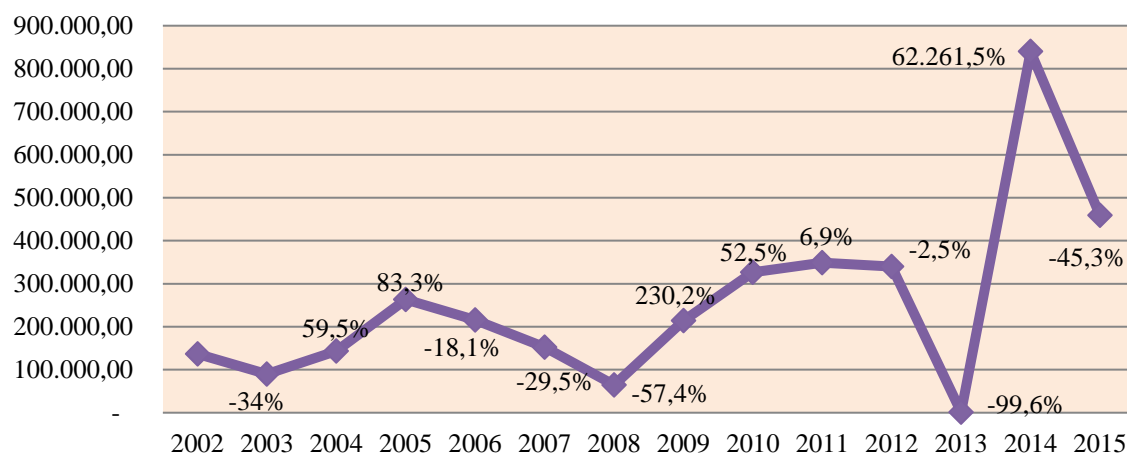


Figura 46 – Evolução das despesas com locomoção.

Fonte: SIAFI, Tesouro Gerencial e Relatórios de Gestão da UFRRJ.

3.5 SERVIÇOS TERCEIRIZADOS

Os contratos de serviços de terceirizações no âmbito da UFRRJ contemplam as áreas de limpeza e conservação, vigilância, serviços especializados e apoio administrativo.

Assim como o que ocorre com outras despesas, os gastos com terceirizações também aumentaram significativamente nos últimos 14 anos. Em 2002, estes gastos representavam 32,3% do total de despesas de funcionamento, passando para 60,24% em 2015.

Dos R\$ 332.644.263,38 gastos com despesas de funcionamento no período mencionado, 51% foram direcionados a estas atividades, totalizando a quantia de R\$ 169.555.262,35. Deste valor, 38,29% foram aplicados em serviços de limpeza e conservação, 9,31% em serviços de vigilância, 4,93% em serviços especializados e 47,46% em serviços de apoio administrativo.

Tabela 49 - Evolução das despesas com Contratação de Serviços Terceirizados em relação ao Total das Despesas com Funcionamento

Ano	Valores em Reais (R\$)		Percentual em relação ao Total das Despesas com Funcionamento (%)
	Contratação de Serviços Terceirizados	Funcionamento	
2002	3.402.668,76	10.546.985,89	32,3
2003	2.441.791,08	9.730.797,77	25,1
2004	3.043.213,02	11.007.223,28	27,6
2005	4.033.865,51	11.369.859,32	35,5
2006	6.819.758,03	15.068.643,93	45,3
2007	6.745.071,90	15.474.239,96	43,6
2008	9.499.918,65	20.182.809,16	47,1
2009	11.219.033,75	25.719.168,82	43,6
2010	13.518.003,79	23.691.353,16	57,1
2011	15.792.662,58	27.857.470,81	56,7
2012	19.954.938,54	34.305.917,54	58,2
2013	22.977.194,13	36.084.177,48	63,7
2014	24.235.692,46	48.657.546,14	49,8
2015	25.871.450,15	42.948.070,12	60,2
TOTAL	169.555.262,35	332.644.263,38	51,0

Fonte: SIAFI, Tesouro Gerencial e Relatórios de Gestão da UFRRJ.

Tabela 50 - Evolução das despesas com contratação de Serviços Terceirizados

Valores em Reais (R\$)						Percentual em relação ao Total das Despesas com Serviços Terceirizados (%)			
Ano	Limpeza e Conservação	Vigilância	Serviços Especializados	Apoio Administrativo	Total Serviços Terceirizados	Limpeza e Conservação	Vigilância	Serviços Especializados	Apoio Administrativo
2002	1.649.312,32	-	226.222,38	1.527.134,07	3.402.668,76	48,47	-	6,65	44,88
2003	1.176.899,46	-	36.602,76	1.228.288,87	2.441.791,08	48,20	-	1,50	50,30
2004	1.301.453,04	-	4.390,25	1.737.369,73	3.043.213,02	42,77	-	0,14	57,09
2005	2.711.066,89	-	366,64	1.322.431,98	4.033.865,51	67,21	-	0,01	32,78
2006	4.208.778,56	-	33.156,62	2.577.822,84	6.819.758,03	61,71	-	0,49	37,80
2007	2.770.898,59	-	503.003,51	3.471.169,80	6.745.071,90	41,08	-	7,46	51,46
2008	3.012.998,57	127.420,15	1.065.614,76	5.293.885,17	9.499.918,65	31,72	1,34	11,22	55,73
2009	3.093.263,17	974.593,90	1.363.815,89	5.787.360,78	11.219.033,75	27,57	8,69	12,16	51,59
2010	4.649.604,56	1.195.540,84	1.372.732,52	6.300.125,87	13.518.003,79	34,40	8,84	10,15	46,61
2011	5.336.216,80	1.558.164,42	1.111.826,97	7.786.454,40	15.792.662,58	33,79	9,87	7,04	49,30
2012	7.240.631,51	2.135.620,52	1.750.683,68	8.828.002,84	19.954.938,54	36,28	10,70	8,77	44,24
2013	8.324.352,46	2.867.927,93	693.178,29	11.091.735,45	22.977.194,13	36,23	12,48	3,02	48,27
2014	8.817.084,89	3.254.593,38	128.066,63	12.035.947,57	24.235.692,46	36,38	13,43	0,53	49,66
2015	10.627.141,77	3.677.881,20	76.489,85	11.489.937,33	25.871.450,15	41,08	14,22	0,30	44,41
TOTAL	64.919.702,57	15.791.742,33	8.366.150,76	80.477.666,69	169.555.262,36	38,3%	9,3%	4,9%	47,5%

Fonte: SIAFI, Tesouro Gerencial e Relatórios de Gestão da UFRRJ

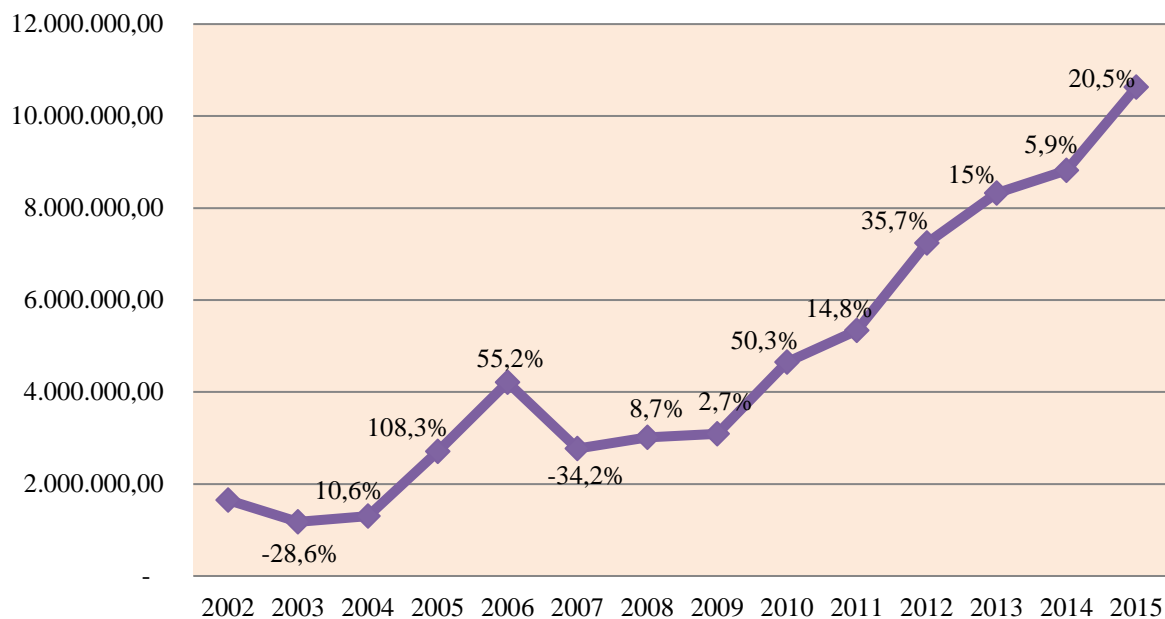


Figura 47 - Evolução das despesas com serviços terceirizados de limpeza e conservação
Fonte: SIAFI, Tesouro Gerencial e Relatórios de Gestão da UFRRJ.

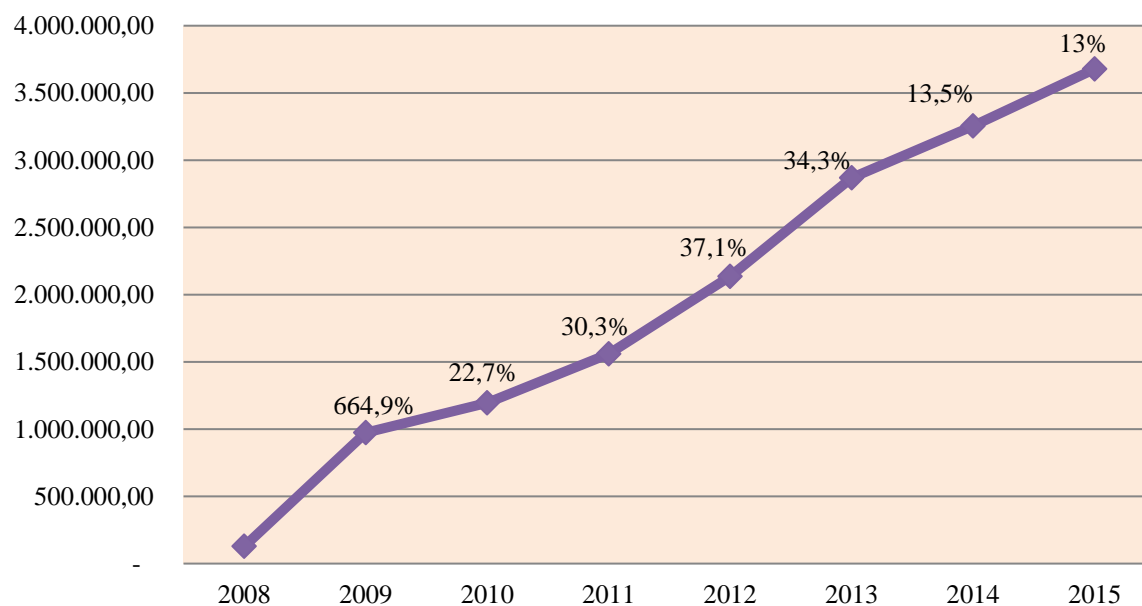


Figura 49 - Evolução das despesas com serviços terceirizados de vigilância.
Fonte: SIAFI, Tesouro Gerencial e Relatórios de Gestão da UFRRJ.

Obs.: Os gastos com serviço de terceirização na área de vigilância somente tiveram início em 2008.

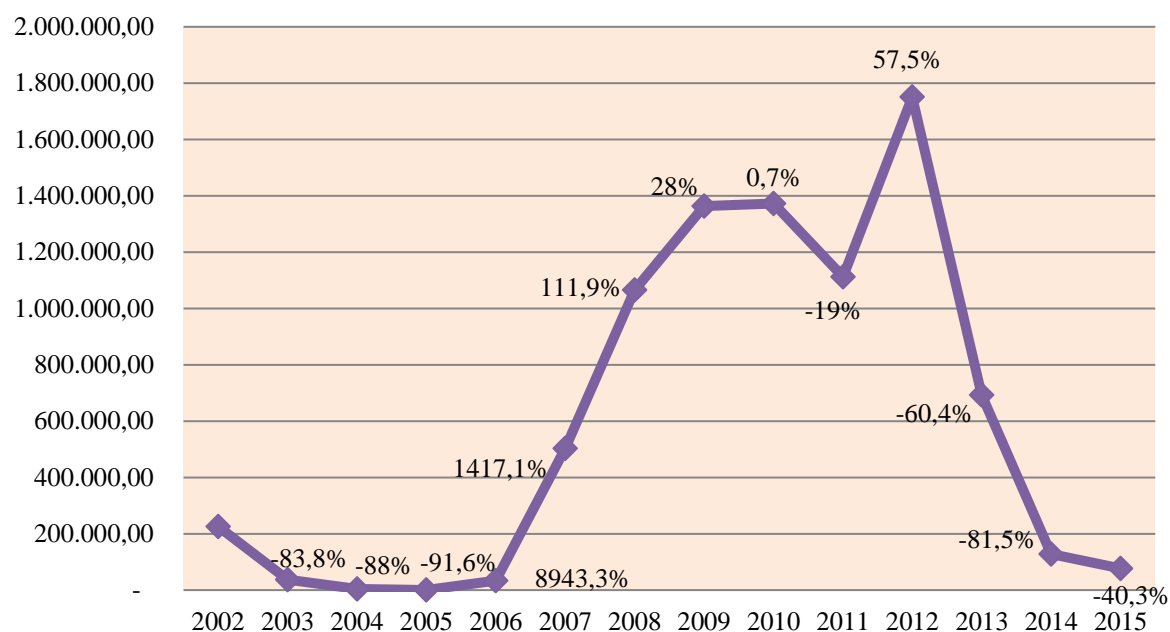


Figura 50 - Evolução das despesas com serviços terceirizados especializados.

Fonte: SIAFI, Tesouro Gerencial e Relatórios de Gestão da UFRRJ

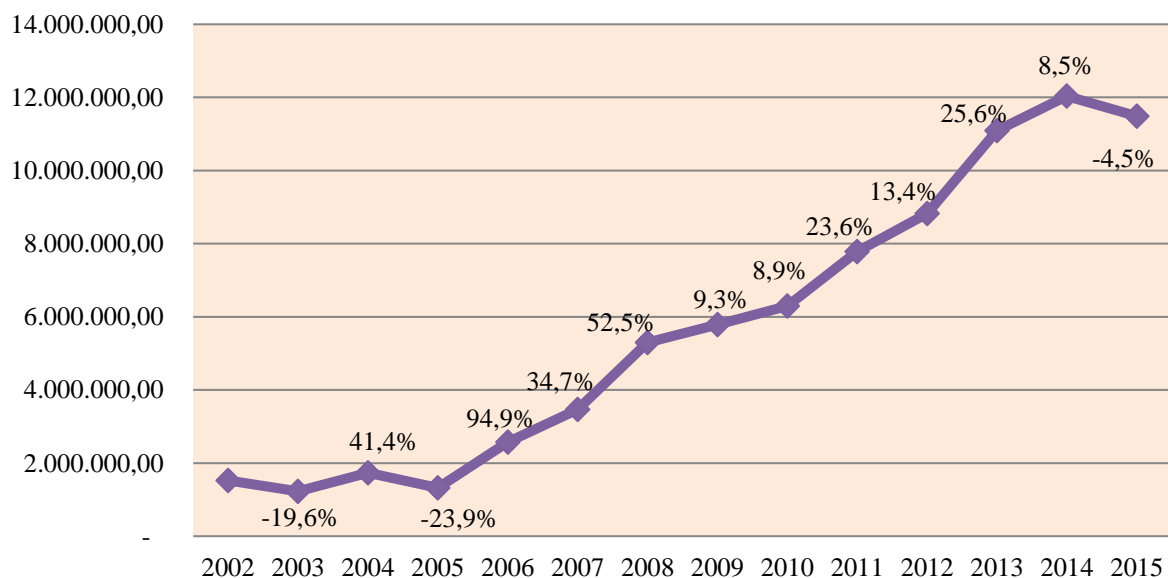


Figura 51 - Evolução das despesas com serviços terceirizados de Apoio Administrativo.

Fonte: SIAFI, Tesouro Gerencial e Relatórios de Gestão da UFRRJ

3.6 MATERIAL DE CONSUMO EM GERAL

Nos últimos 14 anos, 27,3% do total de despesas com funcionamento é referente à aquisição de material de consumo em geral. Houve um crescimento variável destes valores no período de 2002 a 2013, enquanto que em 2014 e 2015 estes gastos registraram uma queda bastante significativa, atingindo 48,86% do valor registrado em 2013.

Tabela 51 - Evolução das Despesas com Material de Consumo em Geral em relação ao Total das Despesas com Funcionamento

Ano	Valores em Reais (R\$)		Percentual em relação ao Total das Despesas com Funcionamento (%)
	Material de Consumo em Geral	Funcionamento	Material de Consumo em Geral
2002	3.943.295,21	10.546.985,89	37,4
2003	3.645.307,38	9.730.797,77	37,5
2004	4.280.858,48	11.007.223,28	38,9
2005	4.225.160,95	11.369.859,32	37,2
2006	5.679.739,11	15.068.643,93	37,7
2007	5.173.324,08	15.474.239,96	33,4
2008	7.662.963,92	20.182.809,16	38,0
2009	9.164.134,96	25.719.168,82	35,6
2010	9.427.024,55	23.691.353,16	39,8
2011	8.738.753,24	27.857.470,81	31,4
2012	8.023.520,04	34.305.917,54	23,4
2013	12.203.876,45	36.084.177,48	33,8
2014	8.776.192,15	48.657.546,14	18,0
2015	5.298.289,55	42.948.070,12	12,3
TOTAL	69.167.872,02	253.391.280,54	27,3%

Fonte: SIAFI, Tesouro Gerencial e Relatórios de Gestão da UFRRJ.

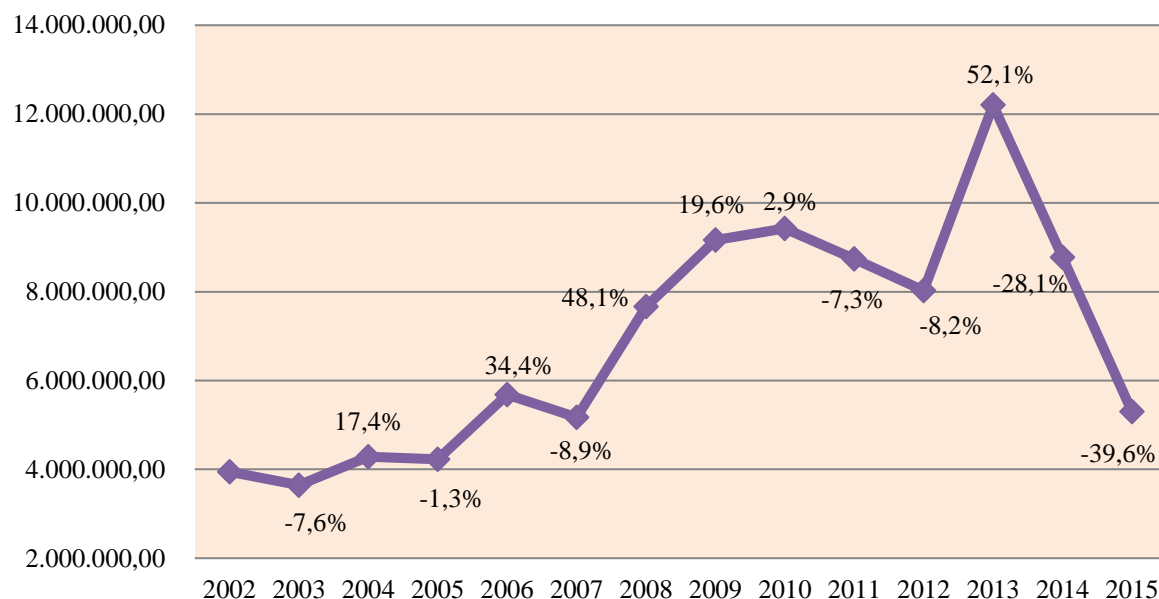


Figura 52 - Evolução das Despesas com Material de Consumo em Geral.

Fonte: SIAFI, Tesouro Gerencial e Relatórios de Gestão da UFRRJ.

4. GESTÃO ACADÊMICA

4.1 PRÓ-REITORIA ASSUNTOS ESTUDANTIS

Áreas de atuação do PNAES

- Residência estudantil;
- Alimentação;
- Transporte;
- Atenção À Saúde;
- Inclusão Digital;
- Cultura;
- Esporte;
- Creche;
- Apoio Pedagógico;
- Acessibilidade para estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento, altas habilidades e superdotação.

Auxílios Financeiros

Este programa destina-se a alunos dos cursos presenciais de graduação oriundos de famílias em situação de comprovada vulnerabilidade socioeconômica, sem condições de prover a sua permanência na UFRRJ durante o tempo regular do seu curso nos campi de Seropédica, Nova Iguaçu e Três Rios.

Objetivando à permanência do estudante na Universidade, buscando melhoria do seu desempenho acadêmico e à redução dos índices de evasão, retenção e repetência, atuando nas áreas da moradia, alimentação, transporte e apoio didático pedagógico.

Os auxílios financeiros são custeados com recursos do Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES).

- Auxílio Moradia – Pecuniário;
- Auxílio Transporte – Pecuniário;
- Apoio Didático Pedagógico – Pecuniário;
- Auxílio Alimentação Pecuniário em Três Rios.

Seropédica recebeu 608 auxílios, seguida por Nova Iguaçu com 454 e Três Rios com 225.

Bolsa de Apoio Técnico

Este programa destina-se a alunos dos cursos presenciais de graduação, prioritariamente em situação de vulnerabilidade socioeconômica, visando oferecer oportunidades para o desenvolvimento acadêmico, cultural e profissional, nos diferentes ambientes da Universidade, com a orientação de servidores docentes ou técnico-administrativos tendo como fundamentos a responsabilidade ética e social e que as ações de assistência estudantil estejam vinculadas ao desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa e extensão.

A Bolsa de Apoio Técnico é concedida no âmbito do Programa de Desenvolvimento Acadêmico e Institucional (PDAI)

- 1º semestre: Seropédica- 437, Nova Iguaçu- 33 e Três Rios – 15.

- 2º semestre: Seropédica- 144, Nova Iguaçu- 15 e Três Rios – 16.

Bolsa Atividade no Restaurante Universitário

Destina-se a identificar e selecionar estudantes que apresentem, preferencialmente, vulnerabilidades socioeconômicas, já participantes ou não dos programas de bolsas oferecidos pela PROAES e pelo CTUR, sendo vedada a participação de bolsistas de alimentação por carência, visando à oferta de apoio financeiro pelo desempenho de atividades de 6 horas/semana nas dependências do Restaurante Universitário no campus de Seropédica, prioritariamente no horário do almoço de 2ª a 5ª feira, promovendo a permanência do estudante.

- Foi concedida até 2015, à 151 estudantes.
- Convertida em auxílio não financeiro à alimentação, (alimentação gratuita), por recomendação de uma auditoria da CGU, visto que as modalidades de auxílios concedidos no âmbito do PNAES não podem prever contrapartida em trabalho.

Auxílios não financeiros à alimentação no Campus de SEROPÉDICA (alimentação gratuita)

- 2.089 alunos inscritos para 1.000 bolsas de alimentação por carência.

Em 2015 foram atendidos 1.301 alunos. O número de bolsas é de 1.000, porém alguns alunos se formam, e parte das bolsas são utilizadas pelos alunos que estavam na lista de espera, ou que são novos na instituição.

A porcentagem dos alunos que receberam o auxílio foi de 13,73% e dos que solicitaram de 22,05%.

Os cursos mais atendidos foram Agronomia com 134 bolsas, Medicina Veterinária com 97, Engenharia Florestal com 85 e Educação Física com 73 (tabela 01).

Tabela 52: Cursos mais atendidos pelos auxílios.

1º Agronomia	134
2º Medicina Veterinária	97
3º Engenharia Florestal	85
4º Educação Física	73
5º Engenharia Química	65
6º Administração	54
7º Eng. de Agrimen. e Cartografia	52
8º Ciências Biológicas	50
9º Ciências Sociais	50
10º Psicologia	49

Os cursos com menor número de auxílio (alimentação gratuita) estão elencados na (tabela 53).

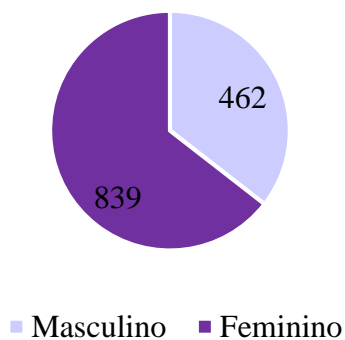
Tabela 53: Cursos com menor taxa de atendimento pelo auxílio (alimentação gratuita).

CURSOS	TOTAL
31º Ciências Agrícolas	14
32º Letras Port./Literaturas	14
33º Belas Artes	12
34º Direito	12
35º Letras Port./Ing/Literat.	12
36º Filosofia	10
37º Ciências Contábeis	9
38º Economia Doméstica	3
39º Colégio Técnico	0
40º Serviço Social	0

Em relação aos horários dos cursos, vespertino, noturno ou integral, temos a seguinte distribuição:

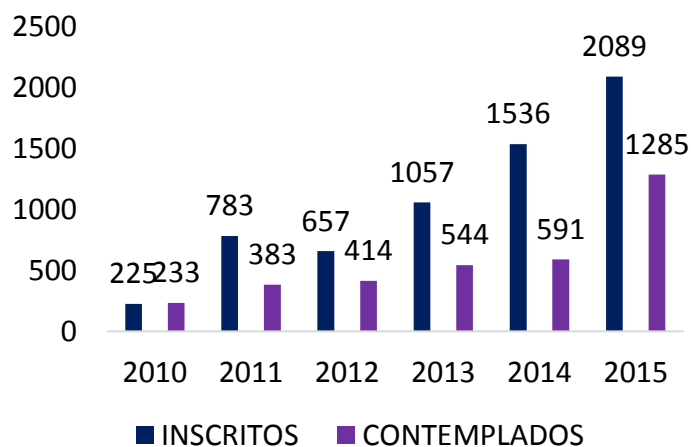
- Integral – 949 alunos atendidos;
- Vespertino – 157 alunos atendidos;
- Noturno – 195 alunos atendidos.

Os atendimentos entre sexo masculino e feminino ocorreram da seguinte forma (figura 01).

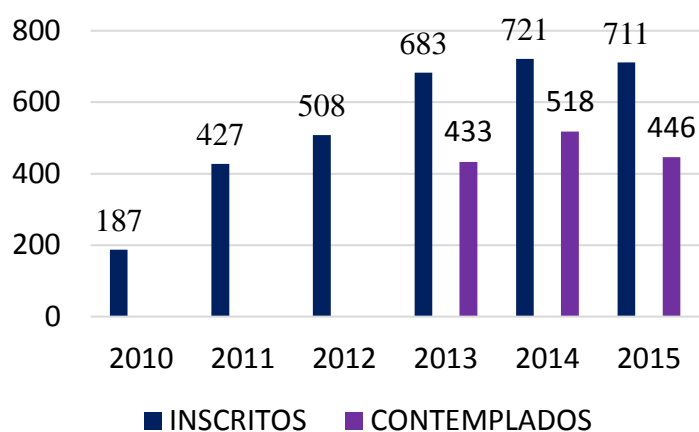


Abaixo segue a comparação dos seis anos em que os auxílios (alimentação gratuita) foram disponibilizados nos três campus, Seropédica, Nova Iguaçu e Três Rios. São comparados o número total de inscritos e o número total de contemplados pelos auxílios.

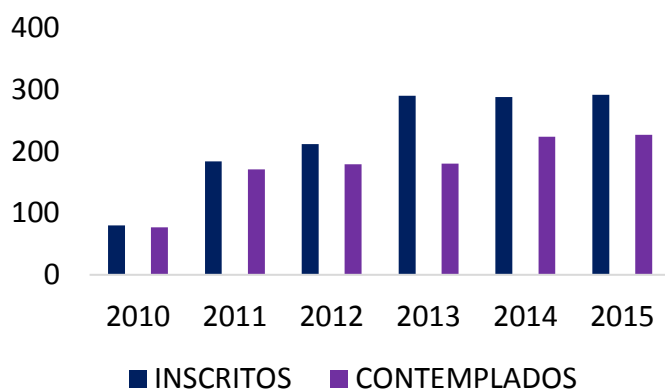
Seropédica



Nova Iguaçu



Três Rios



Além do auxílio (alimentação gratuita), outros auxílios também foram disponibilizados no ano de 2015. São eles:

Incentivo ao Esporte	Definidas pela PROEXT com recursos da PROAES (PNAES)	118	118
Bolsa Atividade Cultural	Permite Alimentação gratuita no Restaurante Universitário para grupos culturais inscritos na PROAES.	72	9
Bolsa de Mobilidade Acadêmica	Custeio de Alimentação e moradia fora do campus de origem.	8	8
Auxílio Creche emergencial	Possibilitar as estudantes mães o custeio de moradia fora do campus	5	5
Auxílio temporário Emergencial	Possibilitar a manutenção (permanência) para estudantes	1	1

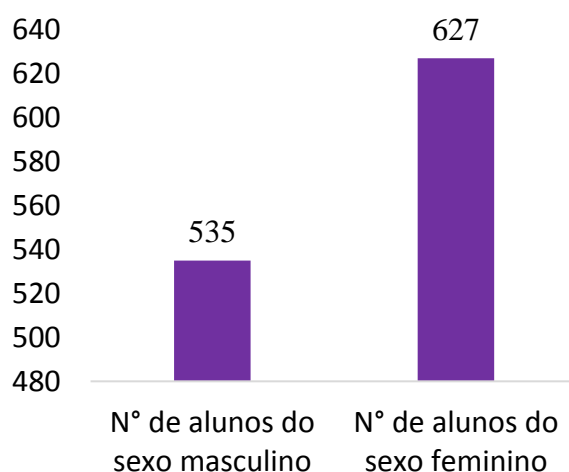
- 300 Bolsas de Auxílio não financeiro à alimentação, permite alimentação gratuita dos estudantes no Instituto Multidisciplinar.

Restaurante Universitário

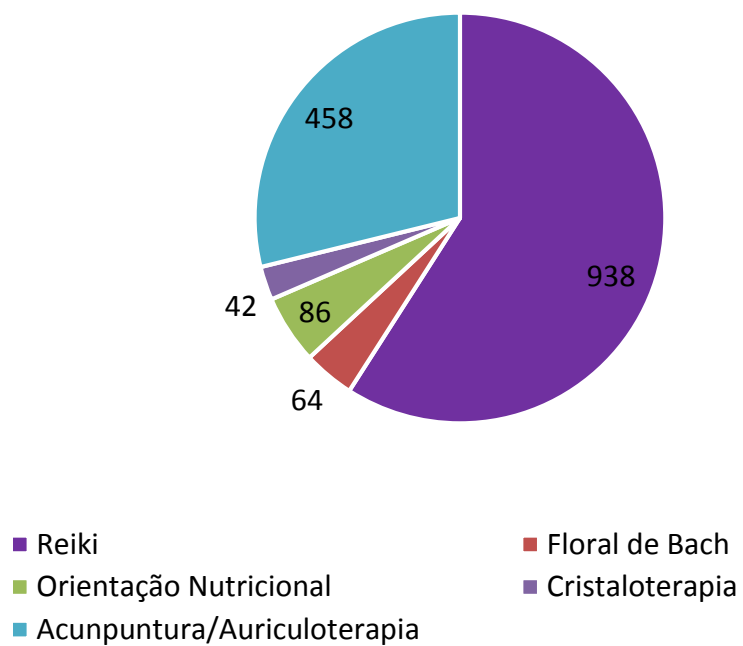
O restaurante Universitário atendeu uma média de 2.758 alunos por dia em 267 dias. Representando assim cerca de 30% do total de alunos matriculados.

Alojamentos

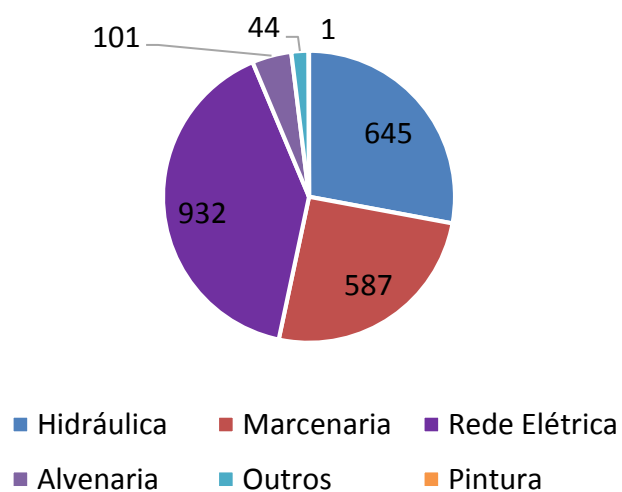
Os alojamentos atenderam 1.162 estudantes no ano de 2015, onde os alunos do sexo masculino ficaram entre 5,65% e feminino com 6,61%. A porcentagem de atendimentos em relação ao total de alunos ficou em torno de 12,26%.



Assistência à saúde (Terapias alternativas)



Manutenção Predial Setor de Manutenção dos alojamentos



ANEXO I

COPLAN - ProAES/ SEÇÃO DE BOLSAS - INFORMAÇÕES REFERENTES AO ANO DE 2015

Nº de Alunos Beneficiados com Bolsas de Alimentação no Campus de SEROPEDICA por Tipo, Curso e Sexo																		
Cód / Curso	Tipo 1			Tipo 2			Tipo 3			Tipo 21			Tipo 31			Total		
	M	F	Tot.	M	F	Tot.	M	F	Tot.	M	F	Tot.	M	F	Tot.	M	F	Tot.
01 - Agronomia (I.)	0	0	0	20	30	50	49	35	84	0	0	0	0	0	0	69	65	134
02 - Engenharia Química (I.)	0	0	0	17	29	46	5	14	19	0	0	0	0	0	0	22	43	65
03 - Engenharia Forestal (I.)	0	0	0	9	36	45	21	19	40	0	0	0	0	0	0	30	55	85
04 - Geologia (I.)	0	0	0	2	9	11	7	11	18	0	0	0	0	0	0	9	20	29
06 - Medicina Veterinária (I.)	0	0	0	11	40	51	13	32	45	0	0	0	0	1	1	24	73	97
07 - Zootecnia (I.)	0	0	0	2	16	18	10	8	18	0	0	0	0	0	0	12	24	36
09 - Ciências Agrícolas (I.)	0	1	1	2	5	7	4	1	5	0	0	0	0	1	1	6	8	14
10 - Ci. Econômicas (M.)	0	0	0	7	9	16	3	4	7	0	0	0	0	0	0	10	13	23
11 - Administração (I.)	0	0	0	8	27	35	6	2	8	0	0	0	0	0	0	14	29	43
13 - Economia Doméstica (I.)	0	0	0	0	3	3	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	3	3
14 - Educação Física (I.)	0	1	1	23	36	59	8	5	13	0	0	0	0	0	0	31	42	73
17 - Ciências Biológicas (I.)	0	0	0	12	26	38	2	9	11	0	0	0	0	1	1	14	36	50
18 - Física (I.)	0	1	1	13	9	22	0	0	0	0	0	0	0	0	0	13	10	23
19 - Matemática (I.)	0	0	0	10	14	24	5	2	7	0	0	0	0	0	0	15	16	31
20 - Química (I.)	0	0	0	4	13	17	1	1	2	0	0	0	0	0	0	5	14	19
21 - Engenharia de Alimentos (I.)	0	0	0	6	10	16	3	12	15	0	0	0	0	0	0	9	22	31
22 - Eng. Agrícola e Ambiental (I.)	0	0	0	6	19	25	2	7	9	0	0	0	0	0	0	8	26	34
23 - Eng. de Agrimen.e Cartografia (I.)	0	0	0	10	16	26	15	11	26	0	0	0	0	0	0	25	27	52
25 - Arquitetura e Urbanismo (I.)	0	0	0	3	15	18	3	7	10	0	0	0	0	0	0	6	22	28
26 - História (N.)	0	0	0	4	3	7	1	3	4	2	0	2	0	1	1	7	7	14
27 - Pedagogia (N.)	0	0	0	0	10	10	0	0	0	0	5	5	0	1	1	0	16	16
28 - Letras Port./Literaturas (N.)	0	0	0	3	10	13	0	0	0	0	1	1	0	0	0	3	11	14
29 - Letras Port./Ing/Literat.(N.)	0	0	0	4	5	9	0	1	1	1	0	1	0	1	1	5	7	12
30 - Filosofia (N.)	0	0	0	3	3	6	2	2	4	0	0	0	0	0	0	5	5	10
31 - História (V.)	0	1	1	9	17	26	1	3	4	0	1	1	0	1	1	10	23	33
32 - Geografia (V.)	0	0	0	13	18	31	1	2	3	0	0	0	0	1	1	14	21	35
33 - Direito (N.)	0	0	0	2	3	5	4	3	7	0	0	0	0	0	0	6	6	12
34 - Ciências Sociais (V.)	0	0	0	7	24	31	9	7	16	0	0	0	0	3	3	16	34	50
35 - Belas Artes (N.)	0	0	0	2	9	11	0	1	1	0	0	0	0	0	0	2	10	12

36 - Engenharia de Materiais (I.)	0	0	0	7	7	14	1	3	4	0	0	0	0	0	0	8	10	18
37 - Farmácia (I.)	0	0	0	6	22	28	3	4	7	0	0	0	0	0	0	9	26	35
38 - Psicologia (I.)	0	0	0	3	27	30	7	12	19	0	0	0	0	0	0	10	39	49
39 - Sistema de Informação (V.)	0	1	1	8	2	10	3	2	5	0	0	0	0	0	0	11	5	16
40 - SERVIÇO SOCIAL	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
45 - Administração Pública (N.)	0	0	0	3	8	11	1	1	2	1	0	1	0	0	0	5	9	14
46 - Ciências Contábeis (N.)	0	0	0	0	5	5	2	1	3	0	1	1	0	0	0	2	7	9
47 - Comum. Social /Jornalismo (N.)	0	0	0	4	7	11	5	4	9	0	1	1	0	0	0	9	12	21
48 - Hotelaria (N.)	0	0	0	0	12	12	3	0	3	0	1	1	0	1	1	3	14	17
49 - Relações Internacionais (N.)	0	0	0	5	3	8	5	4	9	0	0	0	0	0	0	10	7	17
61 - Administração (N.)	0	0	0	2	8	10	0	0	0	0	1	1	0	0	0	2	9	11
64 - Química (N.)	0	0	0	3	11	14	0	2	2	0	0	0	0	0	0	3	13	16
Colégio Técnico	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
TOTAL	0	5	5	253	576	829	205	235	440	4	11	15	0	12	12	462	839	1301

Fonte:PROAE/Seção de Bolsas-2015

ANEXO II (Auxílio Alimentação)

RELATÓRIO DE INSCRITOS 2010 A 2015

Campus	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Três Rios	80	184	212	290	288	292
Seropédica	225	783	657	1057	1536	2089
Nova Iguaçu	187	427	508	683	721	711
Total	492	1394	1377	2030	2545	3092

RELATÓRIO DE CONTEMPLADOS 2010 A 2015

Campus	Ano 2010	Ano 2011	Ano 2012	Ano 2013	Ano 2014	Ano 2015
Três Rios	77	171	179	180	224	227
Seropédica	233	383	414	544	591	1285
Nova Iguaçu				433	518	446
Total	310	554	593	1157	1333	1958

ANEXO III

DADOS PROGRAD	Quantitativo Alunos matriculados / Períodos			
	2015-I	2015-II	Média (2015)	2016-I
Seropédica	9.458	9.493	9.476	9.917
Nova Iguaçu	2.985	2.935	2.960	3.063
Três Rios	793	679	736	795
TOTAL	13.236	13.107	13.172	13.775

ANEXO IV (Bolsistas de Apoio Técnico)

Número de Bolsistas (de Apoio Técnico) PDAI, por Curso no Campus de Seropédica no 1º Semestre de 2015										
Curso	Alunos Internos (Rural)				Total de A. Internos Bolsistas		Alunos Externos		Total Geral Bolsista	
	Bolsista Interno		Bolsista Externo		Curricular	Não Curricular	Bolsista Externo		Curricular	Não Curricular
	Curricular	Não Curricular	Curricular	Não Curricular			Curricular	Não Curricular		
Administração (N) Sede	15				15	0			15	0
Administração (I) Sede					0	0			0	0
Administração Pública	12				12	0			12	0
Agronomia	38				38	0			38	0
Arquitetura e Urbanismo	21				21	0			21	0
Belas Artes (N) Sede	17				17	0			17	0
Ciências Agrícolas	3				3	0			3	0
Ciências Biológicas	8				8	0			8	0
Ciências Contábeis (N) Sede	4				4	0			4	0
Ciências Econômicas Sede	12				12	0			12	0
Ciências Sociais (V) Sede	10				10	0			10	0
Comun.Social/Jornalismo (Sede)	23				23	0			23	0
Direito (N) Sede	3				3	0			3	0
Economia Doméstica	6				6	0			6	0
Educação Física	16				16	0			16	0
Eng. Agrícola e Ambiental	3				3	0			3	0
Eng. de Agrimensura e Cartografia	7				7	0			7	0
Engenharia de Materiais	1				1	0			1	0
Engenharia de Alimentos	5				5	0			5	0
Engenharia Florestal	16				16	0			16	0
Engenharia Química	12				12	0			12	0
Farmácia Sede	9				9	0			9	0
Filosofia (N) Sede	2				2	0			2	0
Física	6				6	0			6	0
Geografia (Sede)	5				5	0			5	0
Geologia	5				5	0			5	0
História (N) Sede	10				10	0			10	0
Hotelaria	10				10	0			10	0
Letras Port./Ingles/Literat. (N) Sede					0	0			0	0
Letras Port./Literaturas (N) Sede	20				20	0			20	0
Matemática Sede	5				5	0			5	0
Medicina Veterinária	26				26	0			26	0
Pedagogia (N) Sede	11				11	0			11	0
Psicologia Sede	18				18	0			18	0
Química (I)	7				7	0			7	0
Química (N)					0	0			0	0

Relações Internacionais Sede	12				12	0			12	0
Sistema de Informação Sede	17				17	0			17	0
Zootecnia	35				35	0			35	0
Técnico em Administração					0	0			0	0
Técnico em Agrimensura					0	0			0	0
Técnico em Agro. Orgânica					0	0			0	0
Técnico em Contabilidade					0	0			0	0
Técnico em Edificação					0	0			0	0
Técnico em Hotelaria					0	0			0	0
Técnico em Informática					0	0			0	0
Técnico em Patologia Clínica					0	0			0	0
Técnico em Meio Ambiente					0	0			0	0
Ensino Médio					0	0			0	0
Alunos do CTUR	7				7	0			7	0
					0	0			0	0
					0	0			0	0
					0	0			0	0
					0	0			0	0
TOTAL	437	0	0	0	437	0	0	0	437	0

Fonte: PROAES / - Ano 2015(N) noturno (M) matutino (V) vespertino (I) integral

ANEXO V (Bolsistas de Apoio Técnico)

Número de Bolsistas (de Apoio Técnico) PDAl, por Curso em outros Campus no 1º Semestre de 2015										
Curso	Alunos Internos (Rural)				Total de A. Internos Bolsistas		Alunos Externos Bolsista Interno		Total Geral Bolsistas	
	Bolsista Interno		Bolsista Externo		Curricular	Não Curricular	Curricular	Não Curricular	Curricular	Não Curricular
	Curricular	Não Curricular	Curricular	Não Curricular						
Administração (N) N. Iguaçu					0	0			0	0
Ci. Econômicas (N) N. Iguaçu					0	0			0	0
Ciência da Computação (N) N. Iguaçu	3				3	0			3	0
Direito (M) Nova Iguaçu					0	0			0	0
Geografia (V) N. Iguaçu	6				6	0			6	0
História (N) Nova Iguaçu	3				3	0			3	0
Letras Port./Esp./Literat.(M) N. Iguaçu.	1				1	0			1	0
Letras Port./Literaturas (M) N. Iguaçu.	11				11	0			11	0
Matemática (N) Nova Iguaçu	3				3	0			3	0
Pedagogia (N) Nova Iguaçu	4				4	0			4	0
Turismo (V/N) Nova Iguaçu	2				2	0			2	0
Administração (N) Três Rios					0	0			0	0

Ci. Econômicas (N) Três Rios	7				7	0			7	0
Direito (N) Três Rios	5				5	0			5	0
Gestão Ambiental (I) Três Rios	3				3	0			3	0
Técnico em Administração					0	0			0	0
Técnico em Agrimensura					0	0			0	0
Técnico em Agro. Orgânica					0	0			0	0
Técnico em Contabilidade					0	0			0	0
Técnico em Edificação					0	0			0	0
Técnico em Hotelaria					0	0			0	0
Técnico em Informática					0	0			0	0
Técnico em Patologia Clínica					0	0			0	0
TOTAL	48	0	0	0	48	0	0	0	48	0

ANEXO VI (Bolsistas de Apoio Técnico)

Número de Bolsistas de Apoio Técnico (PDAI), por Curso em outros Campus no 2º Semestre de 2015										
Curso	Alunos Internos (Rural)				Total de A. Internos		Alunos Externos		Total Geral	
	Bolsista Interno		Bolsista Externo		Bolsistas		Bolsista Interno		Bolsistas	
	Curricular	Não	Curricular	Não	Curricular	Não	Curricular	Não	Curricular	Não
	Curricular	Curricular	Curricular	Curricular	Curricular	Curricular	Curricular	Curricular	Curricular	Curricular
NOVA IGUAÇU										
Administração (N)	1				1	0			1	0
Ci. Econômicas (N)					0	0			0	0
Ciência da Computação (N)	1				1	0			1	0
Direito (M) Nova Iguaçu					0	0			0	0
Geografia (V)	1				1	0			1	0
História (N)	4				4	0			4	0
Letras Port./Esp./Literat.(M)	2				2	0			2	0
Letras Port./Literaturas (M)	2				2	0			2	0
Matemática (N)	2				2	0			2	0
Pedagogia (N)	2				2	0			2	0
Turismo (V/N)					0	0			0	0
Técnico em Administração					0	0			0	0
Técnico em Agrimensura					0	0			0	0
Técnico em Agro. Orgânica					0	0			0	0
Técnico em Contabilidade					0	0			0	0
Técnico em Edificação					0	0			0	0
Técnico em Hotelaria					0	0			0	0
Técnico em Informática					0	0			0	0
Técnico em Patologia Clínica					0	0			0	0
					0	0			0	0
					0	0			0	0
Total de Nova Iguaçu	15	0	0	0	15	0	0	0	15	0

	TRÊS RIOS									
Administração (N)					0	0			0	0
Ci. Econômicas (N)					0	0			0	0
Direito (N)					0	0			0	0
Gestão Ambiental (I)	1				1	0			1	0
Técnico em Administração					0	0			0	0
Técnico em Agrimensura					0	0			0	0
Técnico em Agro. Orgânica					0	0			0	0
Técnico em Contabilidade					0	0			0	0
Técnico em Edificação					0	0			0	0
Técnico em Hotelaria					0	0			0	0
Técnico em Informática					0	0			0	0
Técnico em Patologia Clínica					0	0			0	0
					0	0			0	0
					0	0			0	0
Total de Três Rios	1	0	0	0	1	0	0	0	1	0
TOTAL DO IM E ITR	16	0	0	0	16	0	0	0	16	0

Fonte: PROAES / SEAP - Ano 2015(N) noturno (M) matutino (V) vespertino (I) integral

ANEXO VI (Bolsistas de Apoio Técnico)

Número de Bolsistas (de Apoio Técnico) PDAI, por Curso na Sede (Campus de Seropédica) no 2º Sem. de 2015										
Curso	Alunos Internos (Rural)				Total de A. Internos Bolsistas		Alunos Externos		Total Geral Bolsista	
	Bolsista Interno		Bolsista Externo				Bosista Interno			
	Curricular	Não Curricular	Curricular	Não Curricular	Curricular	Não Curricular	Curricular	Não Curricular	Curricular	Não Curricular
Administração (N) Sede	8				8	0			8	0
Administração (I) Sede					0	0			0	0
Agronomia	15				15	0			15	0
Arquitetura e Urbanismo	5				5	0			5	0
Belas Artes N) Sede	5				5	0			5	0
Ciências Agrícolas	2				2	0			2	0
Ciências Biológicas	1				1	0			1	0
Ciências Contábeis (N) Sede	1				1	0			1	0
Ciências Econômicas Sede	4				4	0			4	0
Ciências Sociais (V) Sede	4				4	0			4	0
Comun.Social/Jornalismo (Sede)	3				3	0			3	0
Direito (N) Sede					0	0			0	0
Economia Doméstica	1				1	0			1	0
Educação Física	14				14	0			14	0
Eng. Agrícola e Ambiental	3				3	0			3	0
Eng. de Agrimensura e Cartografia	1				1	0			1	0
Engenharia de Materiais	1				1	0			1	0
Engenharia de Alimentos	1				1	0			1	0

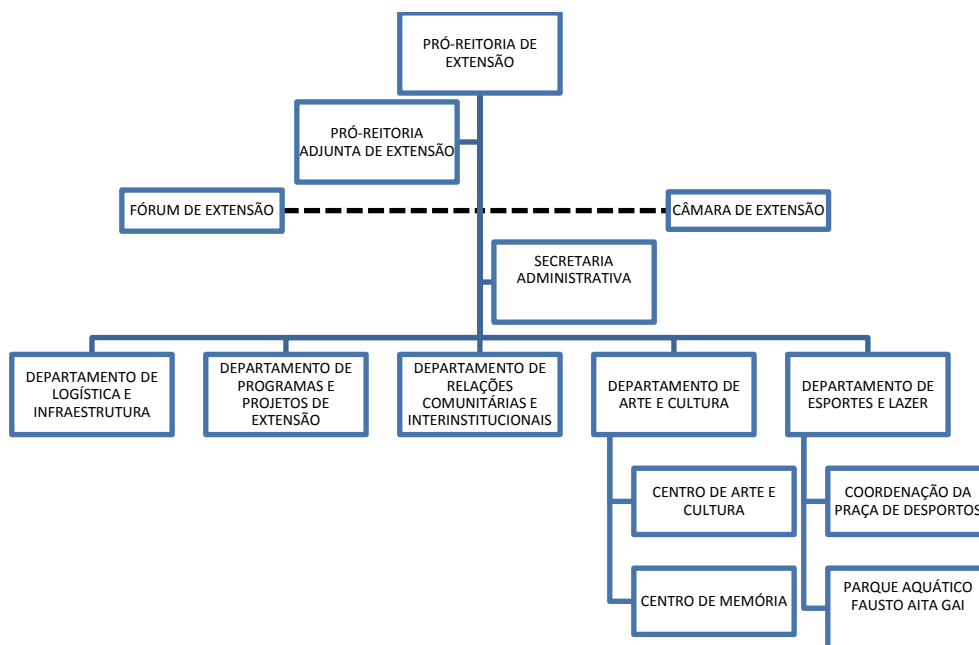
Engenharia Florestal	7				7	0			7	0
Engenharia Química	2				2	0			2	0
Farmácia Sede					0	0			0	0
Filosofia (N) Sede					0	0			0	0
Física					0	0			0	0
Geografia (Sede)					0	0			0	0
Geologia					0	0			0	0
História (N) Sede	9				9	0			9	0
Hotelaria	1				1	0			1	0
Letras Port./Ingles/Literat. (N) Sede					0	0			0	0
Letras Port./Literaturas (N) Sede					0	0			0	0
Matemática Sede	5				5	0			5	0
Medicina Veterinária	10				10	0			10	0
Pedagogia (N) Sede	6				6	0			6	0
Psicologia Sede	8				8	0			8	0
Química (I)	1				1	0			1	0
Química (N)					0	0			0	0
Relações Internacionais Sede	1				1	0			1	0
Serviço Social					0	0			0	0
Sistema de Informação Sede	7				7	0			7	0
Zootecnia	7				7	0			7	0
Técnico em Administração					0	0			0	0
Técnico em Agrimensura					0	0			0	0
Técnico em Agro. Orgânica					0	0			0	0
Técnico em Contabilidade					0	0			0	0
Técnico em Edificação					0	0			0	0
Técnico em Hotelaria					0	0			0	0
Técnico em Informática					0	0			0	0
Técnico em Patologia Clínica					0	0			0	0
Administração Pública	8				8	0			8	0
Colégio Técnico	1				1	0			1	0
Educação do Campo	2				2	0			2	0
TOTAL	144	0	0	0	144	0	0	0	144	0

Fonte: PROAES/ - Ano 2015(N) noturno (M) matutino (V) vespertino (I) integral

4.2 PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

Apresentação da Estrutura da PROEXT

A Pró-reitoria de Extensão apresenta, desde 2013, a seguinte estrutura:



Cabe ressaltar que ainda atendemos à Imprensa Universitária, colaborando em sua gestão e organização. É importante destacar que, ao assumirmos a gestão da PROEXT, a mesma contava apenas com um departamento (Departamento de Programas e Projetos de Extensão). Nessa estrutura anterior o quadro de servidores efetivos era reduzido, pois se resumia a 02 administradores, 1 Técnico em Assuntos Educacionais, 1 Secretária Administrativa, 2 Assistentes em Administração e 1 Porteiro. Em relação a servidores terceirizados, possuíamos 1 Assistente em Logística.

A partir de 2014, passamos a contar com uma estrutura mais complexa para dar conta da incorporação à PROEXT da gestão das atividades de cultura, esporte e lazer. Assim, descreveremos a seguir a estrutura e objetivos dos departamentos, bem como seus resultados.

1) Departamento de Programas e Projetos de Extensão:

Equipe: 1 Administrador (nomeado Chefe com FG-1), 1 Técnica em Assuntos Educacionais (efetivo), 1 Recepcionista (terceirizados).

O Departamento de Programas e Projetos de Extensão (DPPEX) tem por finalidade coordenar e apoiar as ações de Extensão (Programas, Projetos, Eventos, Prestação de Serviços e Publicações) desenvolvidas por meio das seguintes atribuições:

- Gestão dos Projetos de Extensão contemplados com recursos do Ministério da Educação (PROEXT-MEC);
- Gestão das Bolsas Institucionais de Extensão (BIEXT);
- Gestão do Programa de Educação Tutorial (PET);

- Gestão de Grupos, Projetos e Eventos de Extensão;
- Apoio e acompanhamento das atividades desenvolvidas pelos Grupos de Extensão e Empresas Juniores da UFRRJ;
- Emissão de documentos para grupos, projetos e eventos de extensão cadastrados;
- Articular as atividades extensionistasintercampi.
- Programar e promover, de acordo com as ofertas dos diversos setores da UFRRJ, Encontros, Palestras, Seminários, Colóquios, Jornadas e Cursos;
- Registrar e manter o controle dos eventos de extensão universitária realizados pela Comunidade Acadêmica da UFRRJ;
- Analisar e encaminhar as demandas para a emissão de Parecer pela Câmara de Extensão Universitária;
- Apoio logístico e emissão de certificados.

Processos de Programas, Projetos, Apoio a Eventos	Quantidade
2014	196
2015	105

Grupos Organizados de Extensão	
Grupos Culturais	23
Grupos Ensino, pesquisa e extensão	21
Grupos Militantes	11
Grupos Religiosos	11
Grupos Ecológicas e de Sustentabilidade	4
Empresas Juniores	15
Subtotal	85

Programas e Projetos por Linhas Temática de Extensão ¹	Número de projetos	Público Atingido
Biext	22	976
Assistência Jurídica	1	27
Atenção integral a 3º idade	4	107
Comunic escrita e eletrônica	3	100
Cultura e memória social	2	0
Desenvolvimento rural	1	20
Direito de grupos sociais	2	1000
Educação ambiental	3	732
Educação continuada	11	400
Educação especial	1	400
Educação infantil	1	12
Educação Profissional	30	3457
Empreendimentos	1	100
Ensino Médio	1	12
Esporte, Lazer e Saúde	5	20750
Gestão de recursos naturais	2	60
Inovação à leitura	1	200
Produção Cultural e artística	1	30
Prod. e difusão de material educativo	2	10020
Saúde da família	1	12
Subtotal	73	38415

¹ Não estão incluídos aqui os Projetos contemplados com p Edital PROEXT/MEC.

2) Departamento de Arte e Cultura:

Equipe: 1 Assistente em Administração (nomeada Chefe com FG-1), 3 Assistentes em Logística, 2 recepcionistas, 1 Produtor Cultural, 1 Técnico de Conservação e Restauro.

O Departamento de Arte e Cultura –tem por finalidade coordenar as atividades de extensão relacionadas à arte e cultura no âmbito da universidade, cidade de Seropédica e seu entorno, além dos demais *Campi* da UFRRJ e suas respectivas cidades é composto por 03 setores específicos da Universidade:

O Centro de Memória –03 seções: **Memória e Patrimônio** responsável por auxiliar a organização de eventos e ações relacionados à memória e patrimônio, organização e manutenção de acervo, reserva técnica e salão de exposição. **Educação Patrimonial e Ações Pedagógicas** responsável por Auxílio na organização de ações e eventos relacionados à educação patrimonial; realização de pesquisa em áreas relacionadas à educação patrimonial e memória; organização e execução de Projetos pedagógicos. **Manutenção e Restauro** responsável pela análise, registro e catalogação de desenhos e plantas arquitetônicas históricas relacionadas à construção do campus Seropédica da UFRRJ; atividades relacionadas à conservação preventiva, restauração e guarda de desenhos e plantas arquitetônicas históricas relacionadas à construção do campus da Seropédica da UFRRJ. Além de uma exposição permanente com memórias da Universidade, desde a sua origem ressaltando seu início em Seropédica, a expansão universitária, fatos históricos e atuais, visitas guiadas e difusão da memória e patrimônio, criação de conteúdo para redes sociais para comunicação interna e externa e produção e editoração de material impresso.

O Centro de Arte e Cultura – CAC possui 02 principais atribuições: Oferecimento de oficinas de artes e cultura às comunidades acadêmicas, da cidade de Seropédica e seu entorno e organiza atividades e executa projetos culturais, através do núcleo de produção cultural do DAC-PROEXT “Seu Gusta”.

A Secretaria do Anfiteatro Gustavo Dutra e demais auditórios localizados no Pavilhão Central – P1 – Auditório Hilton Salles e Auditório Professor Gusmão - recebem e oferecem atividades internas e externas artísticas e culturais, tais como, peças de teatro, apresentações de dança e musical, bem como atividades internas e externas administrativas e educacionais, tais como, seminários, fóruns, congressos, formaturas e cerimônias e atendimento à administração superior, sendo a parte dos eventos externos ocorridos aos finais de semana. Esses realizam atividades de extensão durante todo o período, com atendimento à comunidade acadêmica e à comunidade da cidade de Seropédica e seu entorno.

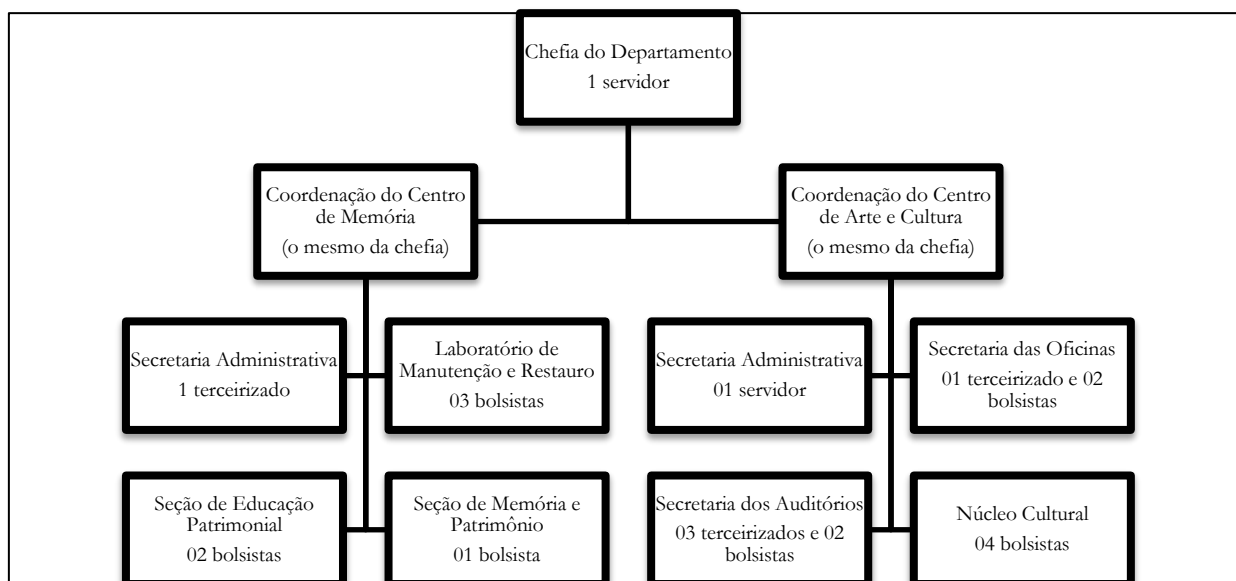


Figura 1: Estrutura Organizacional do DAC/PROEXT

Nos anos de 2014 e 2015, o DAC desenvolveu as seguintes atividades:

Atividades	2014 (quantidade/público)	2015 (quantidade/público)
Visitas guiadas ao Centro de Memória	1610 pessoas	920 pessoas
Restauração de plantas e documentos	150 plantas	200 plantas
Oficinas CAC	20 oficinas 845 pessoas	12 oficinas 620 pessoas
Eventos externos no CAC (apoio)	400 pessoas	-
Oficinas de Arte e Cultura em eventos oficiais	220 pessoas	
Público externo recebido nos Teatros do P1	5227 pessoas	11785 pessoas
Público interno recebido nos Teatros do P1	30122 pessoas	97330 pessoas
Cine Casulo e Seu Gusta	8105 pessoas	2570 pessoas

3) Departamento de Relações Comunitárias e Interinstitucionais:

Equipe: 1 Auxiliar em Administração (nomeada chefe com FG-2), 1 Administradora e 1 Porteiro (efetivos).

O Departamento tem por finalidade coordenar as atividades de comunicação e interinstitucionais da PROEXT, tendo realizado as seguintes ações: Diagramação do Caderno da Extensão; Manutenção do perfil no Facebook – produção de conteúdo e monitoramento (chegando a um número de 1386 seguidores de 11 países); Elaboração de um banco de imagens; da estrutura do site institucional Proext.

Além disso o DRCI é responsável pelo Pré-ENEM e pelo Setor de Divulgação Institucional:

Atividade	2014	2015
Pré-ENEM	200	300
Divulgação Institucional	706	442

Cabe ressaltar que a média de aprovação em Instituições de Ensino Superior dos alunos do Pré-ENEM é de 30%.

4) Departamento de Esportes e Lazer:

Equipe: 1 Operador de Estação de Tratamento de Água (nomeado Chefe com FG-1), 13 servidores técnico-administrativos (efetivos), 04 servidores externos cedidos à UFRRJ, 15 servidores terceirizados distribuídos em cargos operacionais e administrativos.

O DEL tem por finalidade coordenar as atividades de prestação de serviços vinculados ao esporte e lazer através do gerenciamento da infraestrutura disponível à comunidade acadêmica da UFRRJ, na Praça de Desportos e no Parque Aquático.

Atividades	2014	2015
Treinamento de equipes Atléticas Acadêmicas	19	20
Aulas de cursos de graduação e Pós-graduação	21	18
Eventos acadêmicos	09	12
Atividades de Extensão	31	12
Atividades da Comunidade Acadêmica	24	16
Eventos da Comunidade externa	15	12

4.3 PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

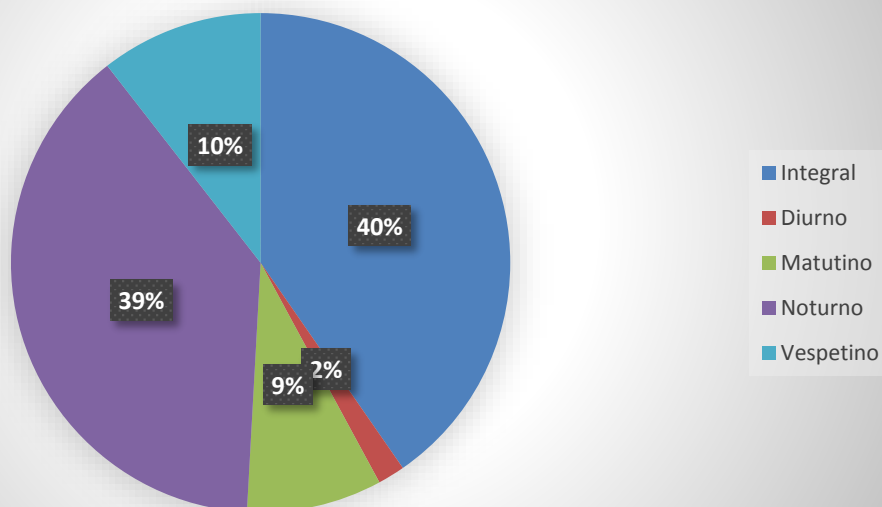
A UFRRJ possui 57 cursos de graduação presencial e 2 cursos de ensino a distância. Dos cursos presenciais, 23 são em regime integral, 1 diurno, 5 matutinos, 22 noturnos e 6 vespertinos. No total são oferecidas 14 licenciaturas, 33 bacharelados e 10 na modalidade Licenciatura e Bacharelado.

Áreas	N. Cursos	%	Ingressantes					
			2013	%	2014	%	2015	%
CA	5	8,77%	599	15,5%	558	15,6%	553	15,7%
CBS	3	5,26%	254	6,6%	239	6,7%	238	6,7%
CETE	14	24,56%	832	21,6%	796	22,3%	791	22,4%
CHLA	17	29,82%	1017	26,3%	979	27,4%	958	27,2%
CSA	18	31,58%	1158	30,0%	1005	28,1%	988	28,0%
	57		3860		3577		3528	

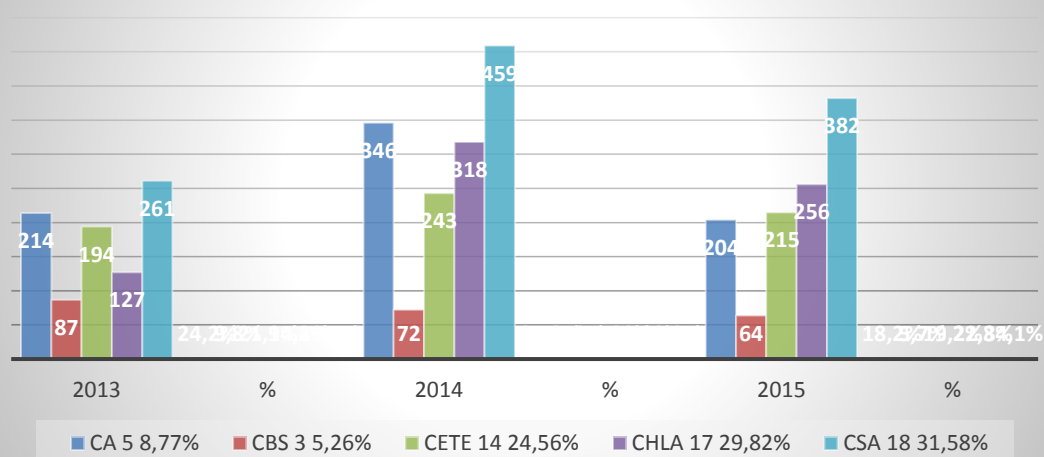
Áreas	N. Cursos	%	Matriculados					
			2013	%	2014	%	2015	%
CA	5	8,77%	2136	18,3%	2259,5	16,5%	2265,5	16,0%
CBS	3	5,26%	801	6,9%	921	6,7%	987,5	7,0%
CETE	14	24,56%	2511,5	21,5%	2885,5	21,0%	3008	21,3%
CHLA	17	29,82%	2942	25,2%	3568,5	26,0%	3726	26,4%
CSA	18	31,58%	3619	31,0%	4100	29,9%	4153	29,4%
	57		11685		13734		14140	

Áreas	N. Cursos	%	Concluintes					
			2013	%	2014	%	2015	%
CA	5	8,77%	214	24,2%	346	24,8%	204	18,2%
CBS	3	5,26%	87	9,8%	72	5,2%	64	5,7%
CETE	14	24,56%	194	21,9%	243	17,4%	215	19,2%
CHLA	17	29,82%	127	14,4%	318	22,8%	256	22,8%
CSA	18	31,58%	261	29,5%	459	33,0%	382	34,1%
	57		885		1393		1121	

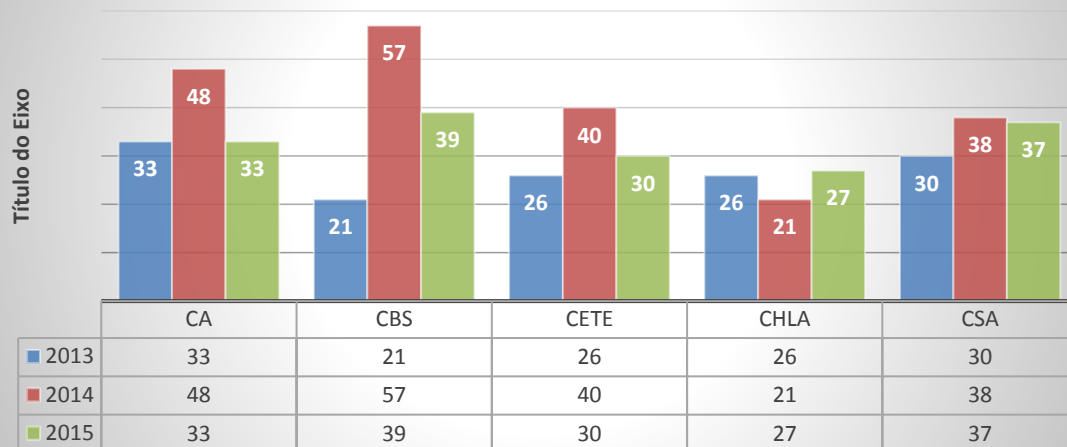
Cursos de Graduação da UFRRJ



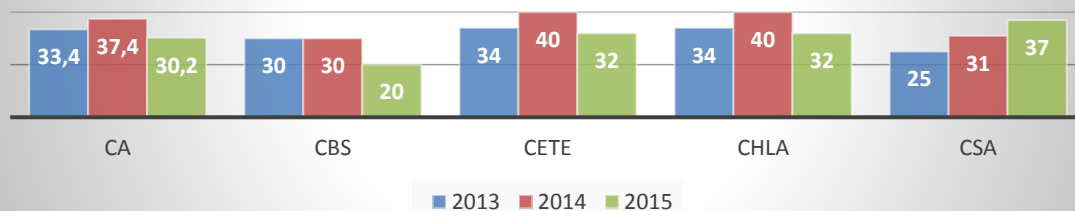
Concluintes por Área



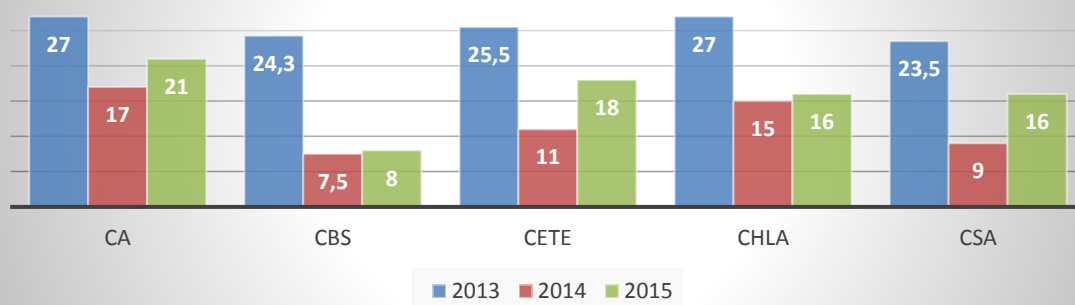
TAXA DE SUCESSO DA GRADUAÇÃO



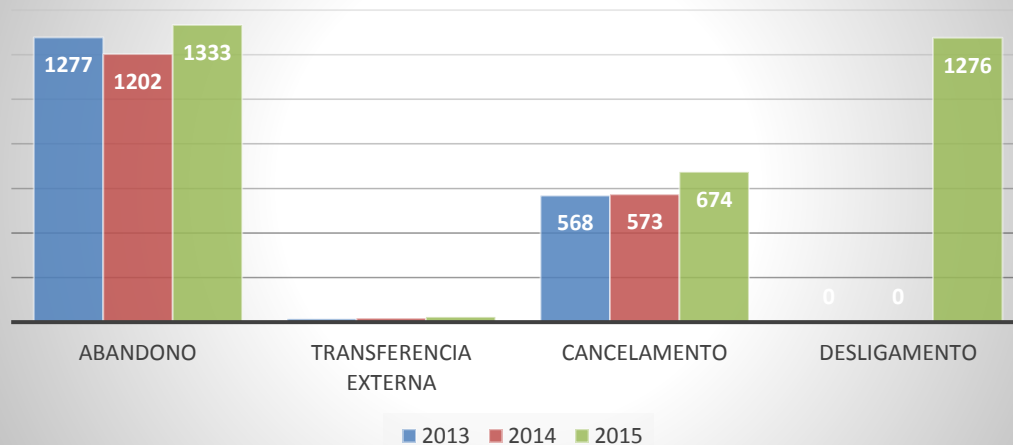
ÍNDICE DE CONCLUSÃO DOS CURSOS POR ÁREA



ÍNDICE DE EVASÃO



DADOS DA EVASÃO



Período	Formando	Ingressantes	Inscritos	Evasão*	Abandono¹	Trancado Particular	Trancado Automático	Manutenção do Trancamento	Matricula Vínculo	Mobilidade Acadêmica	Transferência Interna	Transferência Externa²	Cancelados³
2008 1	469	3604	10259	1277	578	156	451	321	1	0	17	16	67
2008 2	620	3604	10463	831	375	216	552	392	2	3	36	27	31
2009 1	455	4823	11736	1075	472	252	452	489	0	1	26	22	92
2009 2	562	4823	12425	1770	741	337	484	490	0	1	45	26	225
2010 1	469	5704	13583	1052	313	345	587	644	20	0	61	19	390
2010 2	556	5704	14260	1214	452	386	777	721	1	14	26	11	275
2011 1	445	5366	15637	1776	624	484	716	818	3	13	55	16	487
2011 2	552	5366	16425	1889	561	529	692	872	3	48	44	17	692
2012 1	530	5861	17517	1190	314	742	592	979	1	59	33	18	858
2012 2	417	5861	18309	1214	567	605	1081	943	1	133	43	8	639
2013 1	429	5776	19658	1321	711	645	842	1119	3	200	42	7	603
2013 2	611	5776	20284	1209	565	628	1157	1189	5	207	11	9	634
2014 1	583	5642	21482	1196	624	728	942	1268	2	293	30	6	564
2014 2	758	5642	22122	1325	573	672	1194	1419	2	264	22	12	737
2015 1	668	5710	23070	1879	566	898	1005	1554	4	208	32	19	712
2015 2	805	5710	23579	2347	721	747	1578	1641	15	101	45	5	888

Período	Curso	Cod_curso	Formados	Ingressantes	Inscritos	Evasão*	Abandono¹	Trancado Particular	Trancado Automático	Manutenção do Trancamento	Matricula Vinculo	Mobilidade Acadêmica	Transferência Interna	Transferência Externa²	Cancelados³	Desligados⁴
20081	ADMINISTRAÇÃO	11	42	54	346	31	14	2	10	4	0	0	2	0	3	14
20082	ADMINISTRAÇÃO	11	42	50	340	25	13	10	10	5	0	0	1	0	1	11
20091	ADMINISTRAÇÃO	11	34	47	333	36	19	5	12	2	0	0	1	2	0	15
20092	ADMINISTRAÇÃO	11	35	53	317	43	22	10	13	5	0	0	2	0	2	19
20101	ADMINISTRAÇÃO	11	27	50	308	36	15	7	11	7	2	0	3	2	5	14
20102	ADMINISTRAÇÃO	11	29	48	315	32	13	8	11	7	0	0	1	3	4	12
20111	ADMINISTRAÇÃO	11	29	55	331	29	14	4	10	1	0	0	2	0	1	14
20112	ADMINISTRAÇÃO	11	25	51	332	31	15	8	12	0	0	1	3	0	6	10
20121	ADMINISTRAÇÃO	11	36	54	323	24	8	22	10	1	0	0	4	0	16	0
20122	ADMINISTRAÇÃO	11	27	52	325	18	15	10	15	5	0	1	1	0	3	0
20131	ADMINISTRAÇÃO	11	15	49	319	28	18	9	13	6	1	1	1	0	10	0
20132	ADMINISTRAÇÃO	11	23	47	340	17	17	4	3	5	0	1	0	0	0	0
20141	ADMINISTRAÇÃO	11	43	48	353	6	5	10	8	1	0	0	4	0	1	0
20142	ADMINISTRAÇÃO	11	33	51	341	14	7	7	9	3	0	0	2	0	7	0
20151	ADMINISTRAÇÃO	11	38	44	327	27	11	14	13	3	0	0	1	0	6	10
20152	ADMINISTRAÇÃO	11	32	51	324	47	19	7	9	6	1	0	2	1	9	18
20081	ADMINISTRAÇÃO - NOTURNO	61	27	46	212	46	23	1	10	7	0	0	1	0	1	22
20082	ADMINISTRAÇÃO - NOTURNO	61	26	2	182	23	11	3	13	1	0	1	0	1	2	9
20091	ADMINISTRAÇÃO - NOTURNO	61	24	51	212	25	11	6	5	1	0	1	2	1	2	11
20092	ADMINISTRAÇÃO - NOTURNO	61	9	6	178	27	14	4	6	3	0	1	1	0	1	12
20101	ADMINISTRAÇÃO - NOTURNO	61	26	50	202	27	10	6	3	3	1	0	0	1	7	9
20102	ADMINISTRAÇÃO - NOTURNO	61	7	9	178	15	8	10	10	1	0	0	0	0	0	7

20111	ADMINISTRAÇÃO - NOTURNO	61	11	56	213	22	9	8	7	1	0	0	0	0	4	9
20112	ADMINISTRAÇÃO - NOTURNO	61	15	4	198	19	7	10	4	0	0	0	2	0	6	6
20121	ADMINISTRAÇÃO - NOTURNO	61	29	66	237	7	2	13	7	4	1	0	0	0	5	0
20122	ADMINISTRAÇÃO - NOTURNO	61	9	1	173	23	14	11	13	2	0	0	0	0	9	0
20131	ADMINISTRAÇÃO - NOTURNO	61	12	60	218	18	12	6	4	3	1	0	0	2	4	0
20132	ADMINISTRAÇÃO - NOTURNO	61	14	2	183	11	5	13	15	0	0	0	1	0	6	0
20141	ADMINISTRAÇÃO - NOTURNO	61	12	47	211	22	16	8	6	0	0	0	1	1	5	0
20142	ADMINISTRAÇÃO - NOTURNO	61	12	1	177	14	7	8	14	1	0	0	0	0	7	0
20151	ADMINISTRAÇÃO - NOTURNO	61	19	46	198	30	14	7	2	2	0	0	2	1	1	14
20152	ADMINISTRAÇÃO - NOTURNO	61	16	3	160	17	4	11	15	1	0	0	2	0	9	4
20081	ADMINISTRAÇÃO NOTURNO - NOVA IGUAÇU	68	0	55	257	33	16	4	10	3	0	0	1	0	1	16
20082	ADMINISTRAÇÃO NOTURNO - NOVA IGUAÇU	68	18	61	303	17	8	6	8	7	0	0	1	0	1	8
20091	ADMINISTRAÇÃO NOTURNO - NOVA IGUAÇU	68	2	47	324	25	11	6	7	5	0	0	0	1	2	11
20092	ADMINISTRAÇÃO NOTURNO - NOVA IGUAÇU	68	13	49	349	34	17	10	8	4	0	0	0	0	0	17
20101	ADMINISTRAÇÃO NOTURNO - NOVA IGUAÇU	68	9	53	374	18	7	9	14	5	0	0	0	1	3	7
20102	ADMINISTRAÇÃO NOTURNO - NOVA IGUAÇU	68	12	50	387	25	12	14	16	9	0	2	2	0	1	12
20111	ADMINISTRAÇÃO NOTURNO - NOVA IGUAÇU	68	17	55	411	39	18	18	17	8	0	1	0	0	3	18

20112	ADMINISTRAÇÃO NOTURNO - NOVA IGUAÇU	68	17	51	415	54	24	19	14	9	0	1	0	0	8	22
20121	ADMINISTRAÇÃO NOTURNO - NOVA IGUAÇU	68	38	52	427	26	10	18	11	11	0	2	1	1	15	0
20122	ADMINISTRAÇÃO NOTURNO - NOVA IGUAÇU	68	16	50	404	24	20	13	32	4	0	1	0	1	3	0
20131	ADMINISTRAÇÃO NOTURNO - NOVA IGUAÇU	68	26	53	410	28	25	25	21	7	0	1	0	0	3	0
20132	ADMINISTRAÇÃO NOTURNO - NOVA IGUAÇU	68	28	43	403	29	27	17	17	12	0	0	0	0	2	0
20141	ADMINISTRAÇÃO NOTURNO - NOVA IGUAÇU	68	15	52	421	23	22	14	15	8	0	0	0	0	1	0
20142	ADMINISTRAÇÃO NOTURNO - NOVA IGUAÇU	68	33	52	427	30	25	11	12	7	1	0	1	0	5	0
20151	ADMINISTRAÇÃO NOTURNO - NOVA IGUAÇU	68	29	47	423	38	16	12	12	5	1	0	0	0	6	16
20152	ADMINISTRAÇÃO NOTURNO - NOVA IGUAÇU	68	23	49	407	37	16	14	23	7	4	0	1	0	5	16
20081	ADMINISTRAÇÃO NOTURNO - PARACAMBI	62	2	0	8	11	6	0	1	1	0	0	0	0	0	5
20082	ADMINISTRAÇÃO NOTURNO - PARACAMBI	62	0	0	8	4	2	0	1	0	0	0	0	0	0	2
20091	ADMINISTRAÇÃO NOTURNO - PARACAMBI	62	5	0	7	6	3	0	0	0	0	0	0	1	0	2
20092	ADMINISTRAÇÃO NOTURNO - PARACAMBI	62	1	0	2	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0
20101	ADMINISTRAÇÃO NOTURNO - PARACAMBI	62	0	0	1	3	2	0	0	0	0	0	0	0	0	1
20102	ADMINISTRAÇÃO NOTURNO - PARACAMBI	62	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
20111	ADMINISTRAÇÃO NOTURNO - PARACAMBI	62	1	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

20112	ADMINISTRAÇÃO NOTURNO - PARACAMBI	62	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
20121	ADMINISTRAÇÃO NOTURNO - PARACAMBI	62	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
20122	ADMINISTRAÇÃO NOTURNO - PARACAMBI	62	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
20081	ADMINISTRAÇÃO NOTURNO - QUATIS	65	1	0	32	14	7	1	1	1	0	0	0	0	0	7
20082	ADMINISTRAÇÃO NOTURNO - QUATIS	65	27	0	32	2	1	0	2	0	0	0	0	0	0	1
20091	ADMINISTRAÇÃO NOTURNO - QUATIS	65	2	0	9	3	1	0	0	0	0	0	0	0	1	1
20092	ADMINISTRAÇÃO NOTURNO - QUATIS	65	0	0	5	4	2	0	0	0	0	0	1	0	0	2
20101	ADMINISTRAÇÃO NOTURNO - QUATIS	65	0	0	5	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0
20102	ADMINISTRAÇÃO NOTURNO - QUATIS	65	0	0	1	0	0	0	3	0	0	0	0	0	0	0
20111	ADMINISTRAÇÃO NOTURNO - QUATIS	65	1	0	2	4	2	0	0	0	0	0	0	0	0	2
20112	ADMINISTRAÇÃO NOTURNO - QUATIS	65	0	0	1	1	0	0	1	0	0	0	0	1	0	0
20121	ADMINISTRAÇÃO NOTURNO - QUATIS	65	0	0	2	3	1	0	0	0	0	0	0	2	0	0
20081	ADMINISTRAÇÃO NOTURNO - TRÊS RIOS	63	7	46	188	56	28	3	28	6	0	0	1	0	0	28
20082	ADMINISTRAÇÃO NOTURNO - TRÊS RIOS	63	27	0	184	4	2	7	8	11	0	1	0	0	0	2
20091	ADMINISTRAÇÃO NOTURNO - TRÊS RIOS	63	5	41	201	51	25	1	11	2	0	0	0	1	0	25
20092	ADMINISTRAÇÃO NOTURNO - TRÊS RIOS	63	13	0	162	41	22	10	7	0	0	0	5	1	0	18
20101	ADMINISTRAÇÃO NOTURNO - TRÊS RIOS	63	10	31	173	19	9	5	7	1	0	0	5	0	3	7
20102	ADMINISTRAÇÃO NOTURNO - TRÊS RIOS	63	16	29	184	14	7	8	4	1	0	1	3	0	1	6
20111	ADMINISTRAÇÃO NOTURNO - TRÊS RIOS	63	15	32	184	17	7	11	7	1	0	1	1	0	3	7
20112	ADMINISTRAÇÃO NOTURNO - TRÊS RIOS	63	7	30	196	24	11	8	3	3	0	1	2	0	3	10
20121	ADMINISTRAÇÃO NOTURNO - TRÊS RIOS	63	18	42	211	16	4	12	3	1	0	1	0	0	12	0

20122	ADMINISTRAÇÃO NOTURNO - TRÊS RIOS	63	5	30	192	12	10	9	13	1	0	1	1	0	2	0
20131	ADMINISTRAÇÃO NOTURNO - TRÊS RIOS	63	5	37	216	13	11	7	8	6	0	1	1	0	2	0
20132	ADMINISTRAÇÃO NOTURNO - TRÊS RIOS	63	10	30	227	15	13	9	7	1	0	0	0	0	2	0
20141	ADMINISTRAÇÃO NOTURNO - TRÊS RIOS	63	10	30	234	12	10	12	10	1	1	0	1	0	2	0
20142	ADMINISTRAÇÃO NOTURNO - TRÊS RIOS	63	11	31	247	9	7	6	11	7	0	0	0	0	2	0
20151	ADMINISTRAÇÃO NOTURNO - TRÊS RIOS	63	10	58	279	29	13	8	7	2	0	0	0	0	3	13
20152	ADMINISTRAÇÃO NOTURNO - TRÊS RIOS	63	15	0	229	34	16	16	21	1	0	0	0	0	2	16
20112	ADMINISTRAÇÃO NOTURNO - VOLTA REDONDA	67		0	1	1	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0
20102	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	45	0	43	41	4	0	0	0	0	0	0	0	0	4	0
20111	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	45	0	2	24	0	0	2	15	0	0	0	0	0	0	0
20112	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	45	0	45	65	26	13	5	2	3	0	0	0	0	0	13
20121	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	45	0	0	55	13	4	4	1	2	0	0	0	0	9	0
20122	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	45	0	47	96	4	2	6	2	1	0	0	0	0	2	0
20131	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	45	0	1	88	6	3	13	3	2	0	0	0	0	3	0
20132	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	45	0	46	120	5	5	9	3	6	0	1	0	0	0	0
20141	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	45	5	0	116	11	9	11	2	1	0	1	0	0	2	0
20142	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	45	3	50	157	5	4	10	1	3	0	0	0	0	1	0
20151	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	45	6	0	134	16	7	13	6	3	0	0	0	0	2	7
20152	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	45	4	54	182	25	12	2	3	6	0	0	0	0	1	12
20081	AGRONOMIA	1	38	75	686	77	38	14	24	7	0	0	0	2	2	35
20082	AGRONOMIA	1	62	74	707	63	32	12	15	4	0	0	0	1	0	30
20091	AGRONOMIA	1	56	80	697	41	20	23	10	7	0	0	0	0	3	18
20092	AGRONOMIA	1	74	75	681	71	36	21	11	8	0	0	0	0	1	34
20101	AGRONOMIA	1	47	83	658	37	16	25	19	6	0	0	3	2	4	15

20102	AGRONOMIA	1	62	84	662	58	27	19	15	12	0	1	0	1	4	26
20111	AGRONOMIA	1	37	82	648	53	22	29	10	9	1	2	3	0	10	21
20112	AGRONOMIA	1	46	85	651	75	27	27	7	13	0	0	0	0	22	26
20121	AGRONOMIA	1	42	78	645	39	14	34	7	8	0	4	1	1	24	0
20122	AGRONOMIA	1	20	78	626	40	24	29	14	5	0	10	0	2	14	0
20131	AGRONOMIA	1	25	78	645	27	18	23	14	9	0	19	0	1	8	0
20132	AGRONOMIA	1	42	86	680	37	24	26	7	8	1	20	0	0	13	0
20141	AGRONOMIA	1	37	75	665	28	12	37	16	6	0	33	0	1	15	0
20142	AGRONOMIA	1	35	79	674	43	30	16	16	10	0	22	0	0	13	0
20151	AGRONOMIA	1	39	76	660	51	18	44	15	7	0	17	0	2	13	18
20152	AGRONOMIA	1	39	76	658	79	30	34	23	16	0	6	0	0	19	30
20081	ARQUITETURA E URBANISMO	25	2	32	143	20	10	4	3	3	0	0	0	0	0	10
20082	ARQUITETURA E URBANISMO	25	9	0	138	13	6	2	4	3	0	0	0	1	0	6
20091	ARQUITETURA E URBANISMO	25	9	26	147	14	6	3	2	2	0	0	0	0	2	6
20092	ARQUITETURA E URBANISMO	25	6	25	151	26	13	2	4	2	0	0	0	0	0	13
20101	ARQUITETURA E URBANISMO	25	8	26	158	15	4	4	5	1	0	0	0	0	7	4
20102	ARQUITETURA E URBANISMO	25	12	25	171	17	8	3	2	0	0	0	0	0	1	8
20111	ARQUITETURA E URBANISMO	25	10	25	178	4	2	5	4	0	0	0	1	0	0	2
20112	ARQUITETURA E URBANISMO	25	24	27	183	19	9	9	0	0	0	1	0	1	1	8
20121	ARQUITETURA E URBANISMO	25	3	26	179	5	2	5	2	2	0	1	0	0	3	0
20122	ARQUITETURA E URBANISMO	25	10	30	196	9	7	2	6	1	0	4	0	1	1	0
20131	ARQUITETURA E URBANISMO	25	7	29	208	10	7	6	1	0	0	4	0	0	3	0
20132	ARQUITETURA E URBANISMO	25	6	28	221	4	3	1	5	1	0	14	0	0	1	0

20141	ARQUITETURA E URBANISMO	25	6	25	220	6	6	8	3	0	0	23	0	0	0	0
20142	ARQUITETURA E URBANISMO	25	13	25	234	8	7	8	1	1	0	20	0	1	0	0
20151	ARQUITETURA E URBANISMO	25	7	22	240	13	4	6	3	1	0	17	0	0	6	3
20152	ARQUITETURA E URBANISMO	25	10	26	244	17	6	7	4	2	0	7	0	0	5	6
20101	CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO	78	0	30	29	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0
20102	CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO	78	0	30	50	0	0	2	7	0	0	0	0	0	0	0
20111	CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO	78	0	31	70	20	7	5	6	0	0	0	0	0	6	7
20112	CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO	78	0	30	86	23	8	5	2	2	0	0	0	0	7	8
20121	CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO	78	0	33	102	15	4	6	2	3	0	0	0	0	11	0
20122	CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO	78	0	30	120	16	9	3	5	1	0	1	0	0	7	0
20131	CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO	78	0	31	130	11	5	6	8	3	0	3	0	0	6	0
20132	CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO	78	0	30	142	16	12	10	6	3	0	3	0	0	4	0
20141	CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO	78	0	62	194	16	9	7	2	4	0	7	0	0	7	0
20142	CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO	78	6	0	173	13	10	8	7	2	0	7	0	0	3	0
20151	CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO	78	0	59	212	16	6	10	7	7	0	4	0	0	4	6
20152	CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO	78	1	0	190	27	10	12	9	8	0	0	0	0	7	10
20081	CIENCIAS BIOLOGICAS	17	23	33	207	91	46	3	11	3	1	0	0	1	0	44
20082	CIENCIAS BIOLOGICAS	17	33	26	210	28	14	9	14	2	0	0	0	0	0	14
20091	CIENCIAS BIOLOGICAS	17	17	30	205	39	18	8	8	4	0	0	0	0	3	18
20092	CIENCIAS BIOLOGICAS	17	26	39	214	56	25	8	5	7	0	0	0	0	6	25
20101	CIENCIAS BIOLOGICAS	17	18	47	205	28	12	7	9	4	1	0	0	0	4	12
20102	CIENCIAS BIOLOGICAS	17	24	40	212	28	14	5	11	6	0	1	0	0	2	12
20111	CIENCIAS BIOLOGICAS	17	23	46	215	32	13	7	11	3	0	0	0	0	6	13
20112	CIENCIAS BIOLOGICAS	17	17	52	236	29	12	8	6	2	0	7	0	0	5	12
20121	CIENCIAS BIOLOGICAS	17	15	40	228	17	7	16	9	3	0	12	0	0	10	0
20122	CIENCIAS BIOLOGICAS	17	13	40	231	18	12	7	10	9	0	13	0	0	6	0

20131	CIENCIAS BIOLOGICAS	17	16	38	236	17	12	15	9	4	0	24	0	0	5	0
20132	CIENCIAS BIOLOGICAS	17	16	35	244	16	12	13	7	5	0	14	0	0	4	0
20141	CIENCIAS BIOLOGICAS	17	19	32	246	13	8	16	7	5	0	16	0	0	5	0
20142	CIENCIAS BIOLOGICAS	17	14	39	254	13	9	12	6	6	0	16	0	0	4	0
20151	CIENCIAS BIOLOGICAS	17	15	38	265	21	8	26	6	5	0	3	0	1	5	7
20152	CIENCIAS BIOLOGICAS	17	11	35	263	44	18	15	9	5	0	2	0	0	8	18
20102	CIÊNCIAS CONTÁBEIS	46	0	45	44	1	0	1	0	0	0	0	0	0	1	0
20111	CIÊNCIAS CONTÁBEIS	46	0	0	31	1	0	3	9	0	0	0	0	0	1	0
20112	CIÊNCIAS CONTÁBEIS	46	0	47	75	21	10	5	0	1	0	0	0	0	1	10
20121	CIÊNCIAS CONTÁBEIS	46	0	1	66	3	0	9	1	1	0	0	1	1	2	0
20122	CIÊNCIAS CONTÁBEIS	46	0	49	111	8	5	4	3	2	0	0	0	1	2	0
20131	CIÊNCIAS CONTÁBEIS	46	0	1	97	4	3	13	6	0	0	0	0	0	1	0
20132	CIÊNCIAS CONTÁBEIS	46	0	55	151	12	11	3	4	2	0	0	0	0	1	0
20141	CIÊNCIAS CONTÁBEIS	46	3	1	129	8	7	11	12	0	0	0	0	0	1	0
20142	CIÊNCIAS CONTÁBEIS	46	2	50	163	18	15	11	4	3	0	0	0	1	2	0
20151	CIÊNCIAS CONTÁBEIS	46	6	0	152	16	7	11	3	2	0	0	0	1	1	7
20152	CIÊNCIAS CONTÁBEIS	46	5	52	186	17	8	7	9	3	0	0	0	0	1	8
20081	CIÊNCIAS ECONÔMICAS	10	26	45	334	68	36	4	19	11	0	0	5	0	0	32
20082	CIÊNCIAS ECONÔMICAS	10	53	50	348	13	5	8	23	8	0	0	3	4	1	3
20091	CIÊNCIAS ECONÔMICAS	10	20	46	313	22	9	7	31	8	0	0	3	4	0	9
20092	CIÊNCIAS ECONÔMICAS	10	33	53	323	104	50	7	5	8	0	0	0	5	1	48
20101	CIÊNCIAS ECONÔMICAS	10	13	57	305	35	12	16	18	4	4	0	4	1	13	9
20102	CIÊNCIAS ECONÔMICAS	10	22	44	336	40	20	7	11	3	0	0	5	1	2	17
20111	CIÊNCIAS ECONÔMICAS	10	6	53	333	39	16	13	8	0	0	0	5	0	10	13
20112	CIÊNCIAS ECONÔMICAS	10	21	51	332	45	18	11	12	0	0	0	14	0	14	13
20121	CIÊNCIAS ECONÔMICAS	10	15	51	335	25	6	18	8	4	0	0	7	2	17	0
20122	CIÊNCIAS ECONÔMICAS	10	21	50	323	31	16	10	22	2	0	0	13	0	15	0

20131	CIÊNCIAS ECONÔMICAS	10	9	47	319	26	21	18	12	2	0	0	1	0	5	0
20132	CIÊNCIAS ECONÔMICAS	10	16	49	336	21	14	11	11	5	0	0	2	2	5	0
20141	CIÊNCIAS ECONÔMICAS	10	4	48	341	23	17	17	11	2	0	0	5	0	6	0
20142	CIÊNCIAS ECONÔMICAS	10	14	47	347	23	13	21	12	6	0	0	4	1	9	0
20151	CIÊNCIAS ECONÔMICAS	10	22	48	377	29	10	20	8	6	1	0	2	1	8	10
20152	CIÊNCIAS ECONÔMICAS	10	23	45	380	39	14	21	11	1	1	0	6	1	10	14
20081	CIÊNCIAS ECONÔMICAS - NOVA IGUAÇU	69	0	60	187	36	17	6	12	5	0	0	0	0	2	17
20082	CIÊNCIAS ECONÔMICAS - NOVA IGUAÇU	69	0	53	207	25	12	11	21	8	0	0	4	1	0	12
20091	CIÊNCIAS ECONÔMICAS - NOVA IGUAÇU	69	0	49	235	48	23	19	10	9	0	0	1	0	2	23
20092	CIÊNCIAS ECONÔMICAS - NOVA IGUAÇU	69	0	49	250	54	26	17	12	10	0	0	3	2	0	26
20101	CIÊNCIAS ECONÔMICAS - NOVA IGUAÇU	69	3	54	271	49	23	16	21	4	3	0	4	0	3	23
20102	CIÊNCIAS ECONÔMICAS - NOVA IGUAÇU	69	7	53	304	54	27	9	20	7	0	0	0	0	0	27
20111	CIÊNCIAS ECONÔMICAS - NOVA IGUAÇU	69	9	56	320	50	24	22	16	6	0	0	0	2	3	21
20112	CIÊNCIAS ECONÔMICAS - NOVA IGUAÇU	69	5	63	343	62	25	18	17	7	0	0	0	2	10	25
20121	CIÊNCIAS ECONÔMICAS - NOVA IGUAÇU	69	5	53	355	38	15	20	11	8	0	0	0	0	23	0
20122	CIÊNCIAS ECONÔMICAS - NOVA IGUAÇU	69	13	61	366	30	23	23	35	5	0	0	1	0	7	0
20131	CIÊNCIAS ECONÔMICAS - NOVA IGUAÇU	69	9	48	360	41	36	38	20	10	0	0	0	0	5	0
20132	CIÊNCIAS ECONÔMICAS - NOVA IGUAÇU	69	11	51	388	35	29	18	12	13	0	0	0	0	6	0
20141	CIÊNCIAS ECONÔMICAS - NOVA IGUAÇU	69	10	52	407	22	16	21	20	6	0	1	0	0	6	0
20142	CIÊNCIAS ECONÔMICAS - NOVA IGUAÇU	69	25	48	392	27	21	31	25	5	0	1	0	0	6	0
20151	CIÊNCIAS ECONÔMICAS - NOVA IGUAÇU	69	19	44	386	59	29	30	21	10	0	0	0	0	5	25
20152	CIÊNCIAS ECONÔMICAS - NOVA IGUAÇU	69	25	51	380	77	38	26	22	13	0	0	0	0	6	33

20081	CIÊNCIAS ECONÔMICAS NOTURNO - TRÊS RIOS	60	2	29	178	39	18	1	25	11	0	0	0	1	2	18
20082	CIÊNCIAS ECONÔMICAS NOTURNO - TRÊS RIOS	60	11	2	179	4	1	8	9	13	0	0	1	2	0	1
20091	CIÊNCIAS ECONÔMICAS NOTURNO - TRÊS RIOS	60	9	45	197	45	21	7	17	3	0	0	3	1	2	21
20092	CIÊNCIAS ECONÔMICAS NOTURNO - TRÊS RIOS	60	14	0	156	62	33	10	9	1	0	0	6	0	1	28
20101	CIÊNCIAS ECONÔMICAS NOTURNO - TRÊS RIOS	60	3	42	167	32	12	3	4	3	0	0	10	0	9	11
20102	CIÊNCIAS ECONÔMICAS NOTURNO - TRÊS RIOS	60	8	0	136	18	12	9	12	4	0	0	1	0	0	6
20111	CIÊNCIAS ECONÔMICAS NOTURNO - TRÊS RIOS	60	2	45	163	22	9	9	7	5	0	0	4	0	7	6
20112	CIÊNCIAS ECONÔMICAS NOTURNO - TRÊS RIOS	60	7	0	134	43	23	9	17	2	0	0	3	0	12	8
20121	CIÊNCIAS ECONÔMICAS NOTURNO - TRÊS RIOS	60	11	44	172	15	11	7	7	2	0	0	1	0	4	0
20122	CIÊNCIAS ECONÔMICAS NOTURNO - TRÊS RIOS	60	6	0	144	9	7	6	22	1	0	0	1	0	2	0
20131	CIÊNCIAS ECONÔMICAS NOTURNO - TRÊS RIOS	60	3	45	162	23	20	12	4	1	0	0	0	0	3	0
20132	CIÊNCIAS ECONÔMICAS NOTURNO - TRÊS RIOS	60	1	0	126	9	7	15	14	3	0	1	0	0	2	0
20141	CIÊNCIAS ECONÔMICAS NOTURNO - TRÊS RIOS	60	2	45	164	21	19	6	3	4	0	0	0	0	2	0
20142	CIÊNCIAS ECONÔMICAS NOTURNO - TRÊS RIOS	60	7	0	135	9	8	9	15	3	0	0	1	0	1	0
20151	CIÊNCIAS ECONÔMICAS NOTURNO - TRÊS RIOS	60	9	43	163	36	15	7	8	2	0	0	0	0	6	15
20152	CIÊNCIAS ECONÔMICAS NOTURNO - TRÊS RIOS	60	9	0	123	37	15	8	15	3	0	0	0	0	8	14
20091	CIÊNCIAS SOCIAIS	34	0	45	45	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
20092	CIÊNCIAS SOCIAIS	34	0	0	32	20	10	3	0	0	0	0	0	0	0	10
20101	CIÊNCIAS SOCIAIS	34	0	41	61	14	2	1	1	1	1	0	0	0	10	2
20102	CIÊNCIAS SOCIAIS	34	0	45	98	8	3	2	6	0	0	0	0	0	2	3
20111	CIÊNCIAS SOCIAIS	34	1	52	128	13	5	10	11	2	0	0	0	0	3	5
20112	CIÊNCIAS SOCIAIS	34	0	42	148	40	14	18	2	2	0	2	0	0	12	14

20121	CIÊNCIAS SOCIAIS	34	0	41	169	13	4	22	1	6	0	1	0	0	9	0
20122	CIÊNCIAS SOCIAIS	34	5	43	177	23	11	19	8	9	0	0	0	1	11	0
20131	CIÊNCIAS SOCIAIS	34	1	49	199	24	15	18	7	12	0	0	0	0	9	0
20132	CIÊNCIAS SOCIAIS	34	5	42	219	17	13	22	5	6	0	2	0	0	4	0
20141	CIÊNCIAS SOCIAIS	34	3	46	246	17	11	22	13	1	0	2	0	0	6	0
20142	CIÊNCIAS SOCIAIS	34	14	43	257	19	13	15	12	7	0	1	0	0	6	0
20151	CIÊNCIAS SOCIAIS	34	12	46	271	41	15	16	9	3	0	2	4	0	11	15
20152	CIÊNCIAS SOCIAIS	34	17	43	251	46	18	20	23	6	0	0	0	0	10	18
20101	COMUNICAÇÃO SOCIAL - JORNALISMO	47	0	40	40	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
20102	COMUNICAÇÃO SOCIAL - JORNALISMO	47	0	3	35	1	0	1	6	0	0	0	0	0	1	0
20111	COMUNICAÇÃO SOCIAL - JORNALISMO	47	0	45	79	14	6	0	0	0	0	0	0	0	2	6
20112	COMUNICAÇÃO SOCIAL - JORNALISMO	47	0	10	79	6	0	1	2	0	0	0	0	0	6	0
20121	COMUNICAÇÃO SOCIAL - JORNALISMO	47	0	52	123	12	2	6	0	0	0	1	0	0	10	0
20122	COMUNICAÇÃO SOCIAL - JORNALISMO	47	0	0	108	6	4	4	5	1	0	1	0	0	2	0
20131	COMUNICAÇÃO SOCIAL - JORNALISMO	47	0	53	157	11	6	2	3	1	0	1	0	0	5	0
20132	COMUNICAÇÃO SOCIAL - JORNALISMO	47	0	0	147	4	3	3	4	3	0	0	0	1	0	0
20141	COMUNICAÇÃO SOCIAL - JORNALISMO	47	8	51	191	7	4	6	6	2	0	0	0	0	3	0
20142	COMUNICAÇÃO SOCIAL - JORNALISMO	47	7	0	167	15	8	5	10	2	0	0	1	1	6	0
20151	COMUNICAÇÃO SOCIAL - JORNALISMO	47	4	46	193	24	12	9	1	0	0	1	0	0	0	12
20152	COMUNICAÇÃO SOCIAL - JORNALISMO	47	6	0	184	13	3	10	1	1	2	0	0	0	7	3
20091	DIREITO	33	0	45	42	4	0	0	0	0	0	0	0	1	3	0
20092	DIREITO	33	0	0	26	20	10	5	0	0	0	0	0	0	0	10
20101	DIREITO	33	0	58	79	8	3	1	2	1	0	0	1	0	2	3

20102	DIREITO	33	0	0	67	5	2	5	2	2	0	0	4	0	1	2
20111	DIREITO	33	0	47	106	14	4	4	1	2	0	0	0	2	4	4
20112	DIREITO	33	0	2	100	8	3	4	3	3	0	4	0	1	1	3
20121	DIREITO	33	0	73	163	9	5	6	3	2	0	0	2	0	4	0
20122	DIREITO	33	0	4	148	9	7	8	10	1	0	0	1	0	2	0
20131	DIREITO	33	0	56	188	21	10	7	2	4	0	1	4	0	11	0
20132	DIREITO	33	14	0	177	4	4	6	6	6	0	0	1	0	0	0
20141	DIREITO	33	3	46	196	10	5	7	5	4	0	0	4	0	5	0
20142	DIREITO	33	6	1	187	7	6	13	4	3	0	0	0	0	1	0
20151	DIREITO	33	9	71	240	13	5	11	8	4	0	0	1	0	3	5
20152	DIREITO	33	12	0	210	34	14	9	10	4	0	0	1	0	6	14
20091	DIREITO - NOVA IGUAÇU	77	0	45	45	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
20092	DIREITO - NOVA IGUAÇU	77	0	0	31	15	7	4	2	0	0	0	0	0	1	7
20101	DIREITO - NOVA IGUAÇU	77	0	51	73	19	5	0	0	1	0	0	0	2	7	5
20102	DIREITO - NOVA IGUAÇU	77	0	13	69	1	0	3	12	1	0	0	1	0	1	0
20111	DIREITO - NOVA IGUAÇU	77	0	51	106	36	13	2	3	1	0	0	2	4	6	13
20112	DIREITO - NOVA IGUAÇU	77	0	7	98	14	3	8	1	2	0	0	0	3	5	3
20121	DIREITO - NOVA IGUAÇU	77	0	77	162	11	3	6	4	3	0	0	0	0	8	0
20122	DIREITO - NOVA IGUAÇU	77	0	3	155	5	4	5	8	3	0	0	2	0	1	0
20131	DIREITO - NOVA IGUAÇU	77	0	64	203	20	10	5	1	3	0	0	1	0	10	0
20132	DIREITO - NOVA IGUAÇU	77	19	2	193	7	5	5	8	2	0	0	0	0	2	0
20141	DIREITO - NOVA IGUAÇU	77	1	63	235	13	12	0	4	1	0	0	0	0	1	0
20142	DIREITO - NOVA IGUAÇU	77	19	1	211	14	3	7	9	2	0	0	0	0	11	0
20151	DIREITO - NOVA IGUAÇU	77	6	68	251	24	12	7	5	2	0	0	0	0	0	12
20152	DIREITO - NOVA IGUAÇU	77	26	2	226	18	5	4	14	4	0	0	0	0	8	5
20091	DIREITO - TRÊS RIOS	66	0	45	43	2	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0
20092	DIREITO - TRÊS RIOS	66	0	0	36	14	7	0	0	0	0	0	0	0	0	7

20101	DIREITO - TRÊS RIOS	66	0	53	86	3	0	0	0	0	0	0	0	0	3	0
20102	DIREITO - TRÊS RIOS	66	0	3	74	2	0	3	7	0	0	0	4	0	2	0
20111	DIREITO - TRÊS RIOS	66	0	48	111	19	6	3	0	1	0	0	2	0	7	6
20112	DIREITO - TRÊS RIOS	66	0	4	107	5	1	5	1	1	0	0	3	0	3	1
20121	DIREITO - TRÊS RIOS	66	0	63	163	4	1	5	1	0	0	0	3	0	3	0
20122	DIREITO - TRÊS RIOS	66	0	0	150	7	4	2	7	0	0	0	3	0	3	0
20131	DIREITO - TRÊS RIOS	66	0	54	200	9	6	1	1	2	0	0	0	0	3	0
20132	DIREITO - TRÊS RIOS	66	18	0	187	3	2	7	6	0	0	0	1	0	1	0
20141	DIREITO - TRÊS RIOS	66	0	46	211	7	7	4	4	4	0	0	0	0	0	0
20142	DIREITO - TRÊS RIOS	66	17	0	204	4	4	2	7	3	0	0	0	0	0	0
20151	DIREITO - TRÊS RIOS	66	7	45	226	18	8	6	2	1	0	0	4	0	2	8
20152	DIREITO - TRÊS RIOS	66	33	0	209	13	4	1	7	2	0	0	0	0	5	4
20081	ECONOMIA DOMÉSTICA	13	16	24	169	47	22	5	12	2	0	0	1	0	3	22
20082	ECONOMIA DOMÉSTICA	13	7	21	160	30	15	5	4	5	0	0	5	1	0	14
20091	ECONOMIA DOMÉSTICA	13	21	35	182	14	7	6	8	4	0	0	0	0	2	5
20092	ECONOMIA DOMÉSTICA	13	15	44	196	33	16	6	3	4	0	0	0	0	2	15
20101	ECONOMIA DOMÉSTICA	13	22	27	169	22	7	15	15	4	0	0	0	0	9	6
20102	ECONOMIA DOMÉSTICA	13	8	26	166	43	21	7	8	5	0	0	0	0	1	21
20111	ECONOMIA DOMÉSTICA	13	10	25	141	26	10	13	4	0	0	0	3	0	6	10
20112	ECONOMIA DOMÉSTICA	13	6	26	121	37	12	10	7	2	1	0	0	0	15	10
20121	ECONOMIA DOMÉSTICA	13	7	23	108	20	8	13	5	3	0	0	1	0	12	0
20122	ECONOMIA DOMÉSTICA	13	7	21	88	26	14	7	11	2	0	0	0	0	12	0
20131	ECONOMIA DOMÉSTICA	13	7	23	85	13	12	5	10	2	0	0	2	0	1	0
20132	ECONOMIA DOMÉSTICA	13	11	22	89	18	12	9	4	0	0	0	0	0	6	0
20141	ECONOMIA DOMÉSTICA	13	2	21	75	10	8	10	15	2	0	0	0	0	2	0
20142	ECONOMIA DOMÉSTICA	13	5	21	69	25	14	5	8	4	0	0	0	0	11	0
20151	ECONOMIA DOMÉSTICA	13	5	0	54	19	8	4	2	5	0	0	0	0	4	7

20152	ECONOMIA DOMÉSTICA	13	0	1	28	7	3	3	1	0	1	0	27	0	1	3
20081	ENGENHARIA AGRÍCOLA	22	6	16	86	12	4	6	7	3	0	0	0	2	2	4
20082	ENGENHARIA AGRÍCOLA	22	2	1	72	30	13	3	4	2	0	0	1	4	0	13
20091	ENGENHARIA AGRÍCOLA	22	1	26	90	11	4	4	2	3	0	0	0	1	2	4
20092	ENGENHARIA AGRÍCOLA	22	8	0	75	12	4	6	2	5	0	0	0	4	0	4
20101	ENGENHARIA AGRÍCOLA	22	2	25	86	11	4	2	4	5	0	0	1	2	1	4
20102	ENGENHARIA AGRÍCOLA	22	7	28	107	17	8	1	7	1	0	0	0	0	2	7
20111	ENGENHARIA AGRÍCOLA	22	3	31	115	19	9	4	6	1	0	0	0	0	2	8
20112	ENGENHARIA AGRÍCOLA	22	7	25	126	26	7	3	1	0	0	0	0	3	9	7
20121	ENGENHARIA AGRÍCOLA	22	5	28	128	7	2	8	4	2	0	0	0	0	5	0
20122	ENGENHARIA AGRÍCOLA	22	3	26	135	13	8	3	5	2	0	1	0	0	5	0
20131	ENGENHARIA AGRÍCOLA	22	1	26	144	9	5	16	2	2	0	2	0	1	3	0
20132	ENGENHARIA AGRÍCOLA	22	1	25	159	11	6	8	3	5	0	2	0	0	5	0
20141	ENGENHARIA AGRÍCOLA	22	3	30	171	8	6	18	5	0	0	4	0	0	2	0
20142	ENGENHARIA AGRÍCOLA	22	3	25	181	17	9	13	2	3	0	5	0	0	8	0
20151	ENGENHARIA AGRÍCOLA	22	8	25	184	24	6	14	2	1	0	5	0	3	10	5
20152	ENGENHARIA AGRÍCOLA	22	7	30	185	22	7	9	8	3	0	4	0	0	9	6
20081	ENGENHARIA DE AGRIMENSURA	23	3	25	114	28	13	0	2	3	0	0	0	1	1	13
20082	ENGENHARIA DE AGRIMENSURA	23	2	0	104	6	3	2	4	1	1	0	0	0	0	3
20091	ENGENHARIA DE AGRIMENSURA	23	5	28	128	9	4	2	4	1	0	0	0	0	1	4
20092	ENGENHARIA DE AGRIMENSURA	23	10	25	133	20	9	6	5	0	0	0	0	1	1	9
20101	ENGENHARIA DE AGRIMENSURA	23	5	26	144	11	4	0	5	3	0	0	0	0	3	4
20102	ENGENHARIA DE AGRIMENSURA	23	11	25	156	13	6	5	4	1	0	0	0	0	1	6
20111	ENGENHARIA DE AGRIMENSURA	23	2	31	161	15	5	7	9	0	0	0	0	0	5	5
20112	ENGENHARIA DE AGRIMENSURA	23	15	25	173	24	10	5	6	0	0	0	0	0	4	10

20121	ENGENHARIA DE AGRIMENSURA	23	10	25	175	10	4	13	1	1	0	0	0	0	6	0
20122	ENGENHARIA DE AGRIMENSURA	23	7	25	177	11	9	6	4	2	0	1	0	0	2	0
20131	ENGENHARIA DE AGRIMENSURA	23	7	32	186	9	5	6	5	5	0	2	0	0	4	0
20132	ENGENHARIA DE AGRIMENSURA	23	14	26	187	10	9	13	4	5	0	4	0	0	1	0
20141	ENGENHARIA DE AGRIMENSURA	23	3	26	184	19	13	10	6	1	0	6	0	0	6	0
20142	ENGENHARIA DE AGRIMENSURA	23	7	31	198	12	10	9	9	1	0	6	0	0	2	0
20151	ENGENHARIA DE AGRIMENSURA	23	6	24	202	21	8	10	6	3	0	5	0	0	5	8
20152	ENGENHARIA DE AGRIMENSURA	23	5	25	210	25	10	10	3	5	0	3	0	0	5	10
20081	ENGENHARIA DE ALIMENTOS	21	15	20	180	25	14	3	8	2	0	0	0	0	1	10
20082	ENGENHARIA DE ALIMENTOS	21	15	22	178	21	10	5	7	2	0	0	0	0	1	10
20091	ENGENHARIA DE ALIMENTOS	21	7	23	175	18	8	8	3	3	0	0	0	0	2	8
20092	ENGENHARIA DE ALIMENTOS	21	14	20	176	34	17	3	0	3	0	0	0	0	2	15
20101	ENGENHARIA DE ALIMENTOS	21	13	31	179	16	4	3	7	2	0	0	0	2	6	4
20102	ENGENHARIA DE ALIMENTOS	21	12	35	194	19	9	5	2	1	0	0	0	0	1	9
20111	ENGENHARIA DE ALIMENTOS	21	19	35	202	15	5	6	4	0	0	0	1	0	6	4
20112	ENGENHARIA DE ALIMENTOS	21	11	33	203	22	5	4	2	2	0	0	0	0	12	5
20121	ENGENHARIA DE ALIMENTOS	21	4	29	206	20	2	11	2	1	0	2	0	1	17	0
20122	ENGENHARIA DE ALIMENTOS	21	8	30	207	14	9	7	4	1	0	4	0	0	5	0
20131	ENGENHARIA DE ALIMENTOS	21	9	30	219	9	5	6	2	0	0	12	1	0	4	0
20132	ENGENHARIA DE ALIMENTOS	21	1	30	220	8	2	11	8	2	0	9	0	0	6	0
20141	ENGENHARIA DE ALIMENTOS	21	9	30	223	19	13	11	4	3	0	17	0	0	6	0

20142	ENGENHARIA DE ALIMENTOS	21	3	30	215	13	8	13	8	6	0	17	0	1	4	0
20151	ENGENHARIA DE ALIMENTOS	21	8	29	233	28	9	14	3	5	0	18	0	0	10	9
20152	ENGENHARIA DE ALIMENTOS	21	14	31	243	28	12	15	5	3	0	6	0	0	4	12
20101	ENGENHARIA DE MATERIAIS	36	0	20	13	7	0	0	0	0	0	0	0	0	7	0
20102	ENGENHARIA DE MATERIAIS	36	0	22	32	0	0	1	2	0	0	0	0	0	0	0
20111	ENGENHARIA DE MATERIAIS	36	0	20	49	3	1	1	3	0	0	0	0	0	1	1
20112	ENGENHARIA DE MATERIAIS	36	0	20	57	15	3	3	2	0	0	0	0	0	9	3
20121	ENGENHARIA DE MATERIAIS	36	0	20	66	9	3	7	2	0	0	0	0	0	6	0
20122	ENGENHARIA DE MATERIAIS	36	0	21	79	12	6	2	1	0	0	0	0	0	6	0
20131	ENGENHARIA DE MATERIAIS	36	0	31	95	5	1	4	2	1	0	1	8	0	4	0
20132	ENGENHARIA DE MATERIAIS	36	0	30	105	11	2	3	8	3	0	12	0	0	9	0
20141	ENGENHARIA DE MATERIAIS	36	0	30	128	21	10	6	0	0	0	2	0	0	11	0
20142	ENGENHARIA DE MATERIAIS	36	0	29	126	13	2	10	6	1	0	3	0	0	11	0
20151	ENGENHARIA DE MATERIAIS	36	0	32	152	22	8	7	5	3	0	1	0	1	5	8
20152	ENGENHARIA DE MATERIAIS	36	0	31	166	24	8	8	5	3	0	1	0	0	8	8
20081	ENGENHARIA FLORESTAL	3	35	41	393	44	22	12	15	3	0	0	0	0	4	18
20082	ENGENHARIA FLORESTAL	3	38	40	389	39	21	7	15	5	0	0	0	0	1	17
20091	ENGENHARIA FLORESTAL	3	34	45	388	29	15	5	6	4	0	0	0	0	2	12
20092	ENGENHARIA FLORESTAL	3	33	45	373	31	17	10	5	5	0	0	0	0	1	13
20101	ENGENHARIA FLORESTAL	3	30	51	365	28	10	15	9	6	1	0	0	1	7	10
20102	ENGENHARIA FLORESTAL	3	22	52	376	40	17	12	5	4	0	1	0	1	5	17
20111	ENGENHARIA FLORESTAL	3	26	54	383	33	9	12	5	3	2	1	0	2	13	9
20112	ENGENHARIA FLORESTAL	3	23	52	382	42	16	14	6	1	0	1	0	0	12	14

20121	ENGENHARIA FLORESTAL	3	24	50	393	18	6	11	3	7	0	3	0	1	11	0
20122	ENGENHARIA FLORESTAL	3	11	47	389	11	8	11	8	4	0	16	0	0	3	0
20131	ENGENHARIA FLORESTAL	3	20	49	402	18	12	10	7	4	0	23	0	0	6	0
20132	ENGENHARIA FLORESTAL	3	30	45	401	8	7	15	9	6	2	20	0	0	1	0
20141	ENGENHARIA FLORESTAL	3	16	45	399	21	13	17	8	2	0	28	0	0	8	0
20142	ENGENHARIA FLORESTAL	3	29	45	397	20	9	20	12	7	0	25	0	1	10	0
20151	ENGENHARIA FLORESTAL	3	25	42	397	35	12	19	8	10	0	20	1	0	13	10
20152	ENGENHARIA FLORESTAL	3	26	47	389	55	22	21	16	5	0	8	0	0	13	20
20081	ENGENHARIA QUÍMICA	2	14	41	332	34	14	5	12	2	0	0	0	1	6	13
20082	ENGENHARIA QUÍMICA	2	11	46	349	32	15	5	12	1	0	0	0	1	1	15
20091	ENGENHARIA QUÍMICA	2	19	61	379	31	12	8	12	3	0	0	0	3	4	12
20092	ENGENHARIA QUÍMICA	2	22	50	376	69	33	11	7	4	0	0	0	2	1	33
20101	ENGENHARIA QUÍMICA	2	24	64	400	29	12	6	10	6	0	0	2	0	5	12
20102	ENGENHARIA QUÍMICA	2	19	55	406	34	15	17	11	4	0	0	0	1	3	15
20111	ENGENHARIA QUÍMICA	2	21	52	422	41	14	8	11	2	0	0	1	3	10	14
20112	ENGENHARIA QUÍMICA	2	40	60	440	37	17	14	4	4	0	1	0	2	7	11
20121	ENGENHARIA QUÍMICA	2	22	50	433	25	10	19	2	2	0	3	1	1	14	0
20122	ENGENHARIA QUÍMICA	2	14	62	440	18	13	11	7	1	0	22	0	0	5	0
20131	ENGENHARIA QUÍMICA	2	23	62	466	12	9	16	4	5	0	28	1	0	3	0
20132	ENGENHARIA QUÍMICA	2	27	56	468	15	6	21	4	8	1	33	0	0	9	0
20141	ENGENHARIA QUÍMICA	2	22	50	475	23	16	9	9	6	1	46	0	1	6	0
20142	ENGENHARIA QUÍMICA	2	20	49	472	22	11	16	8	7	0	39	0	0	11	0
20151	ENGENHARIA QUÍMICA	2	34	48	485	42	14	19	3	3	1	32	0	1	14	13
20152	ENGENHARIA QUÍMICA	2	22	50	485	27	8	12	10	10	0	18	0	1	10	8
20102	FARMÁCIA	37	0	27	27	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0
20111	FARMÁCIA	37	0	1	19	3	0	2	4	0	0	0	0	0	3	0
20112	FARMÁCIA	37	0	33	50	12	6	1	0	0	0	0	0	0	0	6

20121	FARMÁCIA	37	0	31	75	12	1	3	4	0	0	0	0	0	11	0
20122	FARMÁCIA	37	0	30	90	7	5	2	3	0	0	0	0	0	2	0
20131	FARMÁCIA	37	0	30	108	13	4	9	3	0	0	0	0	0	9	0
20132	FARMÁCIA	37	0	30	120	13	6	5	5	3	0	2	0	0	7	0
20141	FARMÁCIA	37	0	30	135	17	7	5	6	2	0	4	0	0	10	0
20142	FARMÁCIA	37	0	33	152	10	6	8	6	2	0	3	0	0	4	0
20151	FARMÁCIA	37	0	30	168	32	12	10	6	0	0	1	0	0	8	12
20152	FARMÁCIA	37	1	30	170	24	10	6	12	4	0	1	0	0	4	10
20081	FÍSICA	18	2	31	164	46	23	10	15	8	0	0	0	0	3	20
20082	FÍSICA	18	12	25	174	38	19	6	13	9	1	0	0	1	0	18
20091	FÍSICA	18	14	33	172	39	18	13	7	6	0	0	0	0	3	18
20092	FÍSICA	18	6	17	157	54	26	15	5	7	0	0	0	2	3	23
20101	FÍSICA	18	6	30	144	39	14	15	7	1	2	0	2	1	10	14
20102	FÍSICA	18	8	31	159	33	15	6	6	4	0	1	0	0	3	15
20111	FÍSICA	18	5	30	140	25	8	11	18	3	0	1	3	0	9	8
20112	FÍSICA	18	2	30	155	54	22	11	1	0	0	2	0	0	10	22
20121	FÍSICA	18	4	32	155	25	5	15	2	1	0	2	0	2	18	0
20122	FÍSICA	18	4	30	141	25	9	12	15	3	0	2	0	0	16	0
20131	FÍSICA	18	7	30	150	23	18	13	5	4	0	2	0	0	5	0
20132	FÍSICA	18	1	30	147	23	11	15	5	5	0	2	0	1	11	0
20141	FÍSICA	18	2	30	155	20	11	17	9	1	0	1	0	1	8	0
20142	FÍSICA	18	5	31	150	22	14	16	12	4	0	0	0	1	7	0
20151	FÍSICA	18	5	32	158	50	16	17	7	4	0	0	0	0	19	15
20152	FÍSICA	18	11	29	158	49	20	9	6	2	0	0	0	0	9	20
20091	GEOGRAFIA	32	0	40	40	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
20092	GEOGRAFIA	32	1	0	22	35	17	0	0	0	0	0	0	0	1	17
20101	GEOGRAFIA	32	1	36	57	1	0	0	1	0	0	0	0	0	1	0

20102	GEOGRAFIA	32	2	4	52	4	1	2	4	0	0	0	0	0	2	1
20111	GEOGRAFIA	32	0	48	96	10	5	5	0	0	0	0	1	0	0	5
20112	GEOGRAFIA	32	5	0	83	9	2	5	3	2	0	0	0	0	5	2
20121	GEOGRAFIA	32	8	42	119	13	5	6	0	2	0	0	0	0	8	0
20122	GEOGRAFIA	32	1	0	100	6	5	3	11	0	0	2	0	0	1	0
20131	GEOGRAFIA	32	3	43	141	14	11	2	2	2	0	1	0	0	3	0
20132	GEOGRAFIA	32	4	0	124	10	3	5	3	1	0	0	0	3	4	0
20141	GEOGRAFIA	32	3	43	161	8	5	5	0	2	0	0	0	0	3	0
20142	GEOGRAFIA	32	4	13	151	7	3	6	5	1	0	0	0	0	4	0
20151	GEOGRAFIA	32	6	41	173	16	5	8	4	1	0	0	1	0	6	5
20152	GEOGRAFIA	32	7	8	149	17	5	6	4	3	0	0	0	0	7	5
20102	GEOGRAFIA - NOVA IGUAÇU	79	0	45	45	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
20111	GEOGRAFIA - NOVA IGUAÇU	79	0	1	32	2	0	3	10	0	0	0	0	0	2	0
20112	GEOGRAFIA - NOVA IGUAÇU	79	0	40	69	22	11	0	3	1	0	0	0	0	0	11
20121	GEOGRAFIA - NOVA IGUAÇU	79	0	0	57	14	1	4	2	0	0	0	0	0	13	0
20122	GEOGRAFIA - NOVA IGUAÇU	79	0	40	92	7	3	6	1	0	0	0	0	0	4	0
20131	GEOGRAFIA - NOVA IGUAÇU	79	0	0	80	5	5	4	5	0	0	0	1	0	0	0
20132	GEOGRAFIA - NOVA IGUAÇU	79	0	49	128	5	5	1	2	2	0	0	0	0	0	0
20141	GEOGRAFIA - NOVA IGUAÇU	79	5	0	121	5	2	3	6	0	0	0	0	0	3	0
20142	GEOGRAFIA - NOVA IGUAÇU	79	5	50	159	6	4	7	2	0	0	0	0	0	2	0
20151	GEOGRAFIA - NOVA IGUAÇU	79	6	1	141	4	2	15	4	2	0	0	0	0	0	2
20152	GEOGRAFIA - NOVA IGUAÇU	79	5	50	176	28	11	10	5	4	0	0	0	0	6	11
20081	GEOLOGIA	4	14	35	153	15	9	2	0	0	0	0	0	0	0	6
20082	GEOLOGIA	4	10	0	138	0	0	1	2	0	0	0	0	0	0	0

20091	GEOLOGIA	4	6	44	174	6	2	0	0	0	0	0	0	0	2	2
20092	GEOLOGIA	4	8	0	155	16	8	1	3	0	0	0	0	0	2	6
20101	GEOLOGIA	4	16	43	189	5	3	0	1	1	0	0	0	0	1	1
20102	GEOLOGIA	4	25	0	169	7	4	0	2	0	0	0	0	0	1	2
20111	GEOLOGIA	4	18	45	183	12	7	2	0	0	0	0	0	0	4	1
20112	GEOLOGIA	4	9	0	157	5	3	8	0	1	0	0	0	0	2	0
20121	GEOLOGIA	4	6	42	187	7	2	0	2	1	0	1	0	0	5	0
20122	GEOLOGIA	4	16	1	171	2	1	6	2	1	0	7	0	0	1	0
20131	GEOLOGIA	4	12	43	199	6	6	0	1	1	0	10	0	0	0	0
20132	GEOLOGIA	4	16	0	172	4	1	5	6	0	0	11	0	0	3	0
20141	GEOLOGIA	4	10	41	186	10	8	2	3	0	0	30	0	0	2	0
20142	GEOLOGIA	4	8	0	160	7	3	1	1	2	0	34	0	0	4	0
20151	GEOLOGIA	4	7	42	188	4	1	3	2	1	0	29	0	1	1	1
20152	GEOLOGIA	4	12	0	187	10	5	4	4	0	0	11	0	0	0	5
20101	GESTÃO AMBIENTAL	59	0	38	35	3	0	0	0	0	0	0	0	0	3	0
20102	GESTÃO AMBIENTAL	59	0	0	24	1	0	2	8	0	0	0	0	0	1	0
20111	GESTÃO AMBIENTAL	59	0	21	42	16	8	2	1	2	0	0	0	0	0	8
20112	GESTÃO AMBIENTAL	59	0	16	54	13	4	2	0	0	0	0	0	0	5	4
20121	GESTÃO AMBIENTAL	59	0	39	85	9	0	3	0	0	0	0	0	0	9	0
20122	GESTÃO AMBIENTAL	59	0	0	76	4	1	3	4	1	0	2	0	0	3	0
20131	GESTÃO AMBIENTAL	59	0	42	115	6	5	2	2	1	0	0	0	0	1	0
20132	GESTÃO AMBIENTAL	59	5	0	104	4	2	2	9	1	0	0	0	0	2	0
20141	GESTÃO AMBIENTAL	59	12	39	132	13	11	5	1	0	0	0	0	0	2	0
20142	GESTÃO AMBIENTAL	59	1	0	113	2	1	3	3	3	0	0	0	0	1	0
20151	GESTÃO AMBIENTAL	59	5	33	140	12	6	4	3	0	0	3	0	0	0	6
20152	GESTÃO AMBIENTAL	59	5	0	125	13	5	4	8	0	0	0	0	0	3	5
20081	HISTÓRIA	26	16	30	132	19	9	5	6	1	0	0	0	0	1	9

20082	HISTÓRIA	26	6	0	109	14	7	4	9	0	0	0	0	0	0	7
20091	HISTÓRIA	26	1	44	144	20	9	1	6	1	0	0	1	0	2	9
20092	HISTÓRIA	26	8	0	134	22	11	3	7	1	0	0	0	0	0	11
20101	HISTÓRIA	26	10	42	155	17	6	3	4	2	0	0	0	0	5	6
20102	HISTÓRIA	26	14	2	126	11	5	9	13	2	0	1	0	0	1	5
20111	HISTÓRIA	26	11	50	149	34	14	6	6	6	0	0	0	0	6	14
20112	HISTÓRIA	26	5	3	133	12	2	7	7	2	0	0	0	0	9	1
20121	HISTÓRIA	26	14	42	153	8	4	13	5	2	0	0	1	0	4	0
20122	HISTÓRIA	26	3	3	124	11	9	17	16	3	0	0	2	0	2	0
20131	HISTÓRIA	26	10	41	147	23	20	13	5	4	0	1	0	0	3	0
20132	HISTÓRIA	26	5	3	114	17	11	14	10	6	0	2	0	0	6	0
20141	HISTÓRIA	26	4	41	152	13	12	10	7	4	0	1	2	0	1	0
20142	HISTÓRIA	26	17	1	140	10	8	12	4	2	0	0	0	0	2	0
20151	HISTÓRIA	26	6	0	119	10	5	11	1	1	0	1	0	0	0	5
20152	HISTÓRIA	26	7	62	165	16	7	15	4	1	0	0	1	0	2	7
20091	HISTÓRIA - VESPERTINO	31	0	40	37	3	0	0	0	0	0	0	0	0	3	0
20092	HISTÓRIA - VESPERTINO	31	0	40	63	26	13	1	0	0	0	0	0	0	0	13
20101	HISTÓRIA - VESPERTINO	31	0	41	82	9	0	6	7	0	0	0	0	0	9	0
20102	HISTÓRIA - VESPERTINO	31	0	48	125	17	8	3	7	0	0	0	0	0	1	8
20111	HISTÓRIA - VESPERTINO	31	0	41	151	17	6	4	7	2	0	0	1	0	5	6
20112	HISTÓRIA - VESPERTINO	31	0	43	177	18	7	8	5	2	0	0	3	0	4	7
20121	HISTÓRIA - VESPERTINO	31	0	42	206	9	5	8	2	3	0	1	2	0	4	0
20122	HISTÓRIA - VESPERTINO	31	1	40	220	15	4	3	14	2	0	0	4	0	11	0
20131	HISTÓRIA - VESPERTINO	31	4	41	241	19	14	10	2	1	0	1	1	0	5	0
20132	HISTÓRIA - VESPERTINO	31	14	40	262	10	6	7	5	2	0	0	1	0	4	0
20141	HISTÓRIA - VESPERTINO	31	3	40	275	12	10	10	6	0	0	0	2	0	2	0
20142	HISTÓRIA - VESPERTINO	31	12	39	293	9	5	12	6	3	0	0	1	0	4	0

20151	HISTÓRIA - VESPERTINO	31	12	61	321	17	6	19	10	6	0	0	2	1	4	6
20152	HISTÓRIA - VESPERTINO	31	17	1	283	43	18	16	7	10	0	0	2	0	7	18
20101	HOTELARIA	48	0	30	22	8	0	0	0	0	0	0	0	0	8	0
20102	HOTELARIA	48	0	33	53	1	0	2	0	0	0	0	0	0	1	0
20111	HOTELARIA	48	0	32	74	5	1	4	3	1	0	0	0	0	3	1
20112	HOTELARIA	48	0	31	94	11	3	7	1	2	0	0	0	0	5	3
20121	HOTELARIA	48	0	30	106	14	3	12	1	4	0	0	0	0	11	0
20122	HOTELARIA	48	0	31	111	21	13	8	6	3	0	0	0	0	8	0
20131	HOTELARIA	48	0	30	136	11	7	3	3	4	0	0	0	0	4	0
20132	HOTELARIA	48	0	30	151	9	5	6	5	1	0	0	0	0	4	0
20141	HOTELARIA	48	0	30	160	14	8	20	4	0	0	0	0	0	6	0
20142	HOTELARIA	48	5	33	175	14	10	12	7	6	0	0	0	0	4	0
20151	HOTELARIA	48	2	29	175	32	14	18	8	4	0	0	0	0	4	14
20152	HOTELARIA	48	4	32	188	25	11	16	13	5	1	0	0	0	3	11
20091	LETRAS NOVA IGUAÇU - PORT/ESPANHOL/LITERAT URAS	76	0	25	25	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
20092	LETRAS NOVA IGUAÇU - PORT/ESPANHOL/LITERAT URAS	76	0	20	37	12	6	1	1	0	0	0	0	0	0	6
20101	LETRAS NOVA IGUAÇU - PORT/ESPANHOL/LITERAT URAS	76	0	26	51	3	1	6	5	1	0	0	0	0	1	1
20102	LETRAS NOVA IGUAÇU - PORT/ESPANHOL/LITERAT URAS	76	0	27	72	12	5	3	7	4	0	0	0	0	2	5
20111	LETRAS NOVA IGUAÇU - PORT/ESPANHOL/LITERAT URAS	76	0	38	98	15	7	6	6	5	0	0	0	1	0	7
20112	LETRAS NOVA IGUAÇU - PORT/ESPANHOL/LITERAT URAS	76	0	28	114	33	11	4	0	2	0	0	0	0	11	11

20121	LETRAS NOVA IGUAÇU - PORT/ESPAHOL/LITERAT URAS	76	0	25	124	10	2	9	2	2	0	1	0	1	7	0
20122	LETRAS NOVA IGUAÇU - PORT/ESPAHOL/LITERAT URAS	76	5	57	164	4	3	10	10	5	0	1	0	0	1	0
20131	LETRAS NOVA IGUAÇU - PORT/ESPAHOL/LITERAT URAS	76	4	25	169	14	12	7	12	6	0	1	0	0	2	0
20132	LETRAS NOVA IGUAÇU - PORT/ESPAHOL/LITERAT URAS	76	10	25	167	18	14	12	11	7	0	1	0	0	4	0
20141	LETRAS NOVA IGUAÇU - PORT/ESPAHOL/LITERAT URAS	76	4	25	174	18	15	9	8	1	0	0	0	0	3	0
20142	LETRAS NOVA IGUAÇU - PORT/ESPAHOL/LITERAT URAS	76	14	27	180	18	12	8	7	2	0	0	0	0	6	0
20151	LETRAS NOVA IGUAÇU - PORT/ESPAHOL/LITERAT URAS	76	7	25	174	19	9	13	9	2	0	0	1	0	2	8
20152	LETRAS NOVA IGUAÇU - PORT/ESPAHOL/LITERAT URAS	76	14	27	184	26	11	7	9	3	0	0	0	0	4	11
20091	LETRAS NOVA IGUAÇU - PORTUGUÊS/LITERATURAS	75	0	25	24	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0
20092	LETRAS NOVA IGUAÇU - PORTUGUÊS/LITERATURAS	75	0	20	32	20	10	2	0	0	0	0	0	0	0	10
20101	LETRAS NOVA IGUAÇU - PORTUGUÊS/LITERATURAS	75	0	27	50	4	1	0	7	1	0	0	0	0	2	1
20102	LETRAS NOVA IGUAÇU - PORTUGUÊS/LITERATURAS	75	0	25	63	14	7	4	8	1	0	0	0	0	0	7
20111	LETRAS NOVA IGUAÇU - PORTUGUÊS/LITERATURAS	75	0	48	103	20	10	7	4	1	0	0	0	0	0	10
20112	LETRAS NOVA IGUAÇU - PORTUGUÊS/LITERATURAS	75	0	28	116	23	8	5	2	1	0	3	0	0	7	8
20121	LETRAS NOVA IGUAÇU - PORTUGUÊS/LITERATURAS	75	0	25	130	14	2	5	2	3	0	3	0	0	12	0
20122	LETRAS NOVA IGUAÇU - PORTUGUÊS/LITERATURAS	75	4	36	147	6	6	7	11	3	0	3	0	0	0	0
20131	LETRAS NOVA IGUAÇU - PORTUGUÊS/LITERATURAS	75	0	26	150	20	14	10	9	4	0	2	1	0	6	0

20132	LETRAS NOVA IGUAÇU - PORTUGUÊS/LITERATURAS	75	8	26	169	16	14	8	2	3	0	0	0	0	2	0
20141	LETRAS NOVA IGUAÇU - PORTUGUÊS/LITERATURAS	75	5	26	177	7	3	12	5	2	0	0	0	0	4	0
20142	LETRAS NOVA IGUAÇU - PORTUGUÊS/LITERATURAS	75	7	28	192	10	8	4	3	7	0	0	0	0	2	0
20151	LETRAS NOVA IGUAÇU - PORTUGUÊS/LITERATURAS	75	13	24	195	6	3	20	5	3	0	0	0	0	0	3
20152	LETRAS NOVA IGUAÇU - PORTUGUÊS/LITERATURAS	75	6	23	197	25	12	12	4	4	0	0	0	0	2	11
20081	LIC. EM HISTÓRIA NOTURNO - NOVA IGUAÇU	70	0	45	153	29	14	7	6	3	0	0	0	0	1	14
20082	LIC. EM HISTÓRIA NOTURNO - NOVA IGUAÇU	70	0	43	181	14	6	4	16	5	0	0	4	2	0	6
20091	LIC. EM HISTÓRIA NOTURNO - NOVA IGUAÇU	70	0	41	202	23	11	13	6	6	0	0	0	0	1	11
20092	LIC. EM HISTÓRIA NOTURNO - NOVA IGUAÇU	70	0	40	226	36	18	11	5	9	0	0	0	0	0	18
20101	LIC. EM HISTÓRIA NOTURNO - NOVA IGUAÇU	70	7	47	250	14	6	18	15	6	0	0	2	1	1	6
20102	LIC. EM HISTÓRIA NOTURNO - NOVA IGUAÇU	70	7	46	266	44	22	11	18	8	0	1	2	0	0	22
20111	LIC. EM HISTÓRIA NOTURNO - NOVA IGUAÇU	70	8	47	273	53	22	19	10	7	0	0	3	0	9	22
20112	LIC. EM HISTÓRIA NOTURNO - NOVA IGUAÇU	70	13	43	293	32	15	11	12	6	0	2	3	0	2	15
20121	LIC. EM HISTÓRIA NOTURNO - NOVA IGUAÇU	70	12	43	292	17	11	35	9	3	0	2	0	0	6	0
20122	LIC. EM HISTÓRIA NOTURNO - NOVA IGUAÇU	70	10	86	332	24	18	36	14	8	0	1	0	0	6	0

20131	LIC. EM HISTÓRIA NOTURNO - NOVA IGUAÇU	70	13	40	329	29	25	31	21	7	0	0	1	0	4	0
20132	LIC. EM HISTÓRIA NOTURNO - NOVA IGUAÇU	70	18	40	326	35	33	27	21	6	0	0	1	0	2	0
20141	LIC. EM HISTÓRIA NOTURNO - NOVA IGUAÇU	70	6	43	335	26	23	19	19	6	0	0	0	0	3	0
20142	LIC. EM HISTÓRIA NOTURNO - NOVA IGUAÇU	70	17	39	353	27	24	17	9	5	0	0	0	0	3	0
20151	LIC. EM HISTÓRIA NOTURNO - NOVA IGUAÇU	70	6	40	343	39	19	24	11	6	0	0	0	0	2	18
20152	LIC. EM HISTÓRIA NOTURNO - NOVA IGUAÇU	70	17	41	356	34	16	29	19	8	0	0	0	0	2	16
20091	LICENCIATURA EM BELAS ARTES	35	0	25	25	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
20092	LICENCIATURA EM BELAS ARTES	35	0	23	38	12	6	2	2	0	0	0	0	0	0	6
20101	LICENCIATURA EM BELAS ARTES	35	0	30	56	11	3	1	5	1	0	0	0	0	5	3
20102	LICENCIATURA EM BELAS ARTES	35	0	30	86	10	5	2	2	0	0	0	0	0	0	5
20111	LICENCIATURA EM BELAS ARTES	35	0	31	110	4	2	4	2	1	0	1	0	0	0	2
20112	LICENCIATURA EM BELAS ARTES	35	0	27	128	12	4	8	2	0	0	5	0	0	4	4
20121	LICENCIATURA EM BELAS ARTES	35	0	25	148	7	4	8	2	1	0	3	0	0	3	0
20122	LICENCIATURA EM BELAS ARTES	35	1	25	164	5	4	8	3	2	0	4	0	0	1	0
20131	LICENCIATURA EM BELAS ARTES	35	2	26	181	5	3	10	3	4	0	5	0	0	2	0
20132	LICENCIATURA EM BELAS ARTES	35	2	20	188	6	6	14	2	4	0	0	0	0	0	0
20141	LICENCIATURA EM BELAS ARTES	35	5	25	211	4	2	18	3	0	0	0	0	0	2	0
20142	LICENCIATURA EM BELAS ARTES	35	2	24	224	6	4	15	0	5	0	0	0	1	1	0

20151	LICENCIATURA EM BELAS ARTES	35	12	25	229	10	5	20	6	3	0	3	0	0	1	4
20152	LICENCIATURA EM BELAS ARTES	35	8	25	236	27	12	14	3	7	1	1	0	0	3	12
20081	LICENCIATURA EM CIÊNCIAS AGRÍCOLAS	9	16	18	225	33	16	4	6	8	0	0	1	0	3	14
20082	LICENCIATURA EM CIÊNCIAS AGRÍCOLAS	9	14	5	191	13	7	3	13	5	0	0	5	0	0	6
20091	LICENCIATURA EM CIÊNCIAS AGRÍCOLAS	9	12	36	203	21	11	2	4	6	0	0	2	0	1	9
20092	LICENCIATURA EM CIÊNCIAS AGRÍCOLAS	9	19	38	208	28	12	7	9	2	0	0	0	0	4	12
20101	LICENCIATURA EM CIÊNCIAS AGRÍCOLAS	9	3	36	171	34	10	9	11	4	0	0	8	0	14	10
20102	LICENCIATURA EM CIÊNCIAS AGRÍCOLAS	9	9	38	191	29	14	8	4	6	0	0	0	0	2	13
20111	LICENCIATURA EM CIÊNCIAS AGRÍCOLAS	9	10	37	180	32	11	6	11	4	0	0	4	0	13	8
20112	LICENCIATURA EM CIÊNCIAS AGRÍCOLAS	9	8	37	148	50	14	10	8	2	0	0	0	0	24	12
20121	LICENCIATURA EM CIÊNCIAS AGRÍCOLAS	9	10	37	149	23	9	12	4	3	0	0	0	0	14	0
20122	LICENCIATURA EM CIÊNCIAS AGRÍCOLAS	9	7	38	130	38	9	15	8	1	0	1	0	0	29	0
20131	LICENCIATURA EM CIÊNCIAS AGRÍCOLAS	9	6	38	139	19	12	12	3	1	0	1	0	0	7	0
20132	LICENCIATURA EM CIÊNCIAS AGRÍCOLAS	9	2	37	129	45	11	5	4	2	0	0	0	0	34	0
20141	LICENCIATURA EM CIÊNCIAS AGRÍCOLAS	9	2	35	130	11	5	13	12	1	0	0	0	0	6	0
20142	LICENCIATURA EM CIÊNCIAS AGRÍCOLAS	9	3	35	123	40	14	12	9	3	0	0	0	0	26	0
20151	LICENCIATURA EM CIÊNCIAS AGRÍCOLAS	9	3	35	125	34	12	15	5	5	0	0	0	0	10	12
20152	LICENCIATURA EM CIÊNCIAS AGRÍCOLAS	9	3	40	121	54	15	18	7	5	0	0	0	0	24	15
20102	LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO	90	0	55	55	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
20111	LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO	90	0	16	70	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0
20112	LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO	90	0	0	70	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

20121	LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO	90	0	0	57	1	0	0	12	0	0	0	0	0	1	0
20122	LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO	90	0	0	52	0	0	0	5	0	0	0	0	0	0	0
20131	LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO	90	0	0	57	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
20132	LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO	90	0	0	0	0	0	0	6	0	0	0	0	0	0	0
20141	LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO	90	43	33	82	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
20142	LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO	90	1	38	70	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
20151	LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO	90	1	0	56	0	0	1	1	0	0	0	0	0	0	0
20152	LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO	90	0	52	102	1	0	0	8	0	0	0	0	0	1	0
20081	LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA	14	42	65	426	57	31	8	20	6	0	0	0	1	0	25
20082	LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA	14	45	65	436	50	25	7	16	4	0	0	0	2	0	23
20091	LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA	14	26	61	438	35	17	13	12	4	0	0	0	1	2	15
20092	LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA	14	32	60	458	85	42	8	9	5	0	0	0	0	4	39
20101	LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA	14	26	61	424	43	15	15	17	5	2	0	0	1	13	14
20102	LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA	14	31	61	450	52	24	11	7	4	0	1	0	0	5	23
20111	LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA	14	16	61	443	27	10	20	18	1	0	2	0	0	8	9
20112	LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA	14	28	60	474	50	22	12	5	9	1	3	0	0	10	18
20121	LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA	14	21	60	464	24	10	27	12	5	0	0	0	1	13	0
20122	LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA	14	27	60	457	29	21	30	23	6	0	10	0	0	8	0
20131	LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA	14	25	61	463	40	35	20	8	11	0	16	0	0	5	0
20132	LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA	14	21	60	459	35	24	17	17	8	0	17	0	0	11	0
20141	LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA	14	13	58	465	29	21	31	17	3	0	18	0	1	7	0

20142	LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA	14	12	61	483	34	23	17	15	8	0	9	0	1	10	0
20151	LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA	14	20	60	512	41	21	34	10	4	0	4	0	0	5	15
20152	LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA	14	19	60	518	71	37	27	12	6	0	2	0	0	9	25
20091	LICENCIATURA EM FILOSOFIA	30	0	45	45	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
20092	LICENCIATURA EM FILOSOFIA	30	0	0	31	16	8	5	1	0	0	0	0	0	0	8
20101	LICENCIATURA EM FILOSOFIA	30	0	40	66	9	2	3	3	0	0	0	0	0	5	2
20102	LICENCIATURA EM FILOSOFIA	30	0	0	51	5	2	11	5	1	0	0	0	0	1	2
20111	LICENCIATURA EM FILOSOFIA	30	0	53	96	30	10	3	1	1	0	0	0	0	10	10
20112	LICENCIATURA EM FILOSOFIA	30	0	1	73	17	2	8	2	1	0	0	0	0	13	2
20121	LICENCIATURA EM FILOSOFIA	30	0	47	110	8	4	8	3	2	0	0	0	0	4	0
20122	LICENCIATURA EM FILOSOFIA	30	1	0	87	7	2	10	11	4	0	0	0	0	5	0
20131	LICENCIATURA EM FILOSOFIA	30	2	47	119	27	15	3	4	5	0	1	1	0	12	0
20132	LICENCIATURA EM FILOSOFIA	30	9	0	90	13	6	12	10	2	0	1	0	1	6	0
20141	LICENCIATURA EM FILOSOFIA	30	4	45	123	16	11	12	5	2	0	0	0	0	5	0
20142	LICENCIATURA EM FILOSOFIA	30	5	0	90	12	6	11	15	5	0	0	0	0	6	0
20151	LICENCIATURA EM FILOSOFIA	30	1	45	121	36	17	6	5	3	0	0	1	0	2	17
20152	LICENCIATURA EM FILOSOFIA	30	7	0	104	13	5	12	7	3	0	0	0	0	3	5
20091	LICENCIATURA EM LETRAS - PORT/INGLÊS/LITERATURAS	29	0	25	25	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
20092	LICENCIATURA EM LETRAS - PORT/INGLÊS/LITERATURAS	29	0	20	36	14	7	2	0	0	0	0	0	0	0	7

20101	LICENCIATURA EM LETRAS - PORT/INGLÊS/LITERATURAS	29	0	29	56	5	0	1	5	1	0	0	0	0	5	0
20102	LICENCIATURA EM LETRAS - PORT/INGLÊS/LITERATURAS	29	0	26	75	12	5	2	5	1	0	0	0	0	2	5
20111	LICENCIATURA EM LETRAS - PORT/INGLÊS/LITERATURAS	29	0	29	84	15	3	5	4	2	0	0	0	0	9	3
20112	LICENCIATURA EM LETRAS - PORT/INGLÊS/LITERATURAS	29	0	27	101	18	7	3	4	1	0	0	2	0	4	7
20121	LICENCIATURA EM LETRAS - PORT/INGLÊS/LITERATURAS	29	0	31	103	15	4	14	2	2	0	0	0	0	11	0
20122	LICENCIATURA EM LETRAS - PORT/INGLÊS/LITERATURAS	29	0	25	116	16	9	6	7	2	0	0	0	1	6	0
20131	LICENCIATURA EM LETRAS - PORT/INGLÊS/LITERATURAS	29	3	28	128	14	12	3	6	2	0	0	2	0	2	0
20132	LICENCIATURA EM LETRAS - PORT/INGLÊS/LITERATURAS	29	10	26	142	8	4	8	3	1	0	0	0	0	4	0
20141	LICENCIATURA EM LETRAS - PORT/INGLÊS/LITERATURAS	29	4	25	151	5	4	12	1	0	0	0	0	0	1	0
20142	LICENCIATURA EM LETRAS - PORT/INGLÊS/LITERATURAS	29	8	28	160	10	7	3	4	2	0	0	5	0	3	0
20151	LICENCIATURA EM LETRAS -	29	3	23	146	18	9	17	5	2	0	0	1	0	2	7

	PORT/INGLÊS/LITERATURAS															
20152	LICENCIATURA EM LETRAS - PORT/INGLÊS/LITERATURAS	29	5	26	160	29	15	12	4	4	0	0	0	0	0	14
20091	LICENCIATURA EM LETRAS - PORTUGUÊS/LITERATURAS	28	0	25	25	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
20092	LICENCIATURA EM LETRAS - PORTUGUÊS/LITERATURAS	28	0	20	37	10	5	1	2	0	0	0	0	0	0	5
20101	LICENCIATURA EM LETRAS - PORTUGUÊS/LITERATURAS	28	0	26	50	9	1	3	4	1	1	0	0	0	7	1
20102	LICENCIATURA EM LETRAS - PORTUGUÊS/LITERATURAS	28	0	37	86	13	6	2	2	0	0	1	0	0	1	6
20111	LICENCIATURA EM LETRAS - PORTUGUÊS/LITERATURAS	28	0	29	93	12	2	5	10	1	0	2	0	0	8	2
20112	LICENCIATURA EM LETRAS - PORTUGUÊS/LITERATURAS	28	0	29	114	15	6	3	5	3	0	6	2	0	3	6
20121	LICENCIATURA EM LETRAS - PORTUGUÊS/LITERATURAS	28	0	28	112	14	6	20	8	2	0	5	0	0	8	0
20122	LICENCIATURA EM LETRAS - PORTUGUÊS/LITERATURAS	28	0	27	123	20	14	14	9	2	0	4	1	0	6	0
20131	LICENCIATURA EM LETRAS - PORTUGUÊS/LITERATURAS	28	0	31	138	18	14	5	5	7	0	1	0	0	4	0
20132	LICENCIATURA EM LETRAS - PORTUGUÊS/LITERATURAS	28	5	25	151	13	10	5	7	4	0	0	1	0	3	0
20141	LICENCIATURA EM LETRAS - PORTUGUÊS/LITERATURAS	28	2	25	159	10	9	10	6	0	0	0	0	0	1	0
20142	LICENCIATURA EM LETRAS - PORTUGUÊS/LITERATURAS	28	10	37	173	12	7	13	5	5	0	0	0	1	4	0

20151	LICENCIATURA EM LETRAS - PORTUGUÊS/LITERATURAS	28	2	28	175	28	13	15	5	4	0	0	1	0	4	11
20152	LICENCIATURA EM LETRAS - PORTUGUÊS/LITERATURAS	28	13	25	173	31	13	10	11	6	0	0	0	0	5	13
20081	LICENCIATURA EM PEDAGOGIA	27	0	46	62	4	2	1	1	0	0	0	0	0	0	2
20082	LICENCIATURA EM PEDAGOGIA	27	0	4	54	3	1	4	9	1	0	0	0	0	1	1
20091	LICENCIATURA EM PEDAGOGIA	27	0	37	89	17	8	1	1	3	0	0	1	1	0	8
20092	LICENCIATURA EM PEDAGOGIA	27	0	1	84	24	11	7	2	4	0	0	0	2	0	11
20101	LICENCIATURA EM PEDAGOGIA	27	2	48	118	12	5	4	0	3	0	0	0	0	2	5
20102	LICENCIATURA EM PEDAGOGIA	27	9	2	108	6	2	3	7	1	0	0	0	1	1	2
20111	LICENCIATURA EM PEDAGOGIA	27	3	57	143	17	5	8	2	0	0	1	2	0	7	5
20112	LICENCIATURA EM PEDAGOGIA	27	7	1	125	10	3	10	5	2	0	0	0	0	4	3
20121	LICENCIATURA EM PEDAGOGIA	27	6	43	152	12	7	15	3	0	0	0	0	0	5	0
20122	LICENCIATURA EM PEDAGOGIA	27	8	1	125	15	7	9	10	3	0	0	1	0	8	0
20131	LICENCIATURA EM PEDAGOGIA	27	6	43	151	13	9	4	5	8	0	1	2	0	4	0
20132	LICENCIATURA EM PEDAGOGIA	27	9	0	125	13	6	5	9	6	0	1	1	0	7	0
20141	LICENCIATURA EM PEDAGOGIA	27	9	41	156	8	8	7	5	4	0	0	0	0	0	0
20142	LICENCIATURA EM PEDAGOGIA	27	12	0	133	11	6	8	8	2	1	0	0	0	5	0
20151	LICENCIATURA EM PEDAGOGIA	27	12	43	157	20	10	8	8	0	0	0	1	0	1	9
20152	LICENCIATURA EM PEDAGOGIA	27	10	0	134	26	8	5	2	2	0	0	0	0	10	8
20081	MATEMÁTICA	19	23	50	329	100	49	10	13	7	0	0	2	4	1	46
20082	MATEMÁTICA	19	23	11	277	28	16	16	33	7	0	0	8	0	1	11

20091	MATEMÁTICA	19	23	60	297	87	41	18	7	2	0	0	8	0	5	41
20092	MATEMÁTICA	19	19	48	304	67	32	15	9	7	0	0	0	0	6	29
20101	MATEMÁTICA	19	14	68	290	40	16	23	14	5	0	0	3	0	11	13
20102	MATEMÁTICA	19	28	43	284	63	27	17	22	8	0	0	0	0	11	25
20111	MATEMÁTICA	19	16	65	274	66	28	21	19	6	0	0	5	1	10	27
20112	MATEMÁTICA	19	21	48	242	94	34	12	17	7	0	1	0	0	30	30
20121	MATEMÁTICA	19	11	67	251	52	12	23	14	8	0	0	3	0	40	0
20122	MATEMÁTICA	19	3	45	216	38	28	23	17	7	0	2	1	0	10	0
20131	MATEMÁTICA	19	12	65	245	38	24	16	13	13	0	4	3	0	14	0
20132	MATEMÁTICA	19	7	40	231	36	20	15	16	7	0	2	0	0	16	0
20141	MATEMÁTICA	19	6	61	251	38	25	23	13	1	0	3	1	0	13	0
20142	MATEMÁTICA	19	10	42	237	32	13	24	11	12	0	2	1	0	19	0
20151	MATEMÁTICA	19	8	56	251	57	19	23	17	6	0	2	1	2	19	17
20152	MATEMÁTICA	19	19	38	230	78	28	20	19	11	0	0	0	0	22	28
20081	MATEMÁTICA NOTURNO - NOVA IGUAÇU	71	0	37	127	32	15	1	12	7	0	0	0	0	2	15
20082	MATEMÁTICA NOTURNO - NOVA IGUAÇU	71	0	33	144	27	13	6	12	3	0	0	1	1	0	13
20091	MATEMÁTICA NOTURNO - NOVA IGUAÇU	71	0	50	177	26	11	10	12	2	0	0	0	0	4	11
20092	MATEMÁTICA NOTURNO - NOVA IGUAÇU	71	0	40	186	46	22	12	12	5	0	0	1	2	0	22
20101	MATEMÁTICA NOTURNO - NOVA IGUAÇU	71	3	44	211	31	14	8	20	4	0	0	0	0	3	14
20102	MATEMÁTICA NOTURNO - NOVA IGUAÇU	71	4	41	214	41	19	14	26	6	0	1	0	1	2	19
20111	MATEMÁTICA NOTURNO - NOVA IGUAÇU	71	9	55	231	66	28	22	21	7	0	1	2	0	10	28
20112	MATEMÁTICA NOTURNO - NOVA IGUAÇU	71	5	40	227	67	29	22	18	8	1	0	0	0	9	29
20121	MATEMÁTICA NOTURNO - NOVA IGUAÇU	71	3	43	237	39	18	22	20	7	0	0	0	0	21	0
20122	MATEMÁTICA NOTURNO - NOVA IGUAÇU	71	1	43	227	39	32	29	23	5	0	2	0	0	7	0

20131	MATEMÁTICA NOTURNO - NOVA IGUAÇU	71	10	42	221	41	32	31	19	15	0	2	1	0	9	0
20132	MATEMÁTICA NOTURNO - NOVA IGUAÇU	71	8	40	223	36	31	26	14	15	0	1	0	0	5	0
20141	MATEMÁTICA NOTURNO - NOVA IGUAÇU	71	4	40	229	33	28	16	17	11	0	1	1	0	5	0
20142	MATEMÁTICA NOTURNO - NOVA IGUAÇU	71	11	41	240	33	21	10	20	6	0	2	0	0	12	0
20151	MATEMÁTICA NOTURNO - NOVA IGUAÇU	71	5	41	241	48	23	13	15	10	0	0	0	0	3	22
20152	MATEMÁTICA NOTURNO - NOVA IGUAÇU	71	11	39	230	62	25	16	31	6	0	0	0	0	12	25
20081	MEDICINA VETERINÁRIA	6	62	70	673	47	20	5	15	4	0	0	0	2	5	20
20082	MEDICINA VETERINÁRIA	6	63	70	657	37	19	9	20	5	0	1	0	0	0	18
20091	MEDICINA VETERINÁRIA	6	60	76	650	51	24	13	12	3	0	0	0	0	3	24
20092	MEDICINA VETERINÁRIA	6	80	70	631	62	30	13	5	8	0	0	0	0	2	30
20101	MEDICINA VETERINÁRIA	6	39	86	606	43	13	12	15	4	1	0	0	0	17	13
20102	MEDICINA VETERINÁRIA	6	61	80	624	47	23	14	4	6	1	1	0	0	1	23
20111	MEDICINA VETERINÁRIA	6	38	77	620	29	11	14	17	0	0	0	0	0	7	11
20112	MEDICINA VETERINÁRIA	6	67	75	622	59	23	19	3	4	0	0	0	0	14	22
20121	MEDICINA VETERINÁRIA	6	56	78	621	16	8	23	4	5	0	4	0	0	8	0
20122	MEDICINA VETERINÁRIA	6	18	76	600	22	15	14	11	0	0	8	0	0	7	0
20131	MEDICINA VETERINÁRIA	6	26	83	626	18	12	29	7	7	1	16	0	0	6	0
20132	MEDICINA VETERINÁRIA	6	45	70	647	14	12	26	9	16	1	16	0	0	2	0
20141	MEDICINA VETERINÁRIA	6	43	77	659	23	20	27	5	12	0	27	0	0	3	0
20142	MEDICINA VETERINÁRIA	6	71	76	673	26	15	19	7	10	0	29	0	2	9	0
20151	MEDICINA VETERINÁRIA	6	37	72	656	27	10	31	5	4	0	21	0	1	7	9
20152	MEDICINA VETERINÁRIA	6	43	75	697	26	10	18	5	10	0	10	0	1	5	10
20081	PEDAGOGIA NOTURNO - NOVA IGUAÇU	72	0	49	129	13	5	1	5	2	0	0	2	0	3	5
20082	PEDAGOGIA NOTURNO - NOVA IGUAÇU	72	0	43	163	12	6	4	5	1	0	0	0	0	0	6

20091	PEDAGOGIA NOTURNO - NOVA IGUAÇU	72	0	43	200	16	7	2	8	0	0	0	0	1	1	7
20092	PEDAGOGIA NOTURNO - NOVA IGUAÇU	72	0	40	221	21	10	7	8	1	0	0	1	1	0	10
20101	PEDAGOGIA NOTURNO - NOVA IGUAÇU	72	18	79	285	13	5	11	6	5	0	0	0	0	3	5
20102	PEDAGOGIA NOTURNO - NOVA IGUAÇU	72	19	84	331	19	8	13	16	5	0	1	0	0	3	8
20111	PEDAGOGIA NOTURNO - NOVA IGUAÇU	72	10	65	345	32	14	21	12	5	0	0	2	0	4	14
20112	PEDAGOGIA NOTURNO - NOVA IGUAÇU	72	5	41	347	48	21	14	18	8	0	4	0	0	6	21
20121	PEDAGOGIA NOTURNO - NOVA IGUAÇU	72	13	42	375	19	14	19	13	5	0	3	1	0	5	0
20122	PEDAGOGIA NOTURNO - NOVA IGUAÇU	72	16	41	356	28	21	16	27	2	0	0	1	1	6	0
20131	PEDAGOGIA NOTURNO - NOVA IGUAÇU	72	14	46	368	25	21	8	20	11	0	0	0	0	4	0
20132	PEDAGOGIA NOTURNO - NOVA IGUAÇU	72	16	87	408	21	18	18	21	10	0	0	0	0	3	0
20141	PEDAGOGIA NOTURNO - NOVA IGUAÇU	72	46	39	410	28	27	19	33	2	0	0	0	0	1	0
20142	PEDAGOGIA NOTURNO - NOVA IGUAÇU	72	51	67	424	35	32	21	11	7	0	0	1	0	3	0
20151	PEDAGOGIA NOTURNO - NOVA IGUAÇU	72	15	40	379	31	14	23	26	5	1	0	0	1	2	14
20152	PEDAGOGIA NOTURNO - NOVA IGUAÇU	72	37	39	381	60	28	19	25	7	0	0	0	0	4	28
20102	PSICOLOGIA	38	0	45	45	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0
20111	PSICOLOGIA	38	0	0	36	2	0	0	6	0	0	0	0	0	2	0
20112	PSICOLOGIA	38	0	47	83	12	5	0	0	0	0	0	0	0	2	5
20121	PSICOLOGIA	38	0	0	78	2	0	4	0	0	0	0	0	0	2	0
20122	PSICOLOGIA	38	0	45	116	8	4	3	2	0	0	0	0	0	4	0
20131	PSICOLOGIA	38	0	0	105	2	1	5	2	4	0	0	0	0	1	0
20132	PSICOLOGIA	38	0	51	154	6	3	3	1	6	0	0	0	0	3	0
20141	PSICOLOGIA	38	0	1	152	1	1	8	1	4	0	0	0	0	0	0
20142	PSICOLOGIA	38	0	45	196	4	4	2	2	4	0	0	0	0	0	0

20151	PSICOLOGIA	38	20	0	184	4	1	9	4	4	0	2	0	0	2	1
20152	PSICOLOGIA	38	9	52	211	16	8	7	2	5	0	0	0	0	0	8
20081	QUÍMICA	20	7	45	182	37	18	1	5	2	0	0	0	0	1	18
20082	QUÍMICA	20	22	1	167	13	6	5	8	1	0	0	0	1	0	6
20091	QUÍMICA	20	8	41	191	25	11	4	10	0	0	0	0	0	3	11
20092	QUÍMICA	20	11	3	174	41	20	11	2	1	0	0	0	0	1	20
20101	QUÍMICA	20	10	42	184	15	5	8	3	2	0	0	2	0	5	5
20102	QUÍMICA	20	10	5	167	15	7	10	1	4	0	0	1	0	3	5
20111	QUÍMICA	20	12	42	195	10	4	4	5	3	0	0	1	1	1	4
20112	QUÍMICA	20	12	3	163	25	6	10	4	0	0	1	2	0	14	5
20121	QUÍMICA	20	11	42	179	13	7	6	3	3	0	1	0	1	5	0
20122	QUÍMICA	20	12	4	144	19	7	5	15	2	0	2	2	0	12	0
20131	QUÍMICA	20	11	43	162	21	13	8	9	3	0	2	3	0	8	0
20132	QUÍMICA	20	11	1	133	17	7	4	8	3	0	0	0	0	10	0
20141	QUÍMICA	20	11	42	150	15	9	5	4	0	0	1	3	0	6	0
20142	QUÍMICA	20	14	3	122	15	3	2	3	4	0	1	1	0	12	0
20151	QUÍMICA	20	4	42	135	13	4	8	3	4	0	1	3	0	5	4
20152	QUÍMICA	20	9	0	108	40	10	3	5	0	0	0	0	0	20	10
20081	QUÍMICA - NOTURNO	64	4	42	151	33	16	3	8	0	0	0	1	0	2	15
20082	QUÍMICA - NOTURNO	64	5	6	134	20	8	5	12	3	0	0	0	1	3	8
20091	QUÍMICA - NOTURNO	64	6	43	166	22	10	8	2	2	0	0	2	1	1	10
20092	QUÍMICA - NOTURNO	64	8	0	147	26	13	13	8	3	0	0	0	0	0	13
20101	QUÍMICA - NOTURNO	64	9	41	161	30	14	9	2	1	0	0	4	0	2	14
20102	QUÍMICA - NOTURNO	64	5	5	120	18	6	19	19	1	0	0	1	2	4	6
20111	QUÍMICA - NOTURNO	64	4	46	155	47	22	13	3	4	0	0	0	0	3	22
20112	QUÍMICA - NOTURNO	64	6	3	122	35	10	15	9	3	0	1	1	1	14	10
20121	QUÍMICA - NOTURNO	64	5	42	152	12	7	12	5	5	0	1	0	1	4	0

20122	QUÍMICA - NOTURNO	64	7	5	131	20	12	8	12	3	0	1	1	0	8	0
20131	QUÍMICA - NOTURNO	64	4	45	148	20	16	10	7	5	0	1	0	1	3	0
20132	QUÍMICA - NOTURNO	64	6	1	121	24	14	7	6	5	0	0	0	0	10	0
20141	QUÍMICA - NOTURNO	64	3	45	151	11	8	14	6	4	0	1	0	0	3	0
20142	QUÍMICA - NOTURNO	64	14	2	123	13	8	11	11	8	0	1	0	0	5	0
20151	QUÍMICA - NOTURNO	64	2	46	149	24	10	9	9	8	0	2	0	0	4	10
20152	QUÍMICA - NOTURNO	64	8	0	113	50	17	13	8	5	1	2	0	1	15	17
20101	RELAÇÕES INTERNACIONAIS	49	0	40	39	2	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0
20102	RELAÇÕES INTERNACIONAIS	49	0	40	71	1	0	0	6	0	0	0	0	0	1	0
20111	RELAÇÕES INTERNACIONAIS	49	0	42	101	14	6	5	5	0	0	0	0	0	2	6
20112	RELAÇÕES INTERNACIONAIS	49	0	48	146	16	5	0	2	1	0	1	0	1	5	5
20121	RELAÇÕES INTERNACIONAIS	49	0	42	165	10	2	10	5	1	0	1	0	0	8	0
20122	RELAÇÕES INTERNACIONAIS	49	0	44	188	15	10	9	11	2	0	2	0	0	5	0
20131	RELAÇÕES INTERNACIONAIS	49	0	42	211	30	17	5	6	3	0	2	1	1	12	0
20132	RELAÇÕES INTERNACIONAIS	49	10	45	240	9	4	6	11	2	0	0	0	0	5	0
20141	RELAÇÕES INTERNACIONAIS	49	13	40	266	16	13	9	3	0	0	0	0	1	2	0
20142	RELAÇÕES INTERNACIONAIS	49	11	46	286	16	6	9	5	1	0	0	0	0	10	0
20151	RELAÇÕES INTERNACIONAIS	49	13	41	295	12	4	16	6	2	0	0	0	1	3	4
20152	RELAÇÕES INTERNACIONAIS	49	19	40	307	16	5	21	8	4	0	0	0	0	6	5
20102	SEGUNDA LICENCIATURA EM FILOSOFIA	91	0	27	27	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
20111	SEGUNDA LICENCIATURA EM FILOSOFIA	91	0	11	26	0	0	1	11	0	0	0	0	0	0	0
20112	SEGUNDA LICENCIATURA EM FILOSOFIA	91	0	0	19	21	9	2	4	2	0	0	0	0	3	9

20121	SEGUNDA LICENCIATURA EM FILOSOFIA	91	0	0	17	5	5	2	3	0	0	0	0	0	0	0
20122	SEGUNDA LICENCIATURA EM FILOSOFIA	91	0	0	15	4	4	0	1	1	0	0	0	0	0	0
20131	SEGUNDA LICENCIATURA EM FILOSOFIA	91	0	0	6	2	2	0	9	0	0	0	0	0	0	0
20132	SEGUNDA LICENCIATURA EM FILOSOFIA	91	1	0	15	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
20141	SEGUNDA LICENCIATURA EM FILOSOFIA	91	2	0	2	0	0	0	12	0	0	0	0	0	0	0
20142	SEGUNDA LICENCIATURA EM FILOSOFIA	91	2	0	3	10	10	0	1	0	0	0	0	0	0	0
20151	SEGUNDA LICENCIATURA EM FILOSOFIA	91	4	0	8	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
20152	SEGUNDA LICENCIATURA EM FILOSOFIA	91	0	0	1	0	0	0	2	0	0	0	0	0	0	0
20152	SERVIÇO SOCIAL	40	0	44	43	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0
20101	SISTEMAS DE INFORMAÇÃO	39	0	30	27	4	0	0	0	0	0	0	0	0	4	0
20102	SISTEMAS DE INFORMAÇÃO	39	0	0	20	1	0	0	5	0	0	0	0	0	1	0
20111	SISTEMAS DE INFORMAÇÃO	39	0	31	48	12	5	1	0	0	0	0	0	0	2	5
20112	SISTEMAS DE INFORMAÇÃO	39	0	1	43	4	0	2	1	0	0	0	0	0	4	0
20121	SISTEMAS DE INFORMAÇÃO	39	0	31	69	7	1	2	0	1	0	1	0	0	6	0
20122	SISTEMAS DE INFORMAÇÃO	39	0	0	63	4	3	1	1	0	1	1	0	0	1	0
20131	SISTEMAS DE INFORMAÇÃO	39	0	32	88	4	1	5	1	0	0	5	0	0	3	0
20132	SISTEMAS DE INFORMAÇÃO	39	0	0	79	3	2	5	2	2	0	7	0	0	1	0
20141	SISTEMAS DE INFORMAÇÃO	39	0	27	100	5	3	3	1	1	0	14	0	0	2	0
20142	SISTEMAS DE INFORMAÇÃO	39	0	1	91	6	3	3	4	2	0	15	0	0	3	0
20151	SISTEMAS DE INFORMAÇÃO	39	2	32	118	9	4	6	3	2	0	9	1	0	1	4
20152	SISTEMAS DE INFORMAÇÃO	39	8	0	118	11	5	3	6	1	0	1	0	0	2	4

20081	TURISMO NOTURNO - NOVA IGUAÇU	73	0	40	151	28	14	4	11	3	0	0	0	0	0	14
20082	TURISMO NOTURNO - NOVA IGUAÇU	73	0	40	172	22	9	4	14	6	0	0	2	3	1	9
20091	TURISMO NOTURNO - NOVA IGUAÇU	73	0	1	159	35	16	6	9	3	0	0	0	1	2	16
20092	TURISMO NOTURNO - NOVA IGUAÇU	73	0	65	213	27	11	3	6	4	0	0	0	2	3	11
20101	TURISMO NOTURNO - NOVA IGUAÇU	73	5	43	235	20	7	6	9	4	1	0	0	0	6	7
20102	TURISMO NOTURNO - NOVA IGUAÇU	73	8	43	261	24	12	13	6	4	0	0	0	0	0	12
20111	TURISMO NOTURNO - NOVA IGUAÇU	73	6	44	283	26	13	7	14	2	0	0	0	0	0	13
20112	TURISMO NOTURNO - NOVA IGUAÇU	73	10	40	300	29	11	7	13	4	0	0	1	0	7	11
20121	TURISMO NOTURNO - NOVA IGUAÇU	73	18	41	318	10	6	15	11	4	0	0	0	1	3	0
20122	TURISMO NOTURNO - NOVA IGUAÇU	73	11	45	326	11	9	16	21	6	0	0	0	0	2	0
20131	TURISMO NOTURNO - NOVA IGUAÇU	73	9	41	341	30	22	16	13	6	0	0	0	0	8	0
20132	TURISMO NOTURNO - NOVA IGUAÇU	73	8	41	348	15	13	16	16	4	0	5	0	0	2	0
20141	TURISMO NOTURNO - NOVA IGUAÇU	73	12	40	362	23	18	15	17	3	0	0	0	0	5	0
20142	TURISMO NOTURNO - NOVA IGUAÇU	73	24	42	355	25	20	18	21	4	0	1	0	0	5	0
20151	TURISMO NOTURNO - NOVA IGUAÇU	73	22	43	336	42	20	34	18	7	0	0	0	0	3	19
20152	TURISMO NOTURNO - NOVA IGUAÇU	73	23	41	334	61	29	25	26	9	2	0	0	0	3	29
20091	TURISMO VESPERTINO - NOVA IGUAÇU	74	0	40	38	2	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0
20092	TURISMO VESPERTINO - NOVA IGUAÇU	74	0	0	0	24	12	0	1	0	0	0	25	0	0	12
20101	TURISMO VESPERTINO - NOVA IGUAÇU	74	0	0	0	2	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1
20081	ZOOTECNIA	7	24	56	435	61	27	13	19	6	0	0	0	0	7	27
20082	ZOOTECNIA	7	37	47	429	48	24	14	18	7	0	0	0	0	0	24

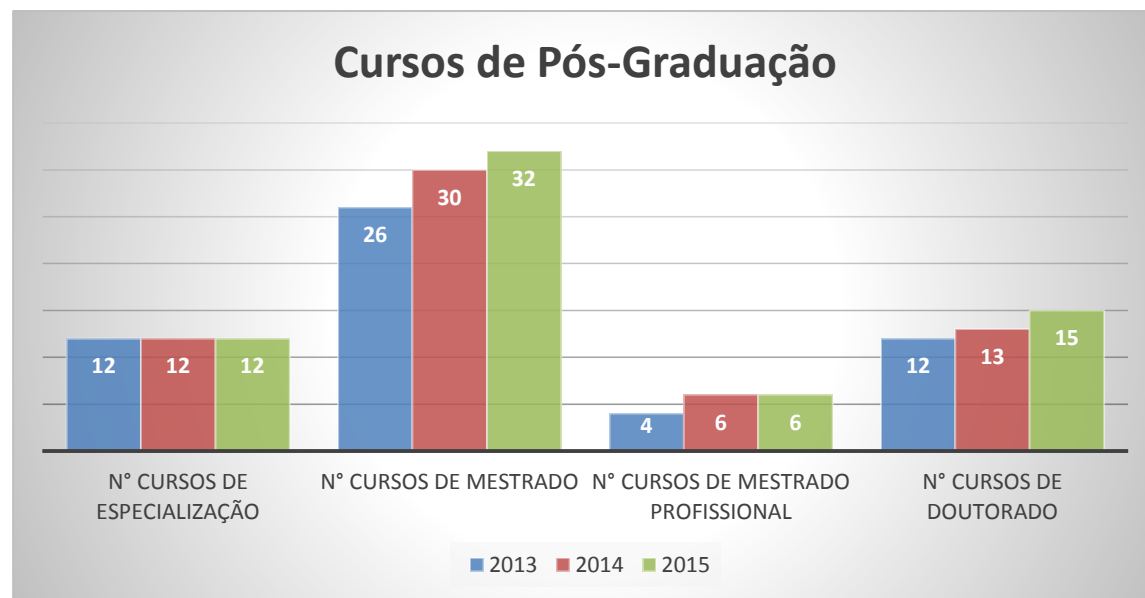
20091	ZOOTECNIA	7	29	58	415	51	23	16	18	6	0	0	2	1	5	22
20092	ZOOTECNIA	7	34	55	415	74	36	17	8	5	0	0	0	1	1	36
20101	ZOOTECNIA	7	26	56	400	35	15	19	11	9	0	0	6	0	5	15
20102	ZOOTECNIA	7	31	56	407	48	20	8	16	10	0	0	1	0	8	20
20111	ZOOTECNIA	7	18	57	403	62	27	15	9	2	0	0	2	0	10	25
20112	ZOOTECNIA	7	30	58	384	67	21	20	3	3	0	0	0	0	26	20
20121	ZOOTECNIA	7	33	59	390	59	11	17	4	5	0	0	2	0	48	0
20122	ZOOTECNIA	7	21	55	336	30	18	20	14	3	0	1	0	0	12	0
20131	ZOOTECNIA	7	10	55	331	31	22	20	9	8	0	2	2	0	9	0
20132	ZOOTECNIA	7	10	58	328	46	14	20	13	10	0	3	0	1	31	0
20141	ZOOTECNIA	7	14	55	343	34	25	24	8	3	0	5	0	0	9	0
20142	ZOOTECNIA	7	13	53	331	45	16	14	15	9	0	5	0	0	29	0
20151	ZOOTECNIA	7	11	56	334	67	21	23	13	3	0	5	0	0	25	21
20152	ZOOTECNIA	7	7	57	322	61	22	28	20	8	1	2	0	0	17	22

Fonte: PROGRAD

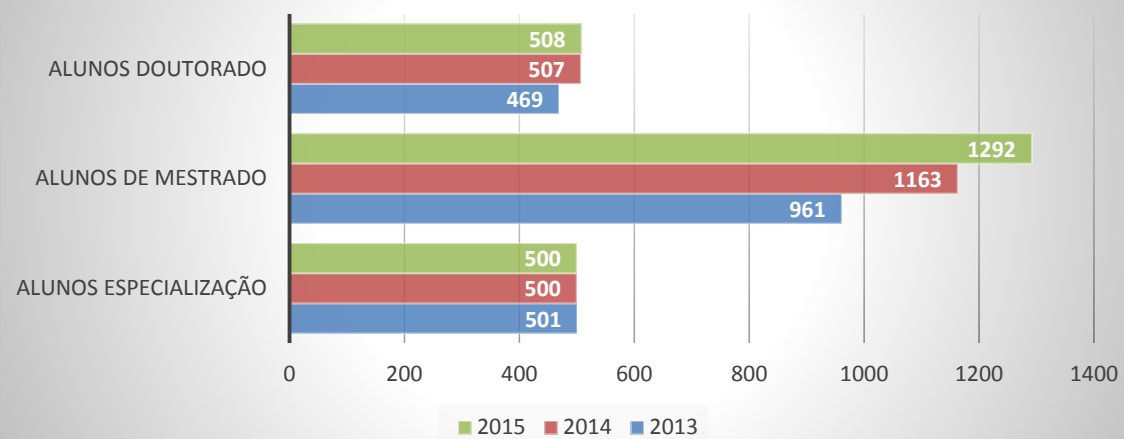
Período	Ampla concorrência	Ensino Público	PPI	Renda	PPI+ Renda	Cota Professor
2008 1	Sem Cotas	Sem Cotas	Sem Cotas	Sem Cotas	Sem Cotas	Sem Cotas
2008 2	Sem Cotas	Sem Cotas	Sem Cotas	Sem Cotas	Sem Cotas	Sem Cotas
2009 1	Sem Cotas	Sem Cotas	Sem Cotas	Sem Cotas	Sem Cotas	Sem Cotas
2009 2	Sem Cotas	Sem Cotas	Sem Cotas	Sem Cotas	Sem Cotas	Sem Cotas
2010 1	289	1604	Sem Cotas	Sem Cotas	Sem Cotas	65
2010 2	485	1156	Sem Cotas	Sem Cotas	Sem Cotas	20
2011 1	184	1223	Sem Cotas	Sem Cotas	Sem Cotas	31
2011 2	879	607	Sem Cotas	Sem Cotas	Sem Cotas	26
2012 1	1028	931	Sem Cotas	Sem Cotas	Sem Cotas	31
2012 2	1082	387	Sem Cotas	Sem Cotas	Sem Cotas	16
2013 1	995	194	271	204	330	13
2013 2	753	151	231	151	249	9
2014 1	984	215	304	198	330	16
2014 2	724	160	228	160	243	40
2015 1	953	199	298	187	331	13
2015 2	747	137	242	145	272	10

Fonte: PROGRAD

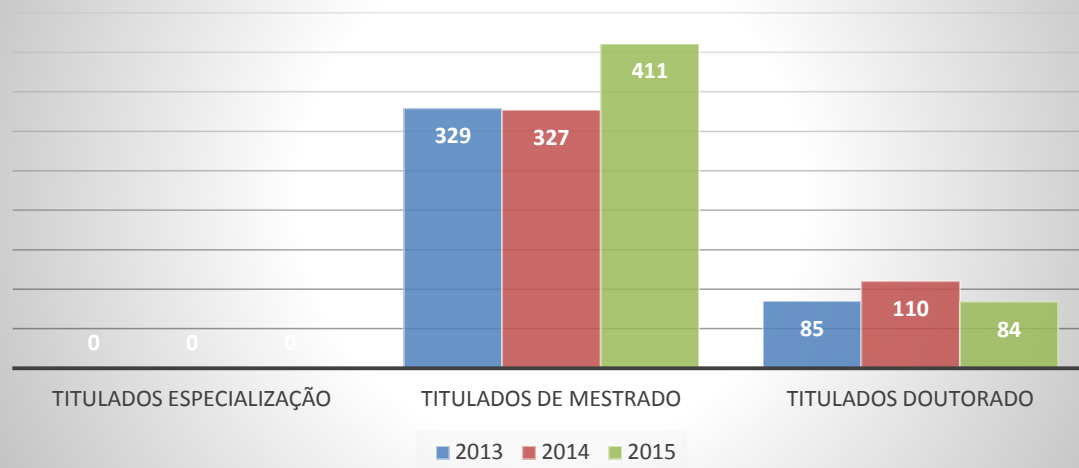
4.4 PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO



Matriculados na Pós-Graduação



Titulados da Pós-Graduação



Cursos de Pós-Graduação por Conceitos

